ANNO XXXII N. 126

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 28 DE MAIO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO
4 Lua nova aos 2 minutos, 48 segundos da tarde.
11 Quarto crescente as 8 horas, 37 minutos e 48 segundos da t.
20 Lua cheia aos 2 minutos e 48 segundos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas, 15 minutos e 48 segundos da tar.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
26 Segunda S. Filipe Nery fundador da congregação do Oratorio.
27 Terça. S. João p. m.; S. Ranulfo m.; S. Eutropio.
28 Quarta. Ss. Senador, Podio e Justo bb.; S. Prismo m.
29 Quinta. S. Maximiano b.; Ss. Maximo e Restituto mm.
30 Sexta. Festa do SS. Coração de Jesus. S. Fernando rei.
31 Sabbado S. Petronilla v. m.; S. Lupicino b.
1 Domingo 3. depois do Espirito Santo. Ss. Firmo e Filino.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de maio.

Officio — Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, pedindo que expeça suas ordens, afim de ser dispensado do serviço da mesma, o capitão do batalhão de infantaria deste municipio, Francisco de Paula Gonçalves da Silva, feitor conferente da alfandega. — Communicou-se ao inspector da alfandega.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de ter concedido seis mezes de licença, para ir á côrte, ao tenente da guarda nacional Miguel Bernardo Quinteiro.

Dito — Ao mesmo, scientificando-o de que, attendendo ao que me expoz o commandante do quarto batalhão da guarda nacional deste municipio, emprazi para o dia 25 deste mez a reunião do conselho de qualificação da freguezia do Poço da Panella.

Dito — Ao Sr. inspector da thesouraria, mandando pagar a escolta, vinda de Garanhuns, os seus vencimentos pela conducção do recruta Cassiano Lopes Lima, e a Manoel Firmino Ferreira 33$600 rs. de diarias abonadas ao mesmo recruta.

Dito — Ao Exm. commandante das armas, inteirando-o de que se expediram as convenientes communicações a thesouraria de fazenda para, não só descontar ao tenente-coronel João Nepomoceno da Silva Portella, os vencimentos correspondentes ao corrente mez, senão tambem para mandar pagar, nos devidos tempos, a consignação que o mesmo tenente-coronel pretende deixar nesta provincia para alimentos de sua mãi. — Expediram-se as convenientes ordens.

Dito — Ao Exm. ministro plenipotenciario do Brasil em França. — Accuso a recepção do officio de V. Exc., datado de 22 de fevereiro passado, e acompanhado de um exemplar do interessante trabalho, que sobre o Brasil publicou o Sr. Charles Reybaud, e que por intermedio de V. Exc. dignou-se de offerecer-me. Rogo a V. Exc. sirva-se de, em meu nome, agradecer ao distincto e illustrado autor de tão importante livro, cujos elevados talentos e sincera sympathia pelo Brasil o fazem credor, não só da estima e consideração desta presidencia, senão do reconhecimento e gratidão dos Brasileiros.

Dito — A' thesouraria de fazenda, communicando que o promotor publico da comarca de Santo Antão reassumira o exercicio do seu cargo no dia 26 de abril ultimo.

Dito — A' mesma, transmittindo, para o fim conveniente, o incluso aviso de lettra n. 52, na importancia de 2:726$800 rs., sacada pela thesouraria de fazenda do Rio Grande do Norte sobre essa, e a favor de Joaquim da Silva Castro, ou a sua ordem. — Communicou-se ao presidente daquella provincia.

Dito — A' mesma, mandando pagar ao academico de medicina, Arcellino José de Almeida Pernambuco, a gratificação diaria de 152 rs., a contar do dia 9 de abril ultimo a 13 do corrente.

Dito. — Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, remettendo para ter o conveniente destino a guia do sentenciado á gales perpetuas, Francisco Antonio da Silva, que se acha á sua disposição no brigue de guerra *Capibaribe*. — Officiou-se a respeito ao commandante da estação naval.

Dito — Ao curador dos africanos livres, communicando o fallecimento do Africano livre, de nome Martinho, que se achava em serviço no hospital regimental. — Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito — Ao director das obras publicas, autorisando-o não só a receber definitivamente a obra do 16 lanço da estrada de Pau d'Alho e provisoriamente a do 2 lanço da dos Remedios, se não tambem a passar os competentes certificados, afim de que os respectivos arrematantes possam haver da thesouraria provincial as prestações, a que elles tem direito. — Officiou-se neste sentido á thesouraria provincial.

Dito — Ao mesmo, concedendo autorisação para passar o competente certificado, para que o arrematante do 4º lanço da ramificação da estrada da villa do Cabo, possa receber a parte da quantia de 2:327$480, mandada addicionar ao orçamento daquella obra, que corresponder á primeira prestação ja recebida.

Dito — Ao Dr. Thomaz Antunes de Abreu, declarando que o cavallo por Smc. comprado para desempenho da commissão, de que esteve encarregado, deve ser entregue ao marechal commandante das armas. — Communicou-se a respeito ao commandante das armas.

Portaria — Concedendo a Pedro Leite de Albuquerque, arrematante do açude de Buique, cinco mezes de prorogação para a conclusão da obra do mesmo açude.

ERRATA.

No officio ao consul de S. M. Britannica, que vem no expediente do governo publicado no *Diario*; pagina primeira, columna 3, linhas 70, em vez de extraviando-se — lêa-se — extravasando-se.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 26 de maio de 1856.

ORDEM DO DIA N. 266.

O marechal de campo, commandante das armas, determina ao Sr. tenente-coronel commandante do terceiro batalhão da guarda nacional em serviço da guarnição, que faça effectiva a deliberação da presidencia, tomada a 21 do corrente, dispensando do referido serviço o Sr. capitão Francisco de Paula Gonçalves da Silva, feitor conferente d'alfandega desta provincia, deliberação que foi trazida ao conhecimento do mesmo marechal de campo por intermedio de S. Exc. o Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Jose Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO.

4 de maio.

O tratado de paz de 30 de março e todos os protocolos das conferencias de Paris se acham publicados.

Os protocolos são bastante insignificantes em geral, e só offerecem uma mui pobre descripção do andamento das discussões. Muita cousa parece ter sido moderada de proposito, e toda a redacção dos protocolos he mais superficial do que se devia esperar.

O conteudo da paz não causou em geral nem grande contentamento, nem grande desagrado. Todo o mundo diz que a paz, assim como foi feita, corresponde completamente com a insignificancia dos resultados da guerra de ambos os lados, e que não houve motivo para se esperar mais. Comtudo se obteve bastantes cousas agradaveis, e a Allemanha tem occasião para folgar das determinações á respeito da navegação do Danubio.

Só agora, pela paz de 30 de março, o Danubio tomou para o commercio europeu, e com especialidade para o da Allemanha, a posição que lhe era marcada pela natureza, e não ha duvida que a navegação do Danubio garante a cultura dos paizes do baixo-Danubio.

Nós vivemos na época dos interesses materiaes, e nada he mais natural do que a homenagem que a ultima conclusão de paz faz a esta tendencia, isto he, os seus resultados politicos são nullos, e os resultados a favor do commercio e industria são os preponderantes.

Um outro resultado, não da immediata consequencia da paz, de 30 de março, mas sim das conferencias de Paris, corresponde com a dita direcção, e debaixo de todas as circumstancias deve ser saudado como um grande e importante progresso. Fallamos da declaração convencionada pelo congresso acerca do direito maritimo de guerra. Póde-se dizer que he o maior resultado da ultima guerra, e que denota um novo triumpho da civilisação.

Essa reclamação he do seguinte theor:

1. Ficam abolidos os corsarios.
2. A bandeira neutra cobre o genero inimigo, excepto o contrabando de guerra.
3. O genero neutro, excepto o contrabando de guerra, debaixo de bandeira inimiga, não pode ser confiscado.
4. Os bloqueios, para serem obrigatorios, devem ser effectivos, isto he, entretidos por uma força naval sufficiente para realmente impedir a entrada nas costas inimigas.

E dá por isso toda a garantia ao commercio dos neutros em tempos de guerra, ou ao menos torna quasi nullos os seus soffrimentos durante uma guerra com um terceiro.

O modo porque o congresso se houve a respeito da imprensa, não causou, pelo contrario, uma igual satisfação. Teve isso lugar em uma das sessões que seguiram á conclusão da paz; na sessão de 8 de abril.

O plenipotenciario da França, o conde Walewski, tomou por pretexto a imprensa da Belgica, e levantando contra a mesma as mais violentas accusações, se pronunciou mui francamente pela suppressão da liberdade da imprensa.

Quando começou a guerra contra a Russia, o gabinete francez fez todos os esforços para representa-la como o combatente da civilisação contra a barbaria, e agora que se acha realisada a paz, o assim chamado propagador da civilisação, toma a iniciativa para apertar o pescoço ao mais importante arrimo da civilisação, ao pensamento livre. He um dever da imprensa livre de todos os paizes de protestar solemnemente contra um semelhante procedimento.

Quem esperava que da guerra do Occidente contra o Oriente nascessem grandes resultados a favor da liberdade politica da Europa, se achará muito enganado. Pelo momento he o contrario.

A Russia na realidade não se acha quebrada, e na França o absolutismo imperial sahio do combate reforçado de novo, e revestido de novo esplendor. De novo se acha fortificada a preponderancia do absolutismo na Europa, e com inveja se olha para os estados não europeus, nos quaes como no Brasil, o parlamentarismo he um facto garantido, e nada ha de receiar do absolutismo.

O Brasil tem todos os motivos para se gloriar das suas instituições, e para reconhecer com gratidão o favor da Providencia, que por essas instituições lhe deo um imperador, amigo da liberdade do seu povo. He interessante de observar, que neste momento a imprensa liberal da Allemanha começa a dirigir a sua attenção sobre a vida constitucional do Brasil, a gazeta de Hamburgo *Nachichten* trouxe ha pouco um artigo de fundo, analysando o constitucionalismo do Brasil, comparando-o com o parlamentarismo simulado da Allemanha.

Pelo momento todos os interesses politicos desapparecem contra os interesses das praças. As praças dominam, e como todo o mundo se acha interessado nas especulações das mesmas, esse governo tem uma extensão, de que antes ninguem sonhava. Os bulletins de cambio que se tornam cada mez mais compridos, formam neste momento a leitura favorita da Europa, e se os negocios continuarem dessa maneira o *Jargon* das praças em breve terá subestabelecido as linguas nacionaes dos differentes paizes europeos, as quaes só se encontrarão nos quartos d'estudo dos philologos. A adoração do bezerro d'ouro, he a verdadeira e exclusiva religião dos nossos dias: as igrejas cada vez estão mais desertas, e as praças cada vez mais cheias de gente.

Cada dia novos « crédits-mobiliers, » cada dia novas emprezas de caminhos de ferro, e novas emprezas com acções! No ultimo mez tivemos mais um crédit-mobilier em Nassau, e um outro em Arolsen, uma pequena cidade, apenas tão grande como Petropolis, no pequeno principado de Waldeck.

Na Baviera se emprehenderam differentes caminhos de ferro por uma sociedade de accionistas debaixo da egide da casa Rothschild; na Austria, deu-se a concessão a um caminho de ferro do Theiss, na Hungria a um da Galicia, na Westphalia, Saxonia, Bohemia e Hungria nascem da terra as sociedades d'acções para explorar as riquezas mineraes da terra, e em Vienna os irmãos de Haber trabalham para a formação de uma sociedade d'acções, a qual com um capital de 20 milhões de florins hade comprar e vender fazendas etc. etc.

Um estadista allemão fez um calculo, ha 6 semanas, das quantias do capital de acções que deve ser pago pelas novas emprezas d'Allemanha desde o principio do anno, e achou que tudo montaria em 380 milhões de thalers. Mas d'onde hade vir todo esse dinheiro? Nós julgamos que esse estendimento dos negocios d'acções nos trará um grande perigo politico. Sem que se perceba, elle nos approxima cada vez mais ao socialismo e transforma a sociedade, que consiste de proprietarios livres e emprezarios independentes, em um estado que só conhece agentes e empregados pagos e dependentes das companhias d'acções; transplanta o *bureaucratisme* do estado sobre o terreno dos interesses materiaes.

Na Austria as conferencias dos bispos para tratarem da execução da concordata, ja começaram. Como na conferencia de Paris o primeiro passo que se deu nessa conferencia de bispos, foi obrigarem-se todos os membros ao mais rigoroso segredo acerca das discussões. Por esse motivo pouco se soube a esse respeito.

Em 3 do corrente foram encerradas as duas casas da Dieta prussiana, em Berlim, por S. M. el-rei em pessoa. Os membros estavam reunidos na sala branca do palacio real. A assemblea apresentou uma brilhante perspectiva, achando-se a maior parte dos membros em grande gala.

A falla do throno, que nada contem de saliente, he em resumo do seguinte conteudo:

« Em consequencia da moderação das partes belligerantes, se havia realisado a obra da paz, com approvação da Prussia. Que a carestia dos viveres tinha cessado, em consequencia da paz e da esperança de uma boa colheita. El-rei finalmente louvou a actividade da Dieta, mencionando algumas das decisões da mesma, e recommendou aos deputados de conservarem entre si a paz e a concordia, e de propaga-las nos seus paizes, afim de que a patria, na emulação com as nações amigas, desenvolva cada vez mais as benções de paz.

Mas, na verdade, o resultado da actividade da Dieta he pouco satisfactorio, a sua ultima obra, a fixação do regulamento das municipalidades para os paizes Rhenanos correspondeu em tudo com as suas antecedencias.

O pequeno resto de liberdade communal, que ás municipalidades restava, ficou deste modo enterrado e assim se acha tambem garantido o poder da *bureaucratie* em negocios communaes. Notavel he que o partido feudal da direita votasse essa victoria da *bureaucratie*, porque esse partido nunca se cança de fazer a guerra a mesma. Um deputado da esquerda fez observar essa contradicção, e o chefe da direita feudal, o Sr. de Gerlach, não soube dar melhor resposta do que a seguinte: « que de facto não se podia negar a contradicção, mas como não se podia conseguir um regulamento municipal conforme aos desejos e programma do seu partido, so houvera a escolha entre dous males, entre a *bureaucratie* e entre o liberalismo, e que a bureaucratie sempre era o inferior desses dous males. »

Essa resposta, com razão causou uma grande sensação, porque o Sr. Gerlach, por ella confessou a impossibilidade de obter o seu partido os fins a que aspirava sobre um terreno importante. E em todo o caso, foi consequente que o partido feudal, desesperando em si mesmo, preparou a victoria a bureaucratie, porque assim elle abafa e supprime a vida civil nas cidades, a qual he o mais antigo e energico inimigo dos privilegios politicos da fidalguia.

No ministerio não se ignora, que a introducção desse novo regulamento communal encontrará o decidido descontentamento de parte da população.

Tambem se pretende que o principe da Prussia, o herdeiro da coroa, que em geral reside nos paizes rhenanos, longe da côrte real, fizera energicas representações contra a execução do mesmo regulamento.

O relatorio da commissão ácerca do negocio do roubo dos despachos em Patsdam foi demorado até se fecharem as sessões.

A proposta a esse respeito havia sido feita pelo Sr. de Gerlach, e, como mais tarde se soube, a intenção era ter sempre prompta uma ameaça em parte do ministerio.

O partido da direita obteve da fracção ministerial da Dieta, tudo quanto quiz, e por isso não foi preciso realisar essa ameaça.

A direita acha-se na feliz posição de dirigir o ministerio, sem carregar com a responsabilidade.

Hoje festeja-se a paz europea em toda a monarchia prussiana nas igrejas, e haverá grandes paradas militares.

Na *Baviera* as discussões das camaras durante o ultimo mez nada de saliente apresentaram, sendo unicamente de interesse local. Tem-se tornado mais interessantes nos ultimos dias, quando se começou a discutir o orçamento. Mas ainda não se deu a batalha principal; esta se refere ao budget do ministerio da guerra.

A commissão do budget quer reduzir-lhe o seu orçamento por cerca de dous milhões de florins, e esse ministerio está fazendo todos os esforços imaginaveis para impedir uma semelhante decisão de parte das camaras.

Tambem no *Hanover* parece que a questão financeira fará romper a guerra entre o ministerio e os representantes da nação. Pelo momento a Dieta alli se acha adiada, e só estão reunidas as differentes commissões para examinarem as propostas do governo e fazerem os seus relatorios.

Todas as commissões são anti-ministeriaes e pertencem as fracções de opposição combinadas, que entre si não contam menos de sete antigos ministros de Estado. Na questão do budget acha-se até mesmo dividido o partido da segunda camara que alias era do lado do ministerio, e he affectado o augmento das despezas pelo exercito que acha a mais decidida opposição. He a desgraça dos pequenos Estados da Allemanha, que não possuindo elles um poder verdadeiro, tratam de se assegurar a apparencia de poder pela manutenção de um numero de soldados, que absorve a maior parte da receita.

O presente rei do Hanover se distingue pela sua predilecção pelos soldados, e cada sessão da Dieta tem de lutar com essa predilecção.

Antehontem o academia Polytechnica de Hanover, conhecida em toda a Europa, e não raras vezes ate frequentada por Americanos, festejou a festa da sua existencia desde 25 annos, debaixo da direcção do seu digno e celebre director Karmarsch.

Em Baden, e em Oldemburgo foram encerradas as camaras, as quaes só trataram de questões locaes.

Em Hamburgo chegaram os dous grandes vapores a helice pertencentes a sociedade de navegação Hamburgo norte-americana. Desde o ultimo outono esses navios se achavam contratados pelo governo inglez para fazerem o serviço de transportes na Crimea.

Em o primeiro de junho partirá o primeiro navio de Hamburgo para Nova York, devendo partir cada mez um vapor, sem fazer escala em outro porto.

Os vapores tem lugar para 300 colonos, e a força das machinas he de 450 cavallos, e sua lotação he de 2,000 toneladas.

Em 26 de abril partio de Hamburgo o primeiro navio com colonos para o Brasil o «Johanne Hansing» levando 103 pessoas para Santos.

PARIS.

6 de maio.

Não lhe podemos dizer sob que dolorosa impressão recebemos a noticia da invasão e das devastações do horrivel flagello que tão cruelmente ha perseguido a sua provincia e a sua cidade: existem males contra os quaes todos os signaes de interesse e sympathia são desgraçadamente fracos e impotentes, he de mui alto que descem então as consolações que reanimam e tranquilisam, he a este ponto tambem que faremos elevar-se tudo quando nos inspira a nossa adhesão para com o seu paiz, e ousamos contar que a mão Omnipotente que se descarregou, se terá levantado na effusão das suas mais abundantes benção, quando este nosso bulletim lhe communicar os ultimos acontecimentos do nosso continente europeu.

Revista politica.

O tratado de 30 de março he afinal conhecido: foi domingo 27 de abril que os plenipotenciarios do congresso de Paris annunciaram no ministerio dos negocios estrangeiros a troca das ratificações.

Considerado no seu complexo, este tratado de paz redigido, segundo todas as regras, e com uma clareza inteiramente franceza, e digno de servir de modello aos negociadores, preencheu, além de todas as esperanças concebidas em principio, o objecto especial da guerra. Aguerra tinha por termo a preponderancia que a Russia tinha adquerido no Oriente por suas conquistas e seus tratados. Salvo uma modificação de pouca importancia relativa, verdade he que a Russia mantem as provincias conquistadas sobre a Turquia pela força das suas armas, mas perde a triplice base da sua preponderancia exclusiva nos negocios da Porta, os tres meios de acção omnipotente, que compromettiam a independencia e integridade da Turquia: a occupação militar do Mar-Negro, o protectorado dos principados danubianos, e o protectorado das raças gregas subditas da Turquia. Longas considerações dariam apenas um bosquejo incompleto, e insuficiente. Em uma palavra a importancia deste documento he tal, que o devemos dar aqui por extracto:

Artigo 1.º Haverá, a partir do dia da troca das ratificações do presente tratado, paz e amizade entre os soberanos das potencias signatarias.

Art. 2.º Os territorios conquistados, ou occupados serão reciprocamente evacuados.

Art. 3. O czar restitue ao sultão a cidade de Kars, e as outras partes do territorio ottomano, que se acham na posse dos Russos.

Art. 4. Ficam restituidas a Russia as cidades e portos de Sebostopol, Balaklava Kamiesch, Kertch, Jenikaleh, Kinburn, e todos os outros territorios occupados pelos alliados.

Art. 5. A amnistia de parte a parte a todos aquelles que tenham sido compromettidos por qualquer participação nos acontecimentos da guerra em favor da causa inimiga.

Art. 6. Os prisioneiros de guerra serão immediatamente restituidos de parte a parte.

Art. 7. As grandes potencias occidentaes e o czar declaram a sublime Porta admittida a participar as vantagens do direito publico e do concerto europeu, e se obrigam a respeitar a independencia e integridade territorial do imperio Ottomano, garantem em commum a estricta observação deste compromisso, e em consequencia considerarão qualquer acto, que possa viola-lo, como questão de interesse geral.

Art. 8. Se occorrer entre a sublime Porta e uma ou varias das outras potencias signatarias alguma divergencia, que ameace a manutenção das suas relações, a sublime Porta, e cada uma destas potencias, antes de recorrer ao emprego da força, annunciarão isto as outras partes contratantes, afim de prevenirem extremidade por via da sua acção mediata.

Art. 9. O sultão, na sua constante solicitude pelo bem estar dos seus subditos, tendo outorgado um firman, que, melhorando a sua sorte sem distincção de religião e de raça, consagra as suas generosas intenções para com as populações christãs do seu imperio, e querendo dar um novo testemunho dos seus sentimentos a este respeito, resolveu communicar as potencias o dito firman emanado da sua vontade soberana. As potencias avaliam o alto valor desta communicação. He evidente que não poderia em caso algum dar o direito as potencias, de se intrometter, quer colectivamente, quer em separado nas relações do sultão com os seus subditos, nem na administração interior do seu imperio.

Art. 10. A convenção de 19 de julho de 1841 relativa a interdicção dos estreitos do Bosphoro e dos Dardanellos foi revista de commum accordo.

Art. 11. O Mar-Negro está neutralisado, aberto a marinha mercante de todas as nações, fechado a todos os pavilhões de guerra.

Art. 12 O commercio só será sujeito ahi a regulamentos de saude, de alfandega, e de policia.

Art. 13. O czar e o sultão se obrigam a não levantar ahi, nem conservar algum arsenal militar maritimo.

Art. 14. Tendo o czar e o sultão concluido uma convenção, que limita a força e o numero dos pequenos navios necessarios aos serviços das costas, esta convenção he annexada ao tratado.

Art. 15. Como o acto do congresso de Vienna estabeleceu os principios destinados a regular a navegação dos rios, que separam ou atravessam varios estados, as potencias contratantes estipulam entre si que, para o futuro, estes principios serão igualmente applicados ao Danubio e as suas embocaduras, declaram que esta disposição faz parte d'ora em vante do direito publico da Europa, e a tomam sob a sua garantia; a navegação não será sujeita a obstaculo algum.

Art. 16. Com o fim fim de realisar as disposições do artigo precedente, uma commissão, em que as grandes potencias serão representadas por delegados, será encarregada dos trabalhos necessarios á liberdade das embocaduras do Danubio.

Art. 17. Uma commissão composta dos delegados da Austria, da Baviera, da Porta, e do Wurtemberg, aos quaes se reunirão os commissarios dos tres principados danubianos, se conservará permanente para primo, elaborar os regulamentos da policia fluvial e de navegação; secundo, fazer desapparecer os obstaculos de qualquer natureza que possam ser, que se opponham ainda a applicação ao Danubio das disposições do tratado de Vienna, tercio ordenar e executar os trabalhos necessarios sobre toda a extensão do rio, e quarto, velar, depois da dissolução da commissão européa, na manutenção da navegabilidade das embocaduras do Danubio e das partes circumvizinhas do mar.

Art. 18. Depois da execução destes trabalhos, as provincias pronunciarão a dissolução da commissão européa, e a commissão ribeirinha permanente gozará dos mesmos poderes, que os da commissão européa.

Art. 19. Para a execução dos regulamentos convencionados, cada potencia contratante terá o direito de fazer estacionar em qualquer tempo dous pequenos navios nas embocaduras do Danubio.

Art. 20. O czar consente na ratificação da fronteira russa na Bessarabia.

Art. 21. O territorio russo cedido por esta ratificação, será annexado a Moldavia sob a Suzerania da Porta.

Art. 22. Os principados Moldo-Valachios continuarão a gozar, sob a Suzerania da Porta, e sob a garantia das potencias contratantes, os privilegios e immunidades de que se acham de posse. Nenhuma protecção exclusiva será exercida por uma das potencias garantidoras.

Art. 23. A Porta se obriga a conservar nos principados uma administração independente e nacional, assim como a liberdade de culto, de legislação, de commercio e navegação.

Art. 24. Divans serão convocados a exprimir os votos das populações relativamente á organisação dos principados.

Art. 25. As partes contratantes terão de concluir em Paris uma convenção, segundo a qual, um hattisheriff constituirá a organisação definitiva das provincias.

Art. 26. Haverá nos principados uma força armada nacional para segurança do interiore das fronteiras.

Art. 27. Se o repouso interno dos principados se achar ameaçado ou compromettido, a Porta se entenderá com as grandes potencias contratantes acerca das medidas que deve tomar.

Art. 28. A Servia continuará a depender da Porta sob a garantia collectiva das potencias.

Art. 29. O direito de guarnição da Porta he mantido.

Art. 30. O czar e o sultão mantem na sua integridade o estado das suas posições na Asia, tal como existia legalmente antes do rompimento.

Art. 31. Os territorios occupados pelas tropas alliadas serão evacuados.

Art. 32. Restabelecimento de commercio de importação e de exportação.

Art. 33. Apendice ao tratado da covenção relativo ás Ilhas d'Aland.

Art. 34. Ratificação no espaço de quatro semanas.

Assim, d'ora ja vante, este acto consideravel de 30 de março póde ser sinceramente apreciado. Em consequencia da prudencia e da efficacia ds resoluções, as grandes potencias parecem ter consolidado, por longo tempo, o equilibrio europeu, e tem desviado a tempestade, que, ha mais de um secul, tem estrondado tantas vezes, e arrebentado em diversas épocas sobre o continente. Ellas podem ter confiança, pois que tomaram todas as garantias humanamente possiveis contra o retrocesso das complicações sangrentas dos ultimos tempos.

O Mar-Negro neutralisado, a navegação do Danubio concedida a todos, e collocada sob a vigilancia de uma commissão européa, os principados Moldo-Valachios subtrahidos ao protectorado da Russia, e collocados sob a garantia collectiva das cinco grandes potencias, os destinos do imperio ottomano ligados d'ora a vante aos destinos de toda a Europa, são as bases de um tratado que não humiliam a ninguem, que honram a todos que o assignaram, e que implica a intervenção, a cooperação armada de todos os estados signatarios.

O abandono pela Russia dos seus antigos projectos de conquista e de dominio europeu, fazem principalmente a segurança do presente e a garantia do futuro, e se o czar tivesse occultado pensamentos occultos, ambiciosos e criminosos, o tratado de Paris tem o alcance de constituir as potencias signatarias garantias dos compromissos celebrados e vingadoras da sua violação, e crear uma alliança permanente entre os grandes estados modernos no interesse do repouso europeu.

Esta paz de 30 de março, tão acolhida por tudo quanto promette, sê-lo-ha ainda muito melhor quando se souber o que custou a guerra, eis-aqui um bosquejo approximado das sommas enormes gastas pelos diversos governos: a França foi obrigada a devorar mil e quinhentos milhões de mais sobre o seu orçamento extraordinario da guerra, que completa os dous mil milhões; a Inglaterra, a quem coube os maiores sacrificios de dinheiro, empregou na luta dous mil e quinhentos milhões de emprestimo, e taxas extraordinarias, sem fallar no seu orçamento de guerra. Quanto a Turquia sabe-se que ella despendeu cento e vinte milhões, que sómente são uma pequena parte das suas perdas. Ninguem ignora que a Russia tomou emprestado quinhentos e oitenta e quatro milhões, sem fallar no emprego das suas reservas financeiras. A Austria, sómente para manter os seus exercitos sobre o pé de guerra, dispensou (dificilmente se crê) mil seiscentos e quarenta milhões: a Prussia julgava dever consagrar oitenta e sete milhões em fazer face as exigencias da situação, emfim o Piemonte foi obrigado a sacrificar oitenta milhões, e a somma faz um total de sete mil milhões.

Se a paz foi comprada tão cara, produzio immediatamente seus frutos, e antes da troca das ratificações as grandes potencias tomaram as medidas necessarias para apagar sem demora os traços da guerra. O czar fez conhecer em todos os portos do seu imperio, que d'ora a vante as relações com a França, a Inglaterra, a Sardenha e a Porta, estavam restabelecidas.

Em França, um decreto imperial de 10 de abril, abrogou os decretos anteriores, que tinham por alvo a exportação, ou o transito dos objectos proprios a guerra. Pela sua parte o governo inglez adoptou os mesmos principios, abolindo o decreto que impede a exportação das mercadorias inglezas e das munições de guerra para Russia. Estas medidas são o que se podia fazer de mais amplo em semelhante materia, provam que a reconciliação foi, desde o principio, considerada por toda parte como consumada.

Annunciou-se para segunda quinzena de maio o restabelecimento dos serviços regulares entre S. Petersburgo e os portos estrangeiros de Londres, Liverpool, Copenhague, Dunkerque, Havre, Lubeque, Stetein, Stokolmo e Riel, assim como entre a capital e os differentes pontos do golpho de Finlandia e do Baltico, Revel, Riga, Liban, Mohsund, Abo, Helsingfors, etc. Já as maiores casas continuam os seus negocios, e a navegação vai recomeçar mais activa do que nunca; o desenvolvimento que a França e a Inglaterra hão dado ao commercio e a industria, apezar da guerra, vai exercer uma feliz influencia sobre as relações e a prosperidade dos diversos estados.

Já dissemos que sympathias tinham despertado por toda a parte a noticia da paz: primeiramente aos olhos das grandes potencias a paz he o desenvolvimento e a multiplicidade das relações internacionaes, o trabalho criador que repara os males da guerra, os exercitos, depois de sua missão consumada, restituindo a agricultura e ás officinas todos os braços occupados na defeza dos territorios, o credito que approxima os povos e confunde os seus interesses, em uma palavra, uma éra nova.

Já dissemos que a Inglaterra he de todas as grandes potencias a que tinha testemunhado menos interesse, hoje sabemos o pensamento official da Russia, o texto do manifesto, dado pelo czar pro esta occasião, falla de uma maneira mais extensa do que todas as chronicas, sobre os sentimentos despertados na Russia por este grande acontecimento.

O ponto em que Alexandre II se collocou para redigir este documento, não he evidentemente o mesmo que o das potencias occidentaes; nesta peça os desastres da Russia são sensivelmente attenuados, e por outro lado parecia que o gabinete de S. Petersburgo não consentira em fazer a paz, porque a guerra lhe ha dado satisfação ácerca da maior parte das suas exigencias. Mas, releva não esquecer que o imperador Alexandre falla á Russia e não á Europa: devia respeitar o orgulho nacional dos seus subditos, e diminuir aos seus olhos a importancia das concessões feitas. Em uma palavra, o czar se explica mui claramente sobre a neutralisação do Mar-Negro, e sobre a ratificação das fronteiras da Bessarabia, que elle declara ter por alvo prevenir qualquer nova coalisão no Oriente. He este o ponto essencial, e quaesquer que sejam as precauções que se podessem tomar, não poderiam enfraquecer-lhe a significação.

O czar, desde a assignatura do tratado de Paris, fez em Moscow e na Finlandia uma viagem, durante a qual recebeu um novo accolhimento; restituio a imagem de S. Sergio ao convento da Trindade, e deve ser coroado a 11 de setembro (11 de agosto segundo o velho estylo: assim, não deve deixar provavelmente os seus estados antes desta epoca.

As relações diplomaticas da Russia com as grandes potencias foram quanto antes officialmente restauradas, e desde 29 de abril, o conde Orloff entregou ao imperador Napoleão III, em audiencia solemne, a notificação da ascenção do czar, e uma carta de felicitação por occasião do nascimento do principe imperial.

A opinião publica continua a occupar-se do embaixador francez para S. Petresburgo: aos nomes ja citados se unem principalmente dous novos: o de M. Drouin-de-Luys, esta escolha não parece destituida de verosimilhança, pois he pouco crivel que o imperador tenha renunciado para sempre os serviços de um homem que deixou na sua carreira diplomatica tão honrosas recordações, e este diplomata sacrificado por se ter mostrado nas conferencias de Vienna demasiado conciliador para com a Russia será especialmente agradavel á Russia. O nome do conde de Morny tem sido citado em ultimo lugar, e he elle que definitivamente será encarregado de representar a França na corte de Alexandre II.

Em Paris, a sessão do corpo legislativo continua os seus trabalhos que todavia pareceram diminuir com a apparição das ratificações, na publicação do tratado.

G. M.

LISBOA.

14 de maio

Pelo voto da camara dos deputados, podem ja ser cotados os nossos fundos no Stock-exchange, e contrahirmos um emprestimo estrangeiro de 13,500 contos.

Foi renhido o debate, sendo talvez dos mais disputados que tem havido no nosso parlamento.

Dezoito dias continuos durou a discussão, desde 23 de abril até 10 do corrente. E a final foram votados os projectos, tendo o governo a seu favor 70 votos, e 37 contra, numero este que mesmo assim não suppunha elle ter contra si, nesta questão de vida ou de morte.

Eis-aqui a lista dos que votaram contra:

Alvaro da Fonseca Coutinho. — Abilio Costa. — Mello Castro e Abreu. — Mello e Carvalho. — Corrêa Caldeira. — Quelhas. — Antonio Emilio Brandão Avilla. — Xavier da Silva. — barão de Almeirim. — Bazilio Alberto — Bento de Castro, — Pereira Garcez. — Carlos Bento. — Forjaz. — D. Diogo de Souza. — Garcia Peres. — Faustino da Gama. — Chamiço. — Castro e Lemos. — Roussado Gurjão. — João Pessanha. — Honorato Ferreira. — José Pessanha. — Souza Pinto Bastos. — J. J. da Cunha. — Pinto de Almeida. — Silvestre Ribeiro. — Menezes e Vasconcellos. — Vellez Caldeira. — Paredes. — Passos Manoel. — Miguel do Canto. — D. Rodrigo de Menezes. — Alves Martins. — Souza Rocha. — Tavares de Macedo. — Ferreira Pestana.

He de notar que alguns deputados da opposição votaram pelo accordo de Londres, e não pelo emprestimo, o que prova que o accordo não he tão mao como dizem.

O governo foi mortalmente aggredido pelos principaes oradores da opposição, e sobretudo pelos deputados; A. J. de Avila, Carlos Bento, A. Xavier da Silva, barão de Almeirim, Faustino da Gama e outros; mas tambem teve por defensores os melhores oradores da camara, quaes foram os senhores: José Estevão, Latino Coelho, Casal Ribeiro, Lobo de Avila e outros taes. Dos ministros, só fallou o da fazenda, cujo primeiro discurso levou tres sessões, e foi louvado pelo rigor dialectico, pela clareza e força dos argumentos, e tambem pela urbanidade com que o Sr. Fontes tratou os adversarios que tão asperamente o hostilisaram.

O deputado José Estevão tambem orou a favor dos projectos por tres dias consecutivos, sendo notavel principalmente o seu discurso do primeiro dia.

A falla do joven deputado Latino Coelho, que levou duas sessões, foi tambem muito importante e muito applaudida, por ser este um orador de grande erudição e tão espirituoso, que até os assumptos mais aridos, na bocca delle se tornam festivos e aprazíveis como succedeu neste debate financeiro, assumpto em que elle se estreou com assaz habilidade e estudo.

Tambem foram notaveis os discursos do deputado da opposição Carlos Bento da Silva, tanto os proferidos na questão prévia do adiamento, como na discussão da generalidade.

O deputado Passos (Manoel), tambem fez um longo e diffuso discurso, não contra o ministerio a quem teceu muitos elogios, mas contra o accordo de Londres e o emprestimo, a respeito dos quaes ja tinha assignado vencido no parecer da commissão de fazenda.

O discurso deste deputado, que he actualmente o chefe do pequeno partido progressista dissidente, não contentou aos do seu partido, nem tambem ao ministerio, de quem elle todavia não he inimigo.

O ex-ministro Avila tambem fallou muito, e com bem conhecimento de causa, e não obstante tê-lo o actual ministerio encarregado da importante commissão de ir a Paris representar a nação portugueza, tem-lhe feito na camara uma opposição, cerrada, sobretudo nesta questão de fazenda.

Em summa, este debate foi dos mais disputados de que ha memoria recentemente, porque a opposição vê neste emprestimo a vida futura do actual gabinete, e por isso empregou todos os meios para evitar que fosse approvado.

Um dos meios em que tiveram mais esperança, foi o das representações, dirigidas ás côrtes, que se promoveram em todas as provincias, e para as quaes tambem concorreu poderosamente o partido realista. Não obstante, porem, os esforços empregados, os cidadãos que até agora tem assignado, apenas chegam ao numero de 25,200, em todo o reino, cousa que na verdade he de pouca significação, apezar de não estar muito em uso entre nós, este meio inglez de ir ao parlamento com petições cobertas de milhares de assignaturas.

Como, porem, a camara dos deputados entendeu que devia dar a sua approvação aos projectos do governo, a opposição tem agora todas as suas esperanças postas na camara dos pares, e para lá vão ser remettidas estas mesmas representações.

Effectivamente a maioria do governo nesta camara he mui diminuta e precaria.

Segundo as contas que ja se tem feito, parece que nesta questão financeira o governo só terá quatro a seis votos de maioria.

O conde de Thomar tem alias seus principaes adeptos, e o partido progressista os seus antigos corypheos.

Diz-se que o governo projecta fazer nomeação de novos pares para assegurar radicalmente a approvação dos projectos, por que tendo tão pequena maioria, qualquer doença ou outro accidente, lh'a pode deitar a perder.

El-rei tem grande aversão a taes expedientes, diz-se até que elle se recusára a assignar as competentes cartas regias, mas eu pelo contrario tenho razões para suppor, que se os propostos forem pessoas dignas e de bom nome, S. M. preferirá acceder á nomeação para evitar uma crise ministerial nas actuaes circumstancias.

O certo he, que os projectos, embora nos sejam onerosos, podem concorrer e muito para o nosso restabelecimento. Ha um só que provavelmente não passará tal qual o ministro propõe, e vem a ser o do caminho de ferro de leste, negocio este em que o ministro Fontes tem andado com muito pouca prudencia, e em que tem sido enganado até pelos seus proprios amigos. A indemnisação de 43 por 0/0 que no projecto se garante aos accionistas, por elles cederem a empreza ao governo, he injustificavel, e tanto que mesmo na camara dos deputados onde os projectos do accordo e do emprestimo acabam de ser votados por grande maioria, mesmo ahi, este do caminho de ferro, não será approvado sem grandes modificações.

Brevemente o veremos, porque até hoje ainda a commissão de fazenda não deu o seu parecer sobre nenhum dos sete projectos, que perfazem a serie das medidas financeiras.

Eis aqui o estado da questão até hoje.

Na camara dos pares decidio-se finalmente o tão intrincado negocio da abolição dos morgados.

Foi rejeitado o projecto vindo da camara dos deputados, e tambem o parecer da commissão, ambos os quaes, posto não abolissem completamente os vinculos, enfraqueciam com tudo esta instituição, e corrigiam os vicios da abstrusa legislação que os rege.

Toda a camara na sessão de 15 do mez passado votou contra a abolição dos vinculos, a excepção dos dignos pares, conde de Mello, conde de Villa-Real e João Carlos do Amaral Ozorio, votando ao mesmo tempo que se nomeasse uma commissão para apresentar um projecto de reforma de legislação vincular, commissão para que foram nomeados os Srs: conde de Thomar, — conde de Penamacor, — visconde de Balsemão, — visconde de Zaborim, — barão de Porto de Mós, — marquez de Vallada, — conselheiro Ferrão, — J. M. Eugenio de Almeida, — visconde de Granja.

Verificou-se, pois, o que mais de uma vez lhe disse nas minhas antecedentes, isto he, que os pares hão de adiar quanto poderem a solução deste negocio.

Fez-se já a convocação da assemblea geral dos accionistas do caminho de ferro do leste, para ver se aceitavam a proposta do governo para a dissolução da companhia, e acquisição da empreza para o estado, na forma do projecto apresentado as cortes de que lhe mandei ja a copia.

Estiveram presentes uns cincoenta accionistas. A direcção de Londres foi representada pelo Sr. Richard Knowles, e os accionistas inglezes pelo Sr. Ferreira Pinto Bastos. He escusado dizer que todos aceitaram as propostas com as mãos ambas, excepto o negociante Manoel José Machado.

O engenheiro do Crédit-Mobilier, Mr. Watier, tem quasi concluido os estudos para as differentes vias de caminhos de ferro que se propõem arrematar aquella companhia franceza. Inclusivamente anda agora examinando as obras e o traçado do caminho de ferro do Alemtejo, porque tambem os actuaes emprezarios estão dispostos a vende-la ao Credit.

Tambem chegou a esta capital um dos socios de Mr. Luccote, para se dar começo á grande obra das docas no litoral do Tejo, e caminho de ferro para Cintra, o qual vai progredindo com actividade.

Projecta-se a fundação de varias sociedades de credito. As principaes são: de Mr. Israel Pereire, e de Mr. Prost. Um dos socios deste ultimo banqueiro, o barão d'Adá, que tem estado em Hespanha a frente das emprezas de credito que alli se estabeleceram ultimamente, chegou ha dias a Lisboa, para esperar Mr. Prost, que em breve virá a esta capital para tratar da definitiva fundação do banco, que ja foi proposto ao governo pelo seu agente portuguez nesta corte, o Sr. J. H. Fradesso da Silveira.

Evidentemente os capitalistas estrangeiros começam a affeiçoar-se-nos, e podem com proveito nosso, delles e de toda a Europa, tornar este paiz mais productivo, mais laborioso e civilisado.

Estão-se cunhando dous milhões e meio da nova moeda de prata, para substituir a antiga que tem ido quasi toda pela barra fóra, o que difficulta muito o troco das libras inglezas. Alguma desta prata he de particulares, porem a maior parte he do estado.

Tambem se começaram ja a cunhar as moedas miudas de ouro do systema decimal, sendo esta cunhagem gratis para todas as corporações e particulares que enviarem a casa da moeda quaesquer objectos d'ouro para amoedar.

Em consequencia de terem prendido alguns fabricantes de sedulas falsas na cidade do Porto, os negociantes daquella praça dirigiram ao rei o seguinte requerimento, com 321 assignaturas, documento honroso, não só pelo intuito dos supplicantes, mas pela energia com que esta redigido. Ei-lo aqui.

Senhor! — Um crime dos mais atrozes acaba de ser descoberto nesta cidade.

Ha muito tempo que pesa um stygma sobre o commercio do Porto, que tem sido acoimado de falsificador, porque dentro de seus muros desgraçadamente tem vivido alguns entes despresiveis, que a séde do ouro tem seduzido a fabricarem notas falsas estrangeiras, e até a moeda do paiz!

Por vezes teem sido descobertos os infames perpetradores; porém seja pela morosidade do processo, seja pelo facto da impunidade, não tem sido escarmentados, e continuam a ennodoar o caracter honrado da immensa maioria da classe a que os supplicantes teem a satisfação de pertencer.

Senhor! Factos tão escandalosos precisam ser reprimidos. He injusto que soffra um corpo inteiro pela corrupção de um membro insignificante. Seja fraco ou poderoso o delinquente, recaia sobre elle a vara da justiça com todo o rigor, para illibar a sociedade offendida.

Senhor! Os supplicantes, dirigindo-se respeitosamente a vossa magestade sobre tão momentoso assumpto, não se cegam pelo seu justo ressentimento — não os anima o espirito de vingança — os supplicantes só desejam que se dê um exemplo de severidade, e estimariam que fosse encarregado uma commissão especial de inquerito para devassar os arcanos de tão infames delictos.

Senhor! Queira vossa magestade dignar-se acolher esta supplica com magnanima benignidade, e permittir que com todo o acatamento os supplicantes tenham a honra de beijar as reaes mãos de vossa magestade.

E R. M.

Porto 21 de abril de 1856.

Foi nomeado o ex-ministro de estado visconde de Castro, para na qualidade de nosso plenipotenciario tratar com o governo hespanhol sobre as communicações do caminho de ferro entre os dous paizes. He de esperar que desta convenção nos provenham grandissimas vantagens, porque, caminhos de ferro entre nós, sem se cruzarem com os da Hespanha, não podem ser lucrativos.

Continua a fazer-se a medição para levar as aguas aos moradores da cidade, devendo chegar de Paris com um engenheiro da companhia José Victorino Damasio, outro hydraulico para trabalhos de minas, que he necessario fazer.

Domingo do Espirito Santo fez-se em Sacavem a exposição annual do gado, a cujos criadores o governo costuma distribuir premios pecuniarios.

Havia tenção de franquear ao publico a parte do caminho de ferro, que por alli passa. Infelizmente um lanço da trincheira que fica adiante da fonte de Xabregas abateu, vedando a passagem á locomotiva. Não teve portanto o povo este novo e appetitoso recreio de graça.

O nosso joven soberano foi quem redigio as respostas dadas as deputações das duas camaras, e á municipalidade de Lisboa no dia do beija-mão, anniversario da outorga da carta constitucional.

O Sr. D. Pedro V. instituio junto ao seu palacio das Necessidades, uma aula de instrucção primaria, semelhante a que fundou no real palacio de Mafra.

Está-se organisando a sala que deverá conter cento e cincoenta discipulos, matriculando-se primeiro os filhos dos seus criados, que se quizerem aproveitar daquelle ensino gratuito, e depois os rapazes pobres do bairro. Foi nomeado para professor desta escola Eduardo Napoleão Silva, que aceitou esta commissão regia, apezar de ser um escriptor socialista dos mais exaltados.

Os egressos residentes em Lisboa e seus arredores fizeram uma convocação publica, e de mais a mais no *Diario do Governo*, a todos os seus confrades, para se reunirem no dia 15 do corrente, na sacristia da Encarnação, afim de assignarem uma petição ás cortes, pedindo o restabelecimento das ordens religiosas.

Se elles querem o restabelecimento completo das ordens, não o conseguem de certo; quanto porem a crearem-se algumas congregações para a missão do ultramar, he cousa sobre que muitos estão de accordo, e até ha já um projecto a este respeito no conselho ultramarino.

Veremos pois o que sahe desta singular reunião, que tem excitado a curiosidade publica.

O marquez de Vallada procura celebrisar-se na camara dos pares, onde faz continuas e extrepitosas interpellações ao governo. Ultimamente quiz saber se era verdade ter o governo escripto aos bispos, que teem assento na camara pedindo-lhes que concorressem á discussão dos projectos financeiros. E se era certo que o arcebispo d'Evora tinha pedido o chapeo de cardeal.

O prelado respondeu do seu lugar, que nunca tivera tal lembrança, dizendo em voz baixa, que o que pedira fora uma grãa-cruz, dito ironico, que se referia a um pedido que o marquez tinha feito ao actual ministro do reino, e que tantas vezes tem sido lançado em rosto ao marquez depois de sua passagem para a opposição. Esta picada do velho mitrado tem mortificado muito o joven par.

Foi julgado a pena ultima o assassino do infeliz conselheiro Ildefonso Leopoldo Baiyard, sendo absolvidos os outros dous criados que tinham sido presos por suspeita de complicidade.

Eis-aqui o resumo da audiencia do julgamento.

Juiz presidente o Dr. Villaça.

Delegado do procurador regio, ó Dr. M. Fernandes Thomaz.

Accusados, André Turnes, Maria da Conceição, e Francisco da Silva.

Advogados: do primeiro accusado o Dr. Carlos Ramiro Coutinho, dos segundos o Dr. Pinto Coelho.

As 9 horas abrio-se a audiencia, as 10 constituio-se o tribunal e começou a leitura do processo, que terminou ao meio dia.

O réo apresentou-se pouco commovido; tem feições proeminentes, cabello um pouco ruivo, denota intelligencia acanhada, e instinctos pouco humanos.

O Sr. juiz fez ler um officio, em que consultava os facultativos da cadeia, sobre o estado de André Turnes, para que o informassem se elle poderia comparecer no tribunal, e no caso negativo, quando o poderia fazer sem inconveniente; os facultativos responderam que André Turnes podia comparecer, não obstante estar ainda a ferida aberta, mesmo porque a sciencia desconhecia meio efficaz de a fazer fechar, que hoje respirava por uma canula a qual lhe era tirada para fallar, mas que era provavel que assim ficasse por todo o tempo da sua vida. Em consequencia disto o juiz requisitou um enfermeiro que acompanhou o accusado, para lhe tirar o apparelho, quando lhe fosse preciso fallar.

A requerimento dos advogados foram excluidas todas as testemunhas de accusação dadas em rol fóra de tempo, isto sem mediarem 8 dias da juncção ao julgamento. O delegado aggravou.

Começou o inquerito das testemunhas ao meio dia e meia hora.

Estavam patentes as pistolas encontradas no poço o chumbo e o aço encontrado no quarto de André Turnes, e que coincidem com a carga da arma empregada, que se encontrou no corpo e despojos do defuncto, as buchas de papel que se encontraram no pateo, e o chapeu de chuva e o da cabeça do conselheiro Bayard, e a tampa da chocolateira que dias antes pedira a criada, e onde derreteu o chumbo, o livro da receita e despeza do conselheiro Bayard, e a obrigação do emprestimo de 90$000 feito a Andre por seu amo.

Os advogados não tinham apresentado defeza escripta, ditcaram-na na audiencia.

Por parte de André limita-se ao seu bom comportamento anterior; por parte dos dous acusados, funda-se em que André he que esperava por seu amo e costumava abrir-lhe a porta e elles se deitavam e M. da Conceição que estava na cozinha ensarilhando, ouvio o tiro, mas julgou ser um trovão, sentiu passos e cahir a tampa do poço, e que ambos viviam em desintelligencia com André Turnes, a ponto de estarem dias sem lhe fallar.

Foram inquiridas 14 testemunhas.

O Sr. Torquato Maximo de Almeida, e seu criado, duas senhoras tambem visinhas, tres officiaes do governo civil, os Srs. Pinheiros amigos do defunto o coadjutor de S. José, o estanqueiro que emprestou 20 libras a A. Turnes, e o homem que desceu ao poço, e outras que entraram na casa no dia seguinte:

O Sr. Torquato foi o primeiro que acudio, e só por suas instigações he que os criados prestaram soccorros a seu amo.

Os officiaes do governo civil notaram a pallidez e o terror de A. Turnes, principalmente quando se começou a esgotar o poço.

Os objectos que estavam na audiencia foram por elles encontrados.

Pelo dono do estanco, e official Quintans, mostrou-se que André Turnes jogava muito.

As testemunhas deram como existente o roubo das commendas e caixa, dadiva do principe Augusto, e o arrombamento da secretaria, mas não determinaram a occasião em que esse roubo e arrombamento foi feito.

Tambem uma testemunha deu como encontrado, e constava do processo, o livro das contas e obrigação, na guarda louça onde André guardava as luvas com que servia á mesa, e onde se achavam cartas do mesmo criado.

Acabadas as testemunhas de accusação, o juiz interrompeu a audiencia eram 4 horas e meia.

Eram 6 horas, pouco mais ou menos, continua a sessão; tendo as testemunhas de defeza de Andre Turnes limitado-se a abonar o seu comportamento anterior ao facto que lhe era imputado — assim como o dos outros co-réos, Maria da Conceição e seu irmão Francisco da Silva, e sem apresentarem outra materia relevante de defeza.

Seguio-se o interrogatorio dos réos, começando por André Turnes.

Este apresentava a maior impassibilidade na phisionomia; porém a voz sumida, e quasi inintelligivel, deu lugar a que o enfermeiro fosse nomeado interprete.

André Turnes era accusado em primeiro lugar de homicidio, depois de roubo, depois, emfim de resistencia e ferimentos nas autoridades encarregadas de o capturar.

Uma negativa formal he o seu principal empenho; recapitulados os indicios, vai os explicando pela seguinte forma.

As pistolas acharam-se no poço depois de esgotado sem que d'ahi lhe resulte imputação, porque a autoridade não devia desamparar a diligencia, e desamparou, o que era facil dar azo a que alguem ahi as lançasse; os projectis encontrados, e que coincidiam com aquelles com que tinham sido carregadas as pistolas, da mesma sorte, podiam ser introduzidos sem sciencia sua, uma vez que a confusão era tanta.

P. — Mas como he que lhe tinha sido encontrada tão grande porção de dinheiro?

R. — Que era de emprestimo de seu amo.

P. — Porem esta quartada estava em opposição com uma outra declaração do dinheiro provir do emprestimo de um estanqueiro.

R. — Então confundira-se, e agora he que fallava verdade.

P. — Como he que na gaveta em que estavam as luvas com que servia a mesa, se encontrou o livro do conselheiro Bayard, e dentro deste um escripto de divida delle réo para com o assassinado?

R. — Isso queria eu que me explicassem!

P. — Isso pelo contrario quero eu que o réo me explique.

Do desapparecimento das commendas nada sabe, nem da caixa coberta de pedras preciosas, e d'outras joias de subido preço, e não admira que faltem, quando a elle réo faltaram cousas de seu uso.

P. — O réo porque contrahio um emprestimo com seu amo?

R. — Porque precisava de dinheiro.

P. — Como precisava, se tanto lhe foi achado.

R. — Tinha dividas.

P. — Então era perdulario.

R. — Não tinha esse vicio, nem mesmo o do jogo, como algumas testemunhas d'accusação affirmavam.

Sobre a circumstancia que resultava do processo de ter estado derretendo chumbo ao lume, o que podia attribuir-se a fabrico dos projectis para carregar as pistolas — era exacto, porém para destino mui diverso, e a criada Maria da Conceição fôra disso testemunha, tanto que o ajudara a mecher com uma colher.

Finalmente não nega os ferimentos e a resistencia contra as autoridades, mas explica-os pela sua alucinação; e, se attentou contra seus dias foi por não poder resistir a imputação de um crime tão medonho.

Seguio-se Maria da Conceição, que firmou os seus ditos, batendo com a mão direita successivamente sobre o Evangelho, e com multiplicados a partes, de que só dizia a verdade, e de que esta era como azeite que estava sempre ao de cima d'agua.

Accusada de complicidade, jurou a sua innocencia, não acudio ao estrondo da pistola, porque julgou ser um trovão, e o tiro que na tarde se dizia disparara como ensaio André Turnes, tambem o ouvio, mas pensou ser uma bomba.

Nada sabe do roubo, nem dos objectos preciosos que tinha seu amo; sustenta que André Turnes pode affirmar o que quizer no que lhe diz respeito, e por isso repelle o facto de ter mechido o chumbo, que vio, mas julgou que era de rapé que Andre Turnes tomava.

Ignora absolutamente todas as circumstancias que a possam comprometter, e não admira a sua ignorancia, visto que ella só curava da sua obrigação, e o Andre Turnes era o incumbido de maior missão — como fazer despezas da casa.

P. — Como explica achar-se na algibeira de um seu vestido velho um lenço do morto com nodoas de sangue.

R. — Como eu levantava meu amo na cama, e o sangue que lhe gotejava era muito, nada mais facil do que allucinada, estancar-lh'o com o seu proprio lenço, e depois por engano mette-lo na algibeira.

O terceiro co-réo a mesma negativa dos anteriores, declarando aos costumes ja ter estado preso duas vezes, uma por uma rixa nova no chafariz, quando era aguadeiro, e outra por uma pequena desordem por causa de uns amores.

Dormia a somno solto quando se deu o tiro, e nada ouvio.

P. — Então andava falto de somno?

R. — Não, senhor.

Mostrando-se-lhe a difficuldade de poder ser accreditado, insistio no que tinha dito, e por fim declarou que era o encarregado de fazer as despezas da casa do Sr. conselheiro Bayard.

O Sr. juiz notando contradicção deste réo com a ré Conceição Maria, porque o ministerio publico não insistio na acareação, passou adiante.

Tiveram lugar as allegações oraes. As 9 horas e meia teve a palavra o Dr. delegado, e após elle os advogados dos réos. Não nos propômos a apresentar os seus discursos; apenas diremos que todos á porfia se esmeraram no desempenho das funcções que lhe tinham sido commettidas.

O juiz resumio as provas, e propoz o facto á deliberação do jury em 38 quesitos.

Era 1 hora e meia, o jury recolheu-se para deliberar; passados 40 minutos voltou com o seu *veredictum*, declarando por maioria o réo Andre Turnes incurso no crime de homicidio premeditado e aleivoso, e o outro réo e a ré não complices.

O juiz lavrou a sentença, condemnando Andre Turnes a morte na forca, no caes do Tojo, e mandando ir em paz o outro réo e a ré.

O advogado de Andre Turnes e o ministerio publico appelaram.

Andre Turnes ouvio impassivel a sentença; apenas fez alguns signaes quando o juiz lhe aconselhou resignação e esperança. O Sr. juiz estava commovido.

Os outros réos foram para suas casas.

A audiencia terminou eram 2 horas e 3 quartos da madrugada.

A crise financeira acabou em Hespanha, em consequencia do ministerio ter adoptado o plano do partido central progressista. Todavia o estado politico continua a inspirar os mais serios cuidados. Espartero continua a sua excursão as provincias, onde por toda a parte he saudado com enthusiasmo. Alguem lhe attribue ambições a uma nova regencia. O seu caracter até agora parece justifica-lo contra uma tal suspeita. Entretanto alguns progressistas seus amigos, que especulam com a grande popularidade do vencedor de Salhana, não perdem occasião de inculcar a inevitavel necessidade de uma mudança radical no systema politico do paiz. As turbulencias de Valencia foram mais serias do que a principio se dissera. Hoje a tranquillidade se acha restabelecida *materialmente*, porém a fermentação não cessou de todo. O general Villalonga, o ajuntamento e a milicia nacional desagradaram ao governo: o general por nimiamente frouxo, a municipalidade e a milicia por conniventes em parte no movimento ora suffocado. O general Zavala, ministro dos negocios estrangeiros, antigo partidario e actual amigo intimo do duque da Victoria, e que substituio, Zavala na capitania general, tem desenvolvido grande energia.

Tem-se feito muitas prisões. Um periodico francez apresenta uma lista de 17 alborotos em Hespanha depois da revolução de julho de 54. As esperanças que haviam de uma proxima reconciliação entre o governo hespanhol e a corte de Roma, vão-se enfraquecendo.

Exacerbaram-se os animos dos partidarios da situação com o descobrimento de instrucções secretas dadas pela Santa Sé aos bispos, autorisando só em certos casos, e com muitas restricções, as compras de bens ecclesiasticos. Como nas referidas instrucções se reprova e condemna em geral, e com acrimonia, a famosa lei de *desamortisação*, o ministro dos negocios ecclesiasticos, Arias Aria foi a este respeito interpellado no congresso, onde deu uma resposta evasiva, mas não pouco hostil a corte romana. Espalharam-se boatos de uma intervenção franceza para restabelecer a ordem em Hespanha. Apezar da inverosimilhança de taes rumores, o ministro da

MUTILADO

ILEGÍVEL

governação julgou deve-los desmentir em sessão publica do congresso.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discurso do Sr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque pronunciado na sessão de 20 do corrente.

O *Sr. Antonio Cavalcanti* :— Sr. presidente, não tencionava tomar parte na presente discussão, mesmo por me persuadir que esta casa deve estar bastante aborrecida de ouvir constantemente os meus toscos e mal enunciados discursos (Não apoiados).

Suscitando-se porem, uma questão de importancia que se refere a competencia desta assemblea para legislar sobre a materia que faz objecto da presente discussão, e tendo-me eu mostrado em alguns a partes contrario ao pensamento da commissão na parte que augmenta o soldo aos officiaes do corpo de policia, cumpre-me fazer algumas reflexões acerca da materia, no decurso das quaes apresentarei os argumentos que me suggerio uma imaginação tão pouco fertil (não apoiados) em sustentação das ideas que tenho de ennunciar acerca das diversas questões que se tem ventilado por occasião da discussão do art. 2 do projecto n. 8.

Antes de entrar na materia, he mister sempre declarar a casa que alguns dos argumentos que tenho de offerecer a vossa consideração, ja foram apresentados e convenientemente sustentados pelos honrados membros que me precederam, e se tendo de tocar em alguns delles, repetir o que ja foi dito, não he se não para melhor coordenar os outros que terei de produzir afim de poder tirar as consequencias que me levam a pensar da maneira que penso.

Não he meu intuito, Sr. presidente, convencer á casa da verdade de minhas ideas, mas unicamente justifica-las, e dar os motivos do meu voto a semelhante respeito.

Principiarei, Sr. presidente, por tratar da questão de competencia para a qual foi quasi que provocado por um nobre deputado que infelizmente não esta' na casa, e para sustentar a minha opinião recorrerei a alguns dos artigos do acto addicional e da constituição, com o fim de mostrar as circumstancias identicas em que estão as suas disposições, que tem relação com a questão agitada, e examinarei depois, se tendo a assemblea o direito de fixar a força policial em vista da determinação do acto addicional, tem tambem a autorisação de legislar sob a fixação da receita e despeza respectiva.

O § 2. do artigo 11 do acto addicional, que he quem rege a materia, assim se exprime.

Compete a assemblea provincial :

Fixar sobre informação do presidente da provincia, a força policial respectiva.

O §5. do artigo 10 do mesmo acto addicional, diz o seguinte :

Compete legislar :

Sobre a fixação da despezas municipaes e provinciaes, e os impostos necessarios etc.

E o § 7 do mesmo artigo, da autorsiação de legislar sobre a creação e suppressão dos empregos provinciaes e municipaes, e estabelecimento de seus ordenados.

Vejamos agora as disposições da constituição que se referem a fixação das forças de mar e terra, creação e suppressão de empregos geraes, e fixação das despezas geraes, e conheceremos que são inteiramente semelhantes aquellas que acabo de mostrar, consignadas no acto addicional relativas a negocios puramente provinciaes.

O artigo 15 da constituição, que trata das attribuições da assemblea geral, diz no § 10 o seguinte :

Fixar annualmente as despezas publicas, repartir a contribuição directa.

O § 11 diz assim :

Fixar annualmente as forças de mar e terra, ordinarias e extraordinarias.

No § 16, diz : crear ou supprimir empregos, e estabelecer-lhes ordenados.

Da identidade destas disposições se conclue, que a attribuição de fixar a força que constitue o exercito do Brasil, he da attribuição da assemblea geral, como o he da assemblea provincial fixar a força policial.

He preciso, Sr. presidente, antes de examinar os outros artigos que expressamente determinam e extremam convenientemente quaes as despezas geraes, e quaes as provinciaes, observar que dessa disposição da fixação da força, deve resultar a obrigação correspondente de ficar a despeza a cargo das assembléas geral ou provincial, segundo se tratar da força geral, ou da provincial, como deveres correlativos dos direitos que resultam dessa attribuição da fixação da força.

Debaixo deste ponto de vista, Sr. presidente, ainda que não houvesse disposição expressa a este respeito, não se podia deixar de concluir que essa despeza [he provincial]; isto he, que assim como o dever que resulta do direito de fixar a força do exercito he geral, da mesma maneira aquelle que deriva do direito de fixar a força policial, he provincial : por isso que o que rege a materia relativamente a força policial, he o acto addicional que se refere as assembleas provinciaes, assim como o que rege a materia relativamente ao exercito, he a constituição que se refere no artigo 15 unicamente a assemblea geral.

Me parece, Sr. presidente, depois desta deducção que se devia aceitar como corrente a doutrina, que assim como á assemblea compete a fixação das despezas geraes, as assembléas provinciaes compete a fixação das despezas provinciaes, ainda que não houvesse disposição explicita. Resta pois unicamente saber quaes sejam essas despezas geraes e quaes as provinciaes.

As despezas geraes, Sr. presidente, não são se não aquellas, que estão a cargo da assemblea geral, aquellas, que se referem a negocios puramente geraes, aquellas que resultam de artigos da constituição relativos a assemblea geral, assim como as despezas provinciaes, são aquellas que resultam de artigos do acto addicional ou que se referem a objectos consignados no acto addicional relativos a competencia da assemblea provincial.

Estabelecido, Sr. presidente, o principio geral, passarei a encarar unicamente a questão quanto aos empregados publicos.

Ainda que, Sr. presidente, senão possa em rigor considerar os soldados do corpo de policia como verdadeiros empregados publicos, assim como tambem os soldados do exercito ; todavia, quando se trata de extremar as attribuições dos poderes, quando se trata de conhecer qual o poder competente para fixar sua despeza, assim como para estabelecer a sua creação, não se pode deixar de dar toda a generalidade e espansibilidade ao termo, confundindo-se neste caso a palavra — empregados publicos, com aquella que designa servidores do estado, por ser isto essencial para a decisão da questão que ora se agita.

Por tanto, Sr. presidente, he necessario que se comprehendam como empregados publicos todos os servidores do estado, para que conheçamos quaes aquelles que prestam serviços geraes, e quaes os que prestam serviços provinciaes ; e por consequencia bem se poderem distinguir aquelles que devem estar a cargo dos poderes geraes dos que devem estar a cargo dos poderes provinciaes. Disposição nenhuma existe na constituição que trate especialmente destes servidores do estado, senão aquella que referi, portanto o que rege a materia não pode ser senão os artigos que se referem aos empregados publicos, dando-se-lhe a generalidade que neste caso he necessaria para bem poder extremar a attribuição dos diversos poderes.

Portanto analysarei os artigos que se referem aos empregados publicos para conhecer quaes são os geraes e quaes os provinciaes e dahi concluir se os individuos que compõe o corpo policial, que são considerados empregados publicos na generalidade do termo, são da competencia da assemblea provincial ou da assemblea geral.

A constituição como vou mostrar Sr., presidente, determina, estatua, que a creação dos empregos publicos, assim como o estabelecimento de ordenados, sem restricção alguma, he da competencia da assemblea geral. O acto addicional, que appareceu depois, consignou a mesma disposição, e referio-a unica e exclusivamente aos empregados provinciaes ; foi quem fez a differença necessaria entre empregados geraes e provinciaes. A segunda parte do artigo de que vou fallar, declara, que são empregados municipaes e provinciaes todos os que existem nos municipios ou provincias. (Lê.)

Dahi se conclue, que todos aquelles que não estiverem comprehendidos nas excepções estabelecidas nesta segunda parte do § 7 do artigo 10, não podem deixar de ser considerados em regra geral, empregados provinciaes. Esta regra porem tem suas excepções, excepções estabelecidas muito positivamente em leis posteriores, que deram lugar á existencia da lei de 12 de maio de 1840, que interpretou alguns artigos da lei da reforma, disposição que tem o seu fundamento muito intimo na constituição.

A assemblea geral, Sr. presidente, reconhecendo que podiam dar lugar a duvidas essas disposições do acto addicional, por isso que haviam empregados, cujo serviço era de natureza geral, que com tudo deviam estar comprehendididos na amplitude das palavras do § 2. do artigo 7., quando não o estivessem nas excepções ahi marcadas, promulgou a lei citada, a qual declarou que os empregados provinciaes de que trata a primeira parte do § 7. do artigo 10 do acto addicional, eram sómente aquelles que se referiam a negocios da competencia da assemblea provincial ; eram só aquelles e não os creados por lei geral, relativos a objectos da competencia do poder legislativo geral. Estes empregados não são, senão os vigarios, os magistrados etc. etc., os quaes em virtude do acto addicional e da intelligencia dada antes da lei de interpretação, não podiam deixar de ser considerados provinciaes, sendo porem a sua missão toda geral, por isso que eram de nomeação geral, e se incumbem de serviços geraes ; era necessario que uma lei determinasse quem lhe devia pagar os seus serviços e assim se fez, marcando-lhes a assemblea geral os ordenados, visto que como disse, o direito de nomeação que lhes diz respeito he todo geral. Isto deu lugar como ja disse a existencia do artigo 2. da lei de 12 de maio de 1840, e esta he a razão porque a despeza com os vigarios e magistrados he geral ; mas esta razão não prevalece a respeito do corpo de policia, cuja natureza como vou mostrar, he essencialmente provincial, e mostrarei, Sr. presidente, que a fixação do corpo policial he tanto provincial, quanto a fixação do exercito, he geral; mostrarei que os empregados, isto he, os officiaes e soldados de policia considerados como empregados publicos não podem deixar de ser reputados provinciaes, por estarem comprehendidos na regra geral.

Mostrei, Sr. presidente, que a fixação da despeza provincial, competem á assemblea provincial, seguindo-se dahi, que não havendo disposição expressa na constituição que considere despeza geral o objecto de que se trata, não havendo artigo algum no acto addicional tambem a tal respeito, essa despeza não pode deixar de ser considerada provincial, por isso que a fixação da força consta do mesmo acto addicional, que trata unicamente do negocio provincial nesta parte relativa a assemblea.

Passo agora, Sr. presidente, a comparar o corpo de policia com o exercito e com a policia propriamente dita, de que tratam as leis geraes, e procurarei mostrar, que o corpo de policia não esta comprehendido nem na força que constitue o exercito, nem na policia geral de que trata o codigo do processo ; por conseguinte não faz parte integrante della, he um corpo diverso, auxiliar, de natureza provincial. Não faz parte do exercito, e sendo uma especialidade marcada no acto addicional, he da nossa attribuição sobre elle legislar. Sr. presidente, que o corpo de policia, não está comprehendido na generalidade das palavras—força de mar e terra—de que trata a constituição he claro, porque alem do mais, o seu serviço he diverso do dessa força. O exercito he encarregado da segurança publica em toda a nação, encarrega-se dos negocios nacionaes, isto he, daquelles que affectam os interesses geraes ; a força policial porem, refere se aos negocios provinciaes. A força policial refere-se a segurança local, refere se a essa falta de segurança momentanea que se da em uma provincia, sem que com tudo affecte as outras, seu serviço não interessa aos negocios geraes senão indirectamente; o corpo de policia como disse, he diverso do exercito, não faz parte delle, tem attribuições especiaes, não está sujeito as mesmas regras.

Não faz parte da policia, Sr. presidente, porque da palavra—policia—e suas diversas attribuições consignadas nas diversas legislações e especialmente na nossa, não se pode isto deprehender ; não se pode dar esse caracter ao corpo policial a palavra—policia—seja qual for a accepção em que se tome.

Sr. presidente, a policia considerada no sentido geral, he nacional ou local ; entre nos ella se divide em judiciaria administrativa ou municipal, segundo as diversas attribuições de que he encarregada. A policia geral tracta de evitar os crimes, de reprimi-los e mesmo de previni-los, tracta da segurança publica nas localidades em relação ao imperio, trata dessa segurança que o imperio garante a qualquer das provincias ; e a policia local refere-se aos negocios ainda que da mesma natureza, com tudo de diversa especie ; refere-se unicamente as localidades, aos municipios. A nossa legislação dividio como disse, a policia em administrativa, judiciaria e municipal. A' policia judiciaria compete os negocios relativos a justiça. A policia municipal, os negocios relativos as commodidades dos municipios, a manutenção do socego dos seus habitantes etc., etc. A policia administrativa emfim compete todos os negocios que não estão comprehendidos nas attribuições das outras e suas attribuições são cumulativas daquellas autoridades que exercem a policia judiciaria, ou municipal. Entre nós a policia judiciaria, he encarregada ao ministro da justiça que tem a inspecção suprema, aos chefes de policia, delegados, subdelegados e inspectores de quarteirão. A policia municipal he encarregada as camaras municipaes. A policia administrativa incumbe a estas, na parte que diz respeito a infracção de suas posturas, por intermedio de seus agentes e aquelles que são encarregados da policia judiciaria na parte que diz respeito a punição das mesmas infracções, assim como a todos os mais negocios relativos a policia geral.

O codigo do processo criminal, lei de 3 de dezembro de 1841, e o regulamento de 31 de janeiro de 1842 muito claramente especificam as attribuições das diversas policias, e muito positivamente determinam quaes aquellas autoridades que deverão considerar-se policiaes. A citada lei de 3 de dezembro dividio e subdividio a policia convenientemente e nella não comprehendeu o corpo policial. Dahi ainda segundo os principios da sciencia conclúe-se que o corpo policial não faz parte integrante della. O que he portanto o corpo policial que nem faz parte da força publica, nem da policia geral ?

O paiz deve garantir a cada uma das provincias a segurança de propriedade e segurança individual a tranquillidade publica, a boa ordem etc., e para isso estabeleceu a policia, cuja acção he exercida por autoridades locaes dependentes do governo geral, afim de poder bem cumprir seus diversos misteres com relação a essas entidades chamadas provincias, por que isso he do interesse nacional.

Mas, Sr. presidente, se examinarmos os intesesses que são garantidos pelo corpo policial, veremos que elles são todos locaes, não são daquelles que affectam o todo do paiz, tem por fim coadjuvar as autoridades geraes afim de poderem bem essas autoridades exercer as attribuições que lhes competem em taes localidades.

Ao corpo policial o que incumbe ? Incumbe velar na guarda das cadeias, negocio todo provincial, incumbe-lhe auxiliar a policia nos casos em que ella precisa de força, he preciso notar, que nem sempre a policia precisa de força, porque muitas vezes as respectivas autoridades podem exercer suas attribuições por meio de sua moralidade mesmo ; podem em consequencia della prevenir, evitar os crimes, sem comtudo empregar a força ; nos casos porem em que esta se torna necessaria, he que a provincia deve auxilia-las, porque este negocio he de interesse peculiar da mesma provincia.

A força policial portanto, Sr. presidente, não tem por fim senão garantir a segurança publica local, a segurança publica da provincia, isto especialmente não tendo obrigação de servir em outra provincia ; ao passo que o exercito he garante dessa segurança em todo o imperio, em toda e qualquer parte que ella fôr alterada, podendo ser removido de uma para outra localidade, quando o governo o julgue necessario. O serviço prestado pelo exercito em particular as provincias he o mesmo serviço prestado ao imperio. Mas o serviço do corpo policial he prestado exclusivamente a sua provincia, não sendo senão um auxilio por esta dado a sua irmãa, a remessa de semelhante força para provincia extranha, cujo serviço he considerado como prestado a primeira.

Os serviços do corpo policial do exercito, ainda que mutuamente se auxiliem são diversos, porque como ja disse, a policia competem os destacamentos, as guardas das cadeias, etc., o que não compete ao exercito como esta' ate declarado em documentos officiaes ; o governo tem entendido, e muito bem que estas attribuições são policiaes e por isso que são policiaes, não competem senão a força que tem este nome.

(Ha um aparte.)

O Sr. A. Cavalcanti :—Por substituição podem as duas forças exercer cumulativamente, úma as attribuições da outra, mas cada uma tem seu serviço especial....

Um Sr. Deputado :—Nenhuma tem serviço differente.

O Sr. A. Cavalcanti :—A manutenção da segurança publica, nos casos de sedição e rebellião, etc., affecta toda a nação, não he attribuição especial da provincia.

A segurança individual he policial, supponha-se, por exemplo, que ha uma resistencia qualquer, em pequena escala, quando se trata da prisão de um criminoso. Que interesse tem a provincia limitrophe ou outra qualquer que esteja distante, no restabelecimento dessa segurança ? Um interesse muito longinquo ; a nação tem interesse, ainda que mediato ; mas o interesse especial de uma provincia, não he o interesse especial de outra provincia, porque a não ser assim, não sei como distinguir-se o que he interesse provincial, do que he interesse geral, não sei o que significa a existencia de entidades provinciaes independentes do poder geral ; não sei, e então direi, que não comprehendo essa distincção da constituição, quando dividio o imperio em provincias com sua administração e fiscalisação especial, no entretanto que nos negocios puramente geraes, elles são em tudo dependentes do poder geral. Quando se trata de extremar as attribuições de um e outro poder, deve reconhecer-se a differença entre uma e outra força.

Um Sr. Deputado :—He por outra razão que não essa.

O Sr. A. Cavalcanti —A missão da policia, como vos disse, não consiste, senão no auxilio que a parte interessada deve dar (e a parte interessada neste ponto he a provincia) a essas autoridades que lhe são dadas pelo poder geral afim de garantir a sua segurança, prevenir os crimes, prender os criminosos, emfim melhor exercer sua jurisdicção.

(Ha um aparte.)

O Sr. A. Cavalcanti :—Conheço que a distincção he um pouco difficil, e por isso não poderá bem estabelece-la minha fraca intelligencia. (Não apoiados.)

No meu pensamento reconheço que he difficil a distincção, entre segurança local, e segurança geral, mas he necessario notar que por isso mesmo que as provincias são entidades independentes da acção do poder geral, he necessario que tenham a seu cargo a segurança e tranquillidade local de cada uma dellas.

Mostrei, senhor presidente, que os individuos que compõem o corpo de policia devem ser considerados empregados provinciaes, e que o seu serviço he de natureza provincial, pelo que sua despeza deve correr pelos cofres provinciaes.

Entrarei em outras questões que tem relação com a materia.

Sr. presidente, a palavra legislar, que o legislador emprega no artigo 10 da lei das reformas, e que aliás não emprega no artigo 11, nada influe, porque do contrario outras especies, estariam comprehendidas na despeza respectiva, como por exemplo, nos paragraphos relativos a instrucção publica, construcção e casa de detenção, etc., dahi resultando a superfluidade do paragrapho que trata positivamente de despezas.

He, pois, claro que a palavra legislar importa o mesmo que a palavra fixar empregados no artigo 11 do acto addicional, isto he, que a palavra fixar comprehende em si o direito de legislar, mesmo por que a assemblea provincial não pode fixar a força publica senão por meio de um acto legislativo. Portanto fixar a força policial corresponde a legislar sobre fixação de força policial, da mesma maneira que fixar a força de terra com relação a assemblea geral, e, se o legislador não empregou outra palavra, foi para salvar a idéa do recrutamento que a constituição tornou privativo da assemblea geral, e cuja iniciativa só pertence a camara dos deputados. Eis aqui a razão porque o legislador não disse legislar sobre força, e não foi em attenção a despeza, por que a despeza faz parte de outro artigo especial, artigo, que está subordinado a disposição do paragrapho 2. do artigo 11, assim como todos os outros que tratam de negocios provinciaes, e que comprehendem por tanto despezas provinciaes.

Sr. presidente, eu já disse que as despezas provinciaes e geraes estão bem especificadas. São despezas provinciaes todas aquellas que dizem respeito a negocios puramente provinciaes, e que não podem ser considerados geraes ; são geraes as que dizem respeito a negocios geraes ; e isto á vista da disposição do acto addicional, que faz a necessaria distincção, explicada convenientemente, para não deixar o menor equivoco, pela lei de 12 de maio de 1840, no artigo 2.

Passarei ao exemplo de paridade trazido por um nobre deputado, com cujas opiniões tenho a honrade estar quasi sempre de accordo, respondendo a outro que agora não se acha na casa, o qual asseverou que a doutrina do acto addicional relativa as casas de detenção, não tinha applicação ao caso em questão. Eu entendo o contrario, entendo que a materia de que nos occupamos he regida pelo artigo que citei do acto addicional, donde se collige que, senhor presidente, ha inteira paridade entre a attribuição de legislar sobre fixação de força policial, dada pelo acto addicional, e a attribuição de legislar sobre a construcção e regimen de casas de detenção.

Dos principios que acabo de ennunciar resulta que, se as despezas com as casas de detenção são provinciaes, as despezas relativas ao corpo policial, são tambem provinciaes.

O argumento da existencia do corpo de permanentes da corte, não vem em apoio da opinião contraria porquanto o corpo de permanentes da corte não he instituição geral, he local; elle esta' a cargo de um dos ministerios, assim como estão todos os mais empregados que existem no municipio neutro. O corpo de permanentes não compete ao ministerio pelo principio geral, e sim por ser sua instituição pertencente ao municipio neutro.

Tambem não milita a razão de que os corpos policiaes foram creados por lei geral, porquanto he sabido, que não existindo nessa epoca senão os conselhos geraes de provincia, todas as leis eram feitas pela assemblea geral, visto que os conselhos da provincia não tinham attribuições de legislar. Para que pois Sr. presidente, essa distincção feita pela lei de 15 de novembro de 1831, quando todas essas despezas eram feitas pelos cofres geraes ? não era senão porque o governo queria extremar, queria bem reconhecer que as despezas quaes por sua natureza eram provinciaes, e quaes eram geraes. Esta disposição legislativa não foi revogada pelo acto addicional, ainda que alterada relativamente aos vigarios e magistrados por força do artigo 2º da lei da interpretação em consequencia de se reconhecer que estes empregados diziam respeito a objectos de interesse geral.

A lei de 10 de outubro de 1831 que tambem não foi revogada pelo acto addicional e que foi quem creou os guardas policiaes as considerou provinciaes. Alem disto, Sr. presidente, ha ainda uma razão para que se considerem provinciaes e não geraes e he que as suas attribuições são differentes das attribuições da outra força publica do paiz e tanto se reconheceu tal differença, que a força do exercito esta' debaixo da inspecção do ministro da guerra, e a de permanentes da corte esta' a cargo do da justiça, donde se mostra claramente o caracter distincto de uma força e da outra.

A' vista das razões que acabo de expender em consequencia de que a natureza do corpo de policia he provincial e as suas attribuições são todas relativas as localidades, assim como a' vista dos artigos especiaes do acto addicional e da constituição ; sendo certo que a fixação da força policial compete a' assemblea provincial, segue-se, que a fixação das despezas com esse corpo tambem nos compete, e nos compete exclusivamente.

Tratarei agora, Sr. presidente, do processo, e do estabelecimento das penas de que tratou tambem o nobre deputado, que ainda repito, sinto não estar na casa. A este respeito Sr. presidente, as idéas do nobre deputado estão de accordo com as minhas. Eu entendo que a assemblea provincial não pode fazer leis penaes, nem organisar processos, porque são negocios puramente geraes, e por conseguinte deve ser reformado o regulamento do corpo policial na parte que trata do processo e das penas...

Um Sr. Deputado : — E as posturas municipaes ?

O Sr. A. Cavalcanti : — He questão diversa, o que he certo, he que processo e penas são objectos puramente geraes e estão a cargo do governo geral; as leis penaes constam do codigo na parte civil e outras ordenanças na parte militar, e por tanto não podem competir a assemblea provincial. Eu tenho mesmo em mente um projecto que terei a honra de apresentar a' consideração desta casa no sentido da reforma, que acabo de notar ; e se não tenho manifestado esta opinião nos conselhos do corpo de policia de que sou auditor, he para não pôr embaraços na execução do regulamento, e mesmo porque ja esse regulamento foi executado por meus dignos antecessores sem fazerem reclamação alguma a esse respeito, sem duvida mais intelligentes e mais habilitados do que eu para conhecer desta materia.

Apreciarei agora a questão economica, na qual novo como muito bem me considerou um honrado deputado, eu me reconheço o menos habilitado de todos os membros desta assemblea.

Não posso convir no augmento de soldo proposto para os officiaes do corpo de policia, ainda que concorde em uma modificação acerca dos soldados. Não admitto por tanto a idéa do projecto, mas sim a idéa apresentada na emenda do nobre deputado o Sr. Theodoro.

Não he, Sr. presidente, este meu pensamento fundado na inutilidade da medida proposta, nem na persuasão de que os empregados estão bem pagos ; não, eu considero os empregados publicos mal pagos, não ha duvida, mas entendo que esse augmento se deve dar em proporção de nossos rendas, deve dar-se quando tivermos dinheiro sufficiente que nos não faça falta, para soccorrer os interesses vitaes da nossa provincia, que nos não faça falta para os melhoramentos de que tanto precisam, por exemplo a agricultura e a instrucção publica entre nós ; e, se esses mesmos melhoramentos devem ser feitos dentro das raias de nossas forças pecuniarias, por maioria de razão deve esta regra subsistir relativamente aos augmentos de ordenados, que como estes sem duvida alguma não são urgentes ; e tanto não são urgentes no que toca aos officiaes do corpo de policia, que os lugares estão todos preenchidos...

Um Sr. Deputado :—Isto não he razão.

O Sr. A. Cavalcanti :—He razão que milita da mesma maneira que aquella que se apresentou a respeito da falta de complemento do numero de soldados. Se, Sr. presidente, o numero dos soldados não se completa, he porque elles tem pouco soldo, porque industrias ha entre nós, que dão maiores vantagens, estando preenchidos os lugares de officiaes, revella isso que estão estes em melhores circumstancias relativamente faltando do que se se dedicassem as outras industrias, que se dão entre nós, isto he, que os officiaes tem melhor interesse nesses lugares, do que tirariam dessas industrias.

O corpo de policia tem-se sempre portado com distincção, merece todos os encomios possiveis, toda a melhor vontade, porem não devemos dar dinheiro senão quando tivermos, porque se assim não fizermos o resultado será recorrer-se ao systema dos emprestimos que sempre acarreta algum discredito para a provincia, ainda que seja momentaneo, e obriga muitas vezes a sacrificios que vão recahir sobre os pobres agricultores que são em resultado quem carregam com os impostos, sendo quem menos aproveita de nossas rendas.

He necessario, Sr. presidente, além disso, que a distribuição seja regular, e não ha, « diz um economista de nota », distribuição natural do dinheiro das contribuições, senão quando o tratamento dos funccionarios publicos he uma indemnisação nacional de seus trabalhos, indemnisação esta que deve ser disputada e regulada entre elles, e os mandatarios dos contribuintes.

Faz-se mister, portante, Sr. presidente, que a distribuição de nossa renda, seja proporcional, que se releva tanto aos empregados publicos como aos melhoramentos que precisamos para o augmento da producção, como aos melhoramentos que tendam ao progresso da instrucção publica, que entre nós he tão defeituosa.

Um Sr. Deputado :—Tudo isso depende da segurança publica.

O Sr. A. Cavalcanti :—Não ha duvida, mas o que he preciso he que haja proporção, que se gaste dentro dos limitos da renda, e que se reparta o sacrificio entre os meios de segurança, entre os empregados das contribuições, e entre o que he mister dispender para o augmento da instrucção e da producção ; mas augmentar a despeza sem necessidade urgente n'um anno como este, em que ha receios de uma defficiencia de renda, não me parece conveniente. Ora, a defficiencia da renda esta reconhecida...

Um Sr. Deputado :—Por quem ?

O Sr. A. Cavalcanti :—Sr. presidente, eu julgava-me dispensado de reproduzir os argumentos que tem sido tantas vezes apresentados nesta casa ; he innegavel que a epidemia ceifou uma grande parte dos braços de nossa agricultura, por consequencia as safras não foram convenientemente tratadas, e não o tendo sido, as nossas rendas que em grande parte resultam de producção agricola não podem deixar de diminuir.

Um Sr. Deputado :—Pode ser que não.

O Sr. A. Cavalcanti :—Sr. presidente, nós nos fundamos nas probalidades as mais aceitaveis, e não podemos deixar de nos servir destes argumentos, porque a base para o orçamento de nossas rendas e satisfação de nossas despezas he esta.

Sr. presidente, como disse no anno corrente as rendas hão de diminuir provavelmente ; assim não nos he possivel melhorar a sorte dos empregados publicos, sem prejuizo de outras necessidades que convem remediar ; tudo se deve fazer, mas opportunamente e em proporção de nossos rendimentos ; em primeiro lugar deve estar o que gastamos com a civilisação e producção, sem prejuizo comtudo da segurança publica.

O receio, Sr. presidente, da mingua de nossas rendas obriga-me a votar em geral contra o augmento de ordenados, salvo nos casos absolutamente urgentes, porque então não ha outro remedio ; e te caso porem se não da a respeito dos officiaes do corpo de policia, e por mais que os nobres deputados procurem prova-lo, os factos provam o contrario.

Sr. presidente, eu não posso comprehender que a segurança publica dependa principalmente com relação aos officiaes de quem faço o melhor conceito, do augmento de 10 ou 12$...

Um Sr. Deputado : — Ninguem disse isto.

O Sr. A. Cavalcanti —... nem tão pouco direi, que esses lugares ficarão vagos por se não dar esse augmento. Portanto a despeza não he urgente ; se he util, deve ser feita na occasião em que os nossos cofres forem mais abundantes...

Um Sr. Deputado : — He de absoluta necessidade.

O Sr. A. Cavalcanti : — Não apoiado. He da absoluta necessidade quanto aos soldados, quanto a esses ella está reconhecida, a respeito dos officiaes porem não se dá o mesmo caso.

Sr. presidente, he necessario que tenhamos muito em attenção as regras da sciencia economica, na divisão da riqueza provincial, e que não procuremos melhorar a sorte de uns diminuindo as vantagens de outros, que não são menos merecedores de nossos cuidados. Se augmentarmos o soldo dos officiaes do corpo de policia, collocar-nos-hemos na obrigação de augmentar o de outros empregados que estejam em iguaes circumstancias.

Um Sr. Deputado : — Quem são elles?

Outro Sr. Deputado : — Todos.

O Sr. A. Cavalcanti : — Outros que apresentaram os mesmos motivos, e não me he necessario especifica-los, não he necessario mostrar que são, porque eu não advogo a causa de nenhum delles, voto contra todo o augmento de ordenado, que não for absolutamente urgente, escuso pois de dizer que são aquelles que estão em identidad de circumstancias.

Se augmentarmos os ordenados de todos os empregados publicos, faltar-nos-ha o dinheiro para as necessidades indispensaveis da provincia, para o melhoramento da agricultura e da instrucção, sendo que mesmo nesses melhoramentos devemos ainda attender em primeiro lugar as nossas urgas, devemos evitar o mais possivel a hypothese de contrahir emprestimos, que só devem ter lugar nos casos urgentissimos. Reconheço utilidade no augmento de soldo dos officiaes de policia, mas não julgo de necessidade immediata.

Quanto a comparação deste soldo com o dos de primeira linha que foi trazida a casa não he ella bastante para autorisar este augmento. Os soldos de primeira linha correm pelos cofres geraes, a assemblea geral pesa bem a força de seus cofres, examina a despeza que tem a fazer e distribue a receita convenientemente...

Um Sr. Deputado : — Assim como faz a assemblea provincial.

O Sr. A. Cavalcanti : — Sim, mas se a assemblea geral augmentou o soldo aos officiaes e soldados do corpo de policia da corte, e aos officiaes de primeira linha, não se segue que a assemblea provincial tenha a obrigação de fazer o mesmo... A assemblea geral tem mais dinheiro, menos necessidades, podia dispor mais dessa verba, isto he o que he presumivel. Eu supponho que as assembléas zelosas de seus direitos hão de ser boas distribuidoras da receita publica ; no que estou dizendo, não faço mais do que combater ideas apresentadas entre nós. Já disse que o serviço do corpo de policia he diverso do da tropa de linha, esse he mais pesado, basta o facto de poder ser removido de umas para outras provincias, para fazer differença. O corpo de policia, cujos destacamentos são dentro do territorio da provincia, tem um serviço menos pesado, por consequencia a comparação que se fez, não autorisa o augmento do soldo. Demais não he isto que vai animar o corpo de policia, ante direi que a garantia de indemnisação ou reforma, he o incentivo de que poderemos dispor para que esse serviço seja regularmente feito. Preste-se esta garantia, Sr. presidente, ella merece todo o meu acolhimento, conceda-se esta garantia proposta no projecto que foi apresentado a casa, adopte-se esse projecto, fazendo-se-lhe algumas modificações, mas sustentando a idéa capital, e ter-se-ha inteiramente e na minha opinião, cumprido o que se deseja.

He essa garantia, Sr. presidente, que hade melhorar a sorte dos officiaes e soldados do corpo de policia, e não o augmento de soldo tão pequeno para elles, mas de algum vulto para os cofres da provincia,

Os serviços prestados pelo corpo de policia no tempo da epidemia são importantes, são valiosos, mas não são bastantes para se augmentar a despeza, em questão lles autorisam gratificações, mas gratificações, que segundo entendo, devem ser geraes, porque os serviços prestados no tempo da epidemia, são geraes.

A razão da distracção dos officiaes para os cargos de subdelegados, que foi trazida á casa, longe de ser para o augmento, he razão de censura para quem os tira de suas funcções, nomeando-os para cargos de natureza diversa, e estabelecendo anomalia de ser aquelle que ordena o mesmo que executa. Essa nomeação de subdelegado, não he razão, para que se considere como serviço mais relevante do corpo, pelo menos eu não considero ; entendo, que o official do corpo de policia quando exerce as funcções de subdelegado, he pessoa estranha ao corpo.

He necessario, Sr. presidente, que se estabelecce uma equidade no vencimento desses officiaes, de maneira que não fiquem alguns prejudicados, e outros de melhor condição, isto he, que os que estão na cidade não tenham mais vantagens do que os que vão para fora ; e neste sentido apresentei uma emenda que entendo dever merecer a approvação da casa, não só porque o augmento da despeza he diminutissimo, he quasi nada, como porque não tem o fim de augmentar o soldo dos officiaes, mas, de considerar a todos proporcionalmente nas mesmas condições. A emenda foi hontem lida na meta, apresentei-a, porque fui informado de que os officiaes destacados perdem algumas das vantagens que tem, como por exemplo a gratificação do exercicio do commando de companhia, mas, sendo o serviço senão maior, ao menos igual aquelle, entendo, que se lhes deve dar igual gratificação nos destacamentos, em ordem á equiparar os vencimentos destes aos daquelles que estão commandando.

Voto por tanto contra o artigo ; voto pela minha emenda e pela emenda do Sr. Theodoro que augmenta 60 reis ao soldo dos soldados, 1$800 por mez, sempre he alguma cousa para um soldado, muito mais se se lhe addicionar a garantia da reforma, passando a projecto apresentado neste sentido.

Tenho concluido. (Muito bem, muito bem.)

ERRATA.

No discurso do Sr. Abilio publicado no *Diario* de 26 do corrente, columna 3 linhas 119, aonde se diz —o termo que delle foi desmembrado—deve ler-se —o terreno que delle foi desmembrado.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

Lá diz o adagio—brigam as comadres descobrem-se as maldades.—Este mundo senão he o mais acabado casmurro, he o mais perfeito pax-vobis ; olhem que dão-se cousas, a cada momento, que só ellas bastariam para servirem de these a grandes volumes de dissertações !

Puzeram ao sol a calva de um grande moço, muito rico, com fumos de negociante : era este joven não sabemos o que de certa velha ricaça, de quem esperava ser testamenteiro, e ja contando com o passarinho, ou preparando o molho para o coelho, que estava no mato, eis tudo transtornado por uma fatalidade inexplicavel; eis tudo malogrado, e o negocio «furado» na phrase dos matutos ; o enigma foi decifrado : a velha persuadida, que todo fim do joven era rouba-la com a coadjuvação de uma escrava, porque uns seis continhos ja lá tinham ido em boa especie, botou a bocca no sertão, gritou pela policia, e o Sr. Dr. Dourado deu logo tão acertadas providencias, que a velha contou-se perfeitamente garantida, e os meços trancafiados para não quererem inventar modas. He ou não este mundo o mais bem acabado casmurro ? Se não brigassem, a pobre velha estaria hoje depenada...

—Consta-nos, que o Sr. emprezario da estrada de ferro tem-se visto abalroado com empenhos para os lugares da estrada : em verdade S. S. deve proteger os nacionaes tambem, empregando-os, pois he sabido, que depois da epidemia muitos são os que precisam de um modo de vida, que ganhe o pão com honestidade.

—Dizem, que a ponte do Cachanga com estas chuvas está muito de profundis : he temeridade transpo-la a carro....

— N'uma das noites passadas ouvimos dizer que a porta de uma cocheira fora forçada por ladrões, e que a não ser a coragem de um dos serventes da mesma certo que seria invadida.

— Os ladrões estão em campo, nos Afogados continuam os roubos ; deram mãos aos ladrões do matto, e não haverá quem possa ter seguro o seu cavallo, dizem que um tal Maneta, o larapio mais audaz, que se tem conhecido he o chefe da columna do sul.

— Aviso sui generis. — Pede-se ao embirrante, ou intrigante dos homens, como elle diz, que fazem cascos na rua Direita, que seja mais exacto nas suas calumniosas— propensões —, pois se tem observado o contrario de seus autographos. (La o lê, lá o entende !)

— Juraram os negociadores das carnes verdes, que a intervenção da camara municipal em dito negocio obstava a que elles podessem comprar o gado por preço barato, e assim vender as carnes : bem ; ultimou-se a intervenção, e acabou-se o cholera, que felizmente não affectou a quem teve quatro pés, e por conseguinte o gado abunda nas feiras, e os ditos negociantes estão sem concurrentes, sosinhos, e senhores do campo, impondo o preço aos criadores, e por isso mesmo he que na Boa Vista desde a semana passada tem a carne subido a quatorze patacas, e deste ultimo preço vendeu-se no dia 25 de má qualidade ; affirmando-se que irá' a mais ! He verdade que esses senhores são os mesmos, que venderam carne podre a 30 e 32 patacas, quando mais se precisava della boa e barata.

— No dia 25 houve no açougue monturo uma carne que principiou a ser vendida por 11 e acabou por 12 ! ! ! Vamos indo.

Beneficencia ? — Foi-se !
Ganancia ? — Chegou !
Abundancia ? — De que serve ?
Consciencia ? — Acabou.

— Os donos das olarias situadas na freguezia da Boa Vista não devem mandar buscar nos Apipucos o barro preciso para o maneio dellas ; não senhores, mandem carroças a rua da Alegria, que no meio della existe um barreiro grande, e outros ja se formando para o lado do poente, muito capazes de fornecerem barro para todas olarias da Boa Vista: porque motivo não se manda desobstruir esses focos de lama e barro? Parece-nos que esta nossa simples lembrança he a mais inoffensiva possivel, e se ella pode magoar, então retiro, e direi, que a rua da Alegria esta mais limpa, que o mais bello salão de Versailles.

— He prohibido entrarem na cidade os almocreves montados nos cavallos carregados ; mas alguns ordenanças dos fiscaes, espiões, e postilhões daquelles quando vão visitar as tabernas, só observam os almocreves tangedores de porcos, (a quem fazem a honra de acompanhar) até que recebendo os dez tustões por cabeça, entregam, segundo dizem, a razão de cinco — meninos...

— Hospital de caridade.— Dos oitenta doentes sahiram dous do corpo de policia: ha setenta.

— Os dignos membros da commissão do orçamento do corpo legislativo, os Illms. Srs. Jose Pedro da Silva, e Drs. Ignacio de Barros Barreto, e Antonio Alves de Souza Carvalho poderão fazer o favor de responder-nos, em que se fundaram Ss. Ss. para determinarem no orçamento, que tem de discutir-se que o Hospital Pedro II seja continuada a sua obra por arrematação, e não por administração como tem sido feita até hoje ? Bem vê a illustre commissão, que he com todo o devido acatamento, que desejamos saber—o que talvez não seja de nossa conta.

Até amanhãa.

Diario de Pernambuco.

A assemblea provincial occupou-se na sessão de hontem com a discussão da redacção do projecto que fixa a força policial, a qual ficou adiada pela ora. A ordem do dia de hoje he a mesma.

Hontem pela volta das 10 horas da manhãa entrou neste porto o vapor *Timão*, procedente do Rio de Janeiro, e conduzindo a seu bordo o Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, nomeado para administrar esta provincia.

Apenas o Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo soube que o vapor tinha fundeado, dirigio-se em um escaler a bordo para receber seu successor. Depois de meio dia ambos desembarcaram no caes do Collegio, onde se achava prostada uma guarda de honra, e, por entre um numeroso e bello concurso de povo, se dirigiram para o palacio do governo.

Hoje, ao meio dia, no recinto da assemblea provincial, S. Exc. prestará o juramento do costume, e depois seguir-se-ha em palacio o acto da posse.

Recebemos noticias da ilha de Fernando de Noronha com data de 15 do corrente. As lavouras novamente plantadas, ao principio iam bem em consequencia de algumas chuvas que tinham cahido, mas depois, tendo reinado grande verão foram destruidas pelas lagartas, e a população ja ia manifestando receios de fome.

Terminou-se hontem o incendio da galera americana, que noticiamos em o nosso numero antecedente, submergindo-se o casco.

O vapor de guerra «Viamão» vindo em direitura do Rio de Janeiro, apezar de trazer datas de 20 do corrente unicamente adianta os seguintes despachos.

« Por decreto de 13 de maio corrente foram apresentados nas freguezias :

« Do Divino Espirito Santo da villa de Abrantes, do arcebispado e provincia da Bahia, o padre Emilio de Santa Anna Pinto :

« De Nossa Senhora do Rosario do Catete, do mesmo arcebispado e provincia de Sergipe, o padre Francisco Vieira de Mello ;

« Do Senhor dos Passos de Maroim, do mesmo arcebispado e provincia, o padre José Joaquim de Vasconcellos ;

« De Nossa Senhora da Piedade da villa de Iguassú, do bispado e provincia do Rio de Janeiro, o padre Antonio Teixeira dos Santos ;

« De Nossa Senhora das Neves e Santa Rita, do mesmo bispado e provincia, o padre João do Monte Oliveti Pina ;

« De Santa Rita do Paranahiba, ultimamente creada na provincia de Goyaz, o padre Feliz Fleury Alves de Amorim.

« Por decreto de 15 do mesmo mez foram apresentados nas freguezias :

« De S. José do Turvo, do bispado e provincia do Rio de Janeiro, o padre Pedro Alexandrino da Natividade Amaral ;

« De Santo Antonio de Padua, do dito bispado e provincia, o padre Joaquim da Rocha Crystallina ;

« De Nossa Senhara da Conceição da villa de Santa Cruz, do bispado e provincia de Goyaz, o padre Antonio Luiz Braz Prego.

« Do Divino Espirito Santo do Mojú, do bispado do Pará, o padre Angelo Custodio de Souza ;

« De Sant'Anna de Igarapé-mirim, do mesmo bispado, o subdiacono Alexandre de Lira Lobato.

« Foi aceita a desistencia que fez José Pascoal Baylão do officio de escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo da capital de S. Paulo.

« Por decretos de 16 do mesmo mez :

« Foi commutada em galés perpetuas a pena de morte a que foi condemnado o réo Francisco Antonio Marianno pelo jury do termo de Arêas, em S. Paulo ;

« Foi nomeado o major Marcellino Tito Castello Branco para tenente-coronel commandante do batalhão n. 8 da guarda nacional da provincia do Piauhy ;

« Foram reformados na forma da lei :

« O capitão do 1.º batalhão da guarda nacional da capital da Bahia, José Sizesnando Botalhão, no posto de major ;

« O major da antiga guarda nacional da provincia do Piauhy, Francisco dos Santos Eusebio

« O major do extincto 1.º batalhão da guarda nacional da capital da mesma provincia, Luiz Manoel Soares ;

« O tenente-coronel commandante do batalão n. 22 da guarda nacional da provincia do Maranhão, José Roberto Guilhon, no posto de coronel ;

« Foi concedida ao tenente-coronel da 2.ª classe do exercito, Francisco Raymundo Corrêa de Faria, a demissão que pedio do lugar de chefe do estado maior do commando superior da guarda nacional da comarca de Cametá, da provincia do Pará.»

Pelo vapor *Tay*, entrado hontem de Soutampton, tendo tocado em Lisboa, Madeira, Tenerife e San Vicente, recebemos cartas de nossos correspondentes de Paris, Hamburgo e Lisboa que ficam transcriptas em outro lugar deste *Diario*, e tambem varias gazetas inglezas, francezas e portuguezas, alcançando aquellas a 8 do corrente e estas a 10.

Antes de noticiarmos aos leitores o estado em que se acham os differentes paizes do mundo, temos a satisfação de annunciar-lhes que por toda a parte, vamos sendo bem considerados. O livro publicado ultimamente em Paris com o titulo o *Brasil*, tem concorrido muito para isso, desfazendo os preconceitos que em nosso desfavor dominavam ja na Allemanha, ja em outros paizes.

Se o imperio tem ganho muito em conceito entre as nações estrangeiras, a nossa provincia tambem tem feito algum progresso neste sentido.

O Brasil ja não he somente a corte do Rio de Janeiro, Pernambuco vai sendo tambem nomeado entre as nações do mundo.

No dia 22 do passado reunio-se em Londres em assembléa geral a companhia da nossa estrada de ferro, pronunciando Mr. Benson, presidente da mesma, um bem elaborado discurso, no qual muito elogiou o credito e boa fé, assim do imperio como da provincia, relativamente as finanças.

Os directores da companhia asseguraram que estavam tomadas todas as medidas para assegurar o bom resultado dessa grande empreza; que o capital da mesma era sufficiente e que os accionistas receberiam em agosto proximo futuro o primeiro pagamento de 7 por cento sobre as quantias por elles subscriptas.

Pagas todas as despezas até agora feitas, ainda existia a disposição da companhia em mão dos banqueiros da mesma, a somma de mil contos de reis.

O presidente da companhia declarou que muito devia ella ao Sr. Carvalho Moreira, ministro do Brasil na corte de Inglaterra e membro da directoria da mesma, pelos importantes serviços que lhe tem prestado.

Passando agora a tratar dos paizes estrangeiros, recommendamos aos leitores a leitura das cartas de nossos correspondentes, que acima mencionamos, porquanto nellas se acham narrados com precisão todos os factos importantes que ultimamente tiveram lugar do outro lado do Atlantico.

O tratado de paz, ratificado por todas as potencias que tinham enviado plenipotenciarios ao congresso de Paris, fora afinal publicado juntamente com os protocollos das sessões do mesmo congresso.

O imperador da Russia tendo partido de San Petersburgo para Moscow, para o fim não só de assistir a festa secular dos guardas, senão tambem de restituir ao convento da Trindade a imagem de San Sergio, que tinha enviado ao exercito da Crimea, poucos mezes antes da queda de Sebastopol, pronunciou la o seguinte discurso que fôra recebido pelos habitantes mais notaveis da cidade, aos quaes era dirigido, com grandes demonstrações de enthusiasmo ;

« A guerra está acabada, senhores : porque antes de sahir de S. Petersburgo, eu me apressei a ratificar o tratado de paz que foi assignado pelos plenipotenciarios reunidos em Paris. Tenho satisfação em dar-vos officialmente esta noticia, e em repetir diante da nobreza de Moscow as palavras que dirigi ao meu povo no meu ultimo manifesto.

« A Russia podia defender-se energicamente durante longos annos, e estou certo que fossem quaes fossem as forças contra ella dirigidas, ella era invulneravel no seu territorio. Mas eu devia, para verdadeiro interesse do paiz, dar ouvidos a propostas compativeis com a honra nacional. A guerra he um estado anormal, e os maiores successos que por meio della se obtem, mal compensam os prejuizos que ella faz soffrer. A guerra suspendeu as relações commerciaes do imperio com a maior parte das nações da Europa. Eu a teria certamente continuado, se a voz das nações visinhas não se tivesse pronunciado contra a politica destes ultimos annos. Meu pai, de immortal memoria, teve suas razões para obrar como obrou. Eu conhecia os seus projectos, e approvava-os de todo o meu coração, mas o tratado de Paris levou ao fim que elle ambicionava, e eu prefiro este meio a guerra.

« Muitos de vós, bem o sei, lastimam que eu adherisse tão depressa as propostas que me eram feitas. Era do meu dever, como homem e como chefe de um grande imperio, aceitar ou regeitar francamente; este dever cumpri-o com lealdade e consciencia. Estou certo que me levarão em conta as difficuldades da situação, e que dentro de pouco tempo, todos os amigos dedicados da Russia farão justiça as minhas intenções e as minhas vistas para o futuro do paiz.

« Supponde que a sorte das armas nos fosse sempre favoravel, como o foi constantemente na Asia, o imperio exgotaria os seus recursos em diversos pontos exercitos consideraveis, cujos soldados fazem falta aos trabalhos da agricultura e das fabricas. No proprio governo de Moscou, as fabricas, as officinas ss manufacturas estavam fechadas. Eu prefiro a prosperidade real das artes da paz a vãa gloria dos combates.

« Acabo de abrir os portos russos ao commercio do mundo, as fronteiras a livre circulação dos productos estrangeiros. Quero que daqui por diante se faça com toda a facilidade possivel em nossos mercados a traca de mercadoria de toda a especie por productos brutos ou manufacturados nacionaes. Ser-vos-hão communicados brevemente varios projectos que tem por fim dar impulso a industria nacional, e espero que cada nobre tomará parte nelles.

« A allocução do imperador, accrescenta o correspondente do «Constitutionnel,» foi muito extensa, porém pronunciada com certa emoção e executada religio-amante pelas personagens reunidas em volta de S. M.

Segundo communicam de San Petersburgo a *Correspondencia Bavas* a coroação do czar Alexandre terá lugar a 11 de setembro (30 de agosto entre os Russos), dia por muitas razões memoravel para aquelle povo.

Em primeiro lugar porque nelle celebra a igreja a trasladação das reliquias de San Alexandre Newski de Wlademir para San Petersburgo e das reliquias de San Alexandre Swziski e San Christovão.

Em segundo lugar, porque he o anniversario do santo do nome do czar, de seu filho primogenito, e da gran duqueza Olga, princeza de Wurtemberg.

Em terceiro lugar porque nelle se celebra a festa da ordem de San Alexandre Newski.

Acredita-se que um ukase imperial ordenará que os filhos dos servos nascidos nesse dia, e em todos os seguintes para sempre serão livres.

O seguinte tratado foi ultimamente concluido entre a Grãa Bretanha, Austria e França para garantirem a independencia e integridade do imperio Ottomano.

Art. 1.º As altas partes contratantes garantem conjuntamente e cada uma de per si a independencia e integridade do imperio Ottomano, segundo o tratado concluido em Paris aos 30 de março de 1856.

Art. 2. Quaesquer informações das estipulações do dito tratado serão consideradas pelas potencias assignatarias do presente como um *casus belli*. Ellas concordarão com a Sublime Porta relativamente ás medidas que se tornarem necessarias, e determinarão [illegible] suas forças militares e navaes.

Em Inglaterra o governo de lord Palmerston tem encontrado ultimamente grande opposição na camara dos communs, mas crê-se que sahirá triumphante de todos os combates que lhe preparam seus adversarios.

A rainha ordenou acções de graças pela conclusão da paz.

Eis aqui os termos da real proclamação :

« Attendendo a que approuve a Deos todo poderoso, na sua grande bondade, terminar a guerra em que estavamos empenhada contra o imperador da Russia, e dar a paz a Europa ; considerando que os grandes e publicos beneficios da paz exigem solemnes e publicas acções de graças, julgamos conveniente, ouvido o nosso conselho privado, publicar esta proclamação, ordenando que sejão dadas a Deos todo poderoso, pelas suas misericordiosas bondades, acções de graças geraes em todas as partes do reino-unido no domingo 4 de maio, e exhortamos vivamente os nossos amados subditos a observar religiosamente o dito dia de acções de graças, e para que seja celebrado mais digna e piedosamente, determinamos aos arcebispos de Inglaterra que compozessem uma formula de oração e acções de graças appropriada para esta occasião, para servir em todas as igrejas, capellas e outros lugares de culto publico, e ter cuidado que a dita formula seja distribuida a tempo em todas as suas respectivas dioceses. »

« Lê-se no *Times* de 15 de abril :

« As despezas da guerra não serão provavelmente publicadas nunca em separado. Comtudo ellas são um motivo bem natural de curiosidade, e pode-se chegar a estabelece-las de um modo approximativo.

« As nossas despezas publicas nas circumstancias ordinarias são quasi invariaveis, e não he difficil conhecer a causa de qualquer augmento de despezas. D'aqui resulta que a conta trimestral das receitas e despezas publicas que hoje publicamos, he um documento muito intelligivel. Antes da guerra, a nossa despeza não excedia a 50 milhões de libras esterlinas (1 milhar e 250 milhões de francos) ; tinha toda a regularidade das rendas de um particular.

« No anno financeiro que acaba de terminar, ella subio a 88 milhões e 428,345 l. est., isto he, mais 40 milhões de l. est. (1 milhar de francos) do que o costume. Em todos os casos podemos admittir que nós gastamos o anno passado 35 milhões de l. est. (875 milhões de francos) mais do que o teriamos feito sem o capricho do imperador Nicolão.

« He verdade que uma parte desta somma foi empregada em fazer face aos encargos do anno precedente, mas he tambem verdade, que nos resta provavelmente outro tanto a pagar este anno.

« Pode dizer-se tambem que estes sacrificios nos aproveitarão para o futuro, mas será' uma fraca consolação para os nossos leitores pensar que esta guerra nos lega immensos recursos em pessoal e material; porque ou estes recursos ficarão perdidos ou terão emprego, o que seria ainda peior.

« Trinta e cinco milhões de libras sterlinas he certamente uma somma immensa empregada no espaço de 12 mezes em derramar sangue humano. Quantas necessidades sociaes poderiam ter sido satisfeitas com uma pequena parte deste dinheiro !

« A guerra he o mais dispendioso de todos os prazeres, e sem duvida a Providencia assim o determinou, porque ha povos que de boamente exterminariam toda a terra, se o podessem fazer por pouco dinheiro.

« He verdade que não ficamos arruinados. Em 31 do mez do passado, o chanceller do thesouro tinha nas mãos um balanço mais elevado que o anno precedente e um credito inexgotavel. A nossa despeza foi menor do que na guerra precedente, quando o paiz estava muito menos rico. Poderiamos prolongar a guerra por dez ou vinte annos, sem com isso soffrer, mas aqui he que esta justamente o perigo da nossa riqueza. Uma certa parte da nação inclina-se facilmente á guerra, cujas perdas só algumas familias soffrem, e cuja grandeza, gloria e extravagancia são para algumas pessoas um titulo de recommendação. »

O *Journal des Debats*, fallando de uma grande revista maritima que houvera em Spithead a 23 do mez passado, exprime-se nos seguintes termos :

« Quarta feira foi um dia de festa nacional para a Grãa-Bretanha. O máo humor que os inglezes manifestaram a proposito dos fogos de artificio, trocou-se em enthusiasmo logo que se tratou de revista naval.

« He que a Inglaterra estava, em toda a extensão da palavra, no seu elemento.

« De resto, comprehende-se a emoção excitada pela revista da esquadra.

« Talvez nunca um espectaculo tão magnifico se offereceu a' vista humana, porque actores e espectadores tinham a' sua disposição o espaço.

« A Inglaterra podia com razão ter orgulho disso; era a representação mais brilhante das suas forças, da sua intelligencia, da sua industria, de toda a sua historia no futuro, assim como no passado.

« Ha quarenta e dous annos, outra paz foi saudada e festejada em Inglaterra por uma igual revista de esquadra.

« Foi em 1814, quando a Europa julgava ter feito cahir para sempre o imperador Napoleão. O principe regente da Grãa-Bretanha tinha nesse dia por hospedes o imperador da Russia e o rei da Prussia, o principe real da Prussia, hoje reinante, o marechal Blucher, o principe Potenskin, o general Bulow, ao lado do duque de Wellington. Ante-hontem era um almirante francez que a rainha de Inglaterra concedia as honras da hospitalidade a bordo do seu hiate.

«He para se ver os progressos que teem feito durante uma longa paz as artes da guerra, diremos que em 1814 5 esquadra ingleza tinha 1874 canhões, que arrojavam em uma só descarga 16 toneladas de ferro, e em 1856 a mesma esquadra tem 3800 canhões que arrojam ao mesmo tempo a massa enorme de 90 toneladas de ferro.

« Parece que os grandes corpos do estado ficaram mal accommodados nos lugares que lhes estavam destinados, que viram muito mal a representação, e que estiveram para ir mergulhar no mar como simples mortaes. Por este motivo fizeram-se acres censuras na camara dos communs, onde varios honrados membros se entregaram ao mesmo tempo ao innocentes divertimento dos trocadilhos de palavras

Em Hespanha nada de importante tinha occorrido depois da pacificação de Valencia.

A princeza das Austrias tinha adoecido de sarampo, mas achava-se ja em convalescença.

A rainha encarregara ao duque da Victoria de solemnisar em seu real nome a inauguração das obras dos ferro-carris do Norte e de Saragoça, dirigindo-lhe para esse fim a seguinte carta autographa :

« Espartero.

« Vai a Castella e Aragão : solemnisa em meu real nome a inauguração das obras dos ferro-carris do Norte e de Saragoça, e faze saber aos Castelhanos e Aragonezes o meu vivo e constante anhelo pelo engrandecimento e futura prosperidade do povo leal a quem estima a sua rainha.—Assignada.—*Isabel*.

« Palacio de Madrid 23 de abril de 1856.—Ao Duque da Victoria.»

Da India sabemos que os Santales estão completamente subjugados, que Oude esta tranquilla, tendo o rei partido de Lucknaow em direcção a Inglaterra, e que Prome fora destruida pelo fogo.

A Persia achava-se em socego.

Na China continua a rebellião em campo, ora batida, ora triumphante.

Assevera-se que ultimamente alcançara ella grandes vantagens sobre as tropas imperiaes e que se acha muito activa em Kiangsi.

Nos Estados-Unidos acha-se a população occupada com a proxima eleição presidencial.

Tres partidos estão em campo. Os know-no-ting, os democratas e a liga anti-slavery (contraria a escravidão) de Seward

Os primeiros escolheram já o seu candidato que he Mr. Filmore ; os outros ainda não se pronunciaram decisivamente a este respeito, mas ha toda a razão para crer que os segundos escolherão a Mr. Buchanan, que estivera ultimamente em Londres como ministro da União, e os terceiros a Mr. M' Lean do Ohio.

Mr. Buchanan he de todos os candidatos o que tem mais probabilidades em seu favor. O seu procedimento em Londres agradou a maioria dos Americanos.

Ao chegar a Philadelphia foi elle acolhido com uma salva de artilharia e saudado com acclamações enthusiasticas por uma multidão immensa de povo que se reunira para recebe-lo.

Em Washington faziam-se preparativos para uma grande manifestação em seu favor.

Em Londres os consolidados ficaram, de 92 7/8 a 93 ; os fundos brasileiros, a 99 : os quatro e meio russos a 95 ; os cinco por cento sardos, a 95 : os quatro e meio belgas, a 95 ; os quatro por cento hollandezes, de 93 3/4 a 94.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 27 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado—2$450 a 2$550 por arroba com sacco.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$	
« Paris, 355 rs. por f.	
« Lisboa, 100 por 100.	
« Rio de Janeiro, ao par.	
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.	
Acções da companhia de Beberibe.	54$000 ao par.
Acções da companhia Pernambucana	
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.	
« « Indemnisadora.—sem vendas.	
Disconto de lettras, de 10 a 12 por 0/0	

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26	369:772$068
Idem do dia 27.	15:627$662
	385:399$730

Descarregam hoje 28 de maio.

Brigue inglez—*Wm. Edward*—mercadorias.
Brigue inglez—*Melina*—bacalhao.
Galera partugueza—*Gratidão*—diversos generos.
Galera franceza—*Olinda*—manteiga e cemento.
Galera ingleza—*Hermione*—bacalhão.
Barca brasileira—*Amizade*—pipas e barricas vasias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26.	40:528$431
Idem do dia 27	2:486$36
	43:014$267

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26.	2:049$559
Idem do dia 27.	25$83
	2:075$392

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 27 DE MAIO DE 1856.

Lisboa—Patacho portuguez «Liberdade», diversos carregadores, 390 saccos e 370 barricas assucar branco e mascavado.
Liverpool—Brigue inglez «I. Thuriel», diversos carregadores, 2,550 saccos assucar mascavado.
Lisboa —Brigue portuguez «Relampago», Manoel Francisco da Silva, 30 saccos assucar mascavado.
Porto—Brigue portuguez «S. Manoel I», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 119 accas algodão.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26.	35:662$288
Idem do dia 27.	2:028$305
	37:690$593

LIVERPOOL 8 DE MAIO.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão por lib. de Pernambuco :	
Bom.	7 1/4 d a 8 d
Mediano	6 3/4 d a 6 7/8 d
Ordinario	6 1/4 d a 6 1/2 d
Idem idem da Bahia bom.	6 1/2 d a 6 3/4 d
Mediano	6 1/4 d a 6 3/8 d
Ordinario.	6 d a 6 1/2 d
Idem do Maranhão, fibra longa :	
Alcantara.	7 1/8 d a 7 3/4 d
Itapicurú.	6 3/4 d
Cachias.	6 1/8 d a 6 1/2 d
Idem de machina bom	6 1/2 d a 6 3/4 d
Mediano.	6 3/8 d
Ordinario	6 d a 6 1/4 d
Arroz, por 112 libs., Rio bom Pará »	
Assucar idem do Rio branco	28/0 a 32/0
Louro	
Mascavado	25/6 a 27/0
Idem de Pernambuco branco.	27/0 » 31/0
Louro.	25/6 » 27/0
Mascavado	24/6 » 26/0
Idem da Bahia e Maceió branco.	27/6 » 31/6
Louro	
Mascavado	25/6 » 26/6
Balsamo de copaiba por claro.	1/5 a 1/6
Turvo.	1/4
Borracha por fina.	1/8 » 1/9
Mediana	1/3 » 1/5
Ordinaria	10 d a 1/2
Cabeça de Negro.	11 d
Cacao, por 112 libras :	
Pará bom . . nenhum	38/0 a 39/0
Bahia, »	38/0
Café, por 112 Rio 1.ª sorte	47/0 » 48/0
Segunda »	43/0 » 45/6
Escolhido.	50/0 » 60/0
Idem da Bahia primeira sorte.	44/0 » 46/0
Segunda	41/6 » 42/6
Escolhido.	48/0 » 53/0
Castanha por 112 do Pará.	22/0
Sapucaia.	—
Sebo por 112 do Rio Grande:	
Bom e duro	49/0
Mediano	47/0 a 48/0
Escuro	37/0
Cera carnauba, por 112	80/0 a 82/6
Chifres, por 128 de vacca.	18/0 » 40/0
Ordinarios.	10/0 » 25/0
Clina por de cavallo.	7 d a 1/6
de vacca	8 d » 1/1
Cobre velho por	
Couros por do Rio,	
Seccos de 30 a 35	9 d a 11 d
» de 20 a 25	9 d » 11 d
de Touros, 35 a 40 »	7 d » 9 d
Idem do Rio Grande, por :	
Salgados, de 65 a 70	5 3/4 d a 6 3/4 d
» de 45 a 50	5 3/4 d » 6 3/4 d
» de vacca 40 a 48	5 3/4 d » 6 1/2 d
Cavallo seccos, 10 a 13 um.	4/6 a 6/0
Idem salgados, 23 a 30	6/0 » 8/6
Idem idem 16 a 20 »	3/6 » 4/0
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Para por	
Seccos salg., 26 a 30	7 d a 8 d
» espichados 16 a 20	8 d » 9 d
Curtidos 7 a 9	9 d » 10 d
Molhados salgados, 40 a 46	4 1/2 d. a 5 d
Idem do Ceará, Parahiba e Maceió por	
Seccos salg. 30 a 32	7 d a 8 1/2 d
Molhados » 45 a 50	4 1/2 d a 5 d
Camarú por libra bom.	1/9 a 2/0
Ordinario (invendavel)	
Farinha de mand. boa por 112	Nenhuma
Jacaranda por tonelada, do Rio.	£ 13 a £ 15
Bahia	£ 7 a £ 12
Jerzelim, por 112	45/0
Piassava, por 2240 do Pará	£ 25
Bahia.	£ 10 10/0
Pixurim, por 112 £ bom.	7/0 a 8/0
Salsa parrilha por libra boa	11 d a 1/1
Inferior invendavel.	
Tapioca, por 112 Rio superior	65/0 a 75/0
Ordinaria.	45/0 » 50/0
Urucú por do Pará bom.	8 d

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções)	210 a 212
Consolidados.	3 0/0 92 7/8 a 93
Reduzidos	» 91 1/4 » 92
Fundos de	3 1/4 92 1/4 » 92 1/2
Estrangeiros.	
Belgas.	4 1/2—93 a 95
Brasileiros	5—99 a 101
»	4 1/2—94 a 96
Dinamarquezes	3—83 a 85
Hespanhoes.	3—44 1/2 a 45 1/2
» Differidos	3—23 3/4 » 25
» Passivos	3—7 a 7 1/2
Hollandezes	2 1/2—63 a 65
»	4—93 a 95
Mexicanos	3—22 » 22 1/2
Portuguezes.	5—52 » 55
»	4—48 » 50
»	3—45 » 46
Russos	5—103 a 106
»	4 1/2—94 a 96
Banco de França (acções)	Fr.—39,50 fs.
Fundos francezes.	4 1/2—94,75
» »	3 0/0 75,40
Metaes preciosos.	
Ouro em barra.	Por onça 77/9
» Portuguez em moeda.	» » 77/5
» Brasil	» » 77/4
Onças hespanholas	» 64/0 a 78/0
» americanas.	» 60/3 » 60/6
Prata em barra	» 5/1 1/8 a 5/1 3/4
Patacas brasileiras	4/11 a 4,11 5/8
Pesos columnarios hespan.	» —
Ditos das republicas	» —
Moedas de 5 francos	» 4/11 1/4
Cambios.	
Lisboa.	90 d. v. 53 1/8 a 53 1/4
Porto.	» 53 1/8 a 53 1/4
Rio de Janeiro	60 d d. 26 1/4 a 26 1/2
Bahia e Pernambuco	.. ..
Amsterdam	3 m. d. 12/1
Hamburgo.	» 13/11 1/2
Paris.	» 25,70 a 25,75
»	3 d. v. 25,40

Navios a' carga para o Brasil e Portugal.

Maio 15—Bahia «Town of Liverpool.
Idem 10—Bahia «Juverna.»
Idem 15—Buenos Ayres «Margaret & Elisabeth.»
Idem 25—Buenos Ayres «Gaucho.»
Idem 23—Buenos Ayres «Neptune.»
Idem 16—Buenos Ayres «Swordfish.»
Junho 1—Buenos Ayres «Astarte.»
Idem 9 —Lisboa «Tagus.»
Idem 12—Lisboa «Minho.»
Idem 21—Lisboa «Douro.»

MUTILADO

ILEGÍVEL

Maio 15—Maranhão «Annie.»
Idem 25—Porto «Cintra.»
Junho 6—Pará «Emily.»
Maio 20—Pernambuco «Jashua and Mary.»
Idem 15—Pernambuco «Henry Corwen.»
Idem 25—Rio Grande «Success.»
Idem 12—Rio Grande «Asia.»
Idem 9—Rio de Janeiro «Only Son.»
Idem 12—Rio de Janeiro «Prospero.»
Idem 14—Rio de Janeiro «Hilda Charlotte.»
Idem 15—Rio de Janeiro «Eleanor.»
Idem 15—Rio de Janeiro «Salopian.»

Algodão.—Durante abril o mercado esteve bastante animado, e os preços subiram de 1/8 d a 1/2 d por lb. em algodão de todas as qualidades; mas a continuada escassez de dinheiro, e o alto juro tem limitado as operações. O mercado continua quieto, e com alguma apparencia de baixar um pouco.

Damos em seguida uma tabella do movimento do algodão nos Estados Unidos, desde o 1. de setembro ultimo, comparativamente com os tres annos anteriores:

	1856.	1855.	1854.	1853.
Nos portos dos Estados Unidos.	2,996,000	2,081,000	2,312,000	2,884,000
Exportação para				
Gran Bretanha.	1,279,000	1,019,000	917,000	1,221,000
França.	375,000	272,000	211,000	291,000
Outros portos.	372,000	180,000	192,000	226,000
Total exportado.	2,026,000	1,471,000	1,373,000	1,738,000
Em ser.	619,000	346,000	646,000	679,000
Durante a semana passada, incluida na tabella acima.				
Nos portos dos Estados Unidos.	87,000	86,000	85,000	63,000
Exportação para				
Gran Bretanha.	79,000	35,000	30,000	80,000
França.	10,000	18,000	1,000	28,000
Outros portos.	9,000	7,000	5,000	10,000
Total exportado.	98,000	60,000	36,000	118,000

Summario, augmento do algodão nos portos dos Estados Unidos. Sobre o anno passado, 915,000 fardos; sobre 1853, 112,000. Exportação augmento na exportação para a Grão Bretanha 260,000 fardos; comparada com a do anno de 1853, 58,000; augmento na exportação para França 103,000 fardos; comparada com a de 1853, 84,000; augmento na exportação para outros portos estrangeiros, 192,000 fardos; comparada com a de 1853, 146,000 fardos.

O total do algodão vendido este anno, até hoje, he de 1,135,430 saccas incluindo 67,540 do Brasil. As entradas até a mesma data são de 976,016, incluindo 51,426 do Brasil. Quantidade approximada em ser, em 2 deste mez, 545,050 saccos, incluindo 25,700 de Pernambuco, Parahiba, Ceará, etc., 13,350 da Bahia e Maceió, e 16,100 do Maranhão.

Assucar.—Depois da nossa ultima o mercado continuou froxo, com uma baixa de 6 d; mas para o fim de abril melhorou, e os preços subiram, Ainda continua firme, os possuidores fazendo vendas com bastante reserva; mas como ja dissemos, a carestia de numerario obsta a avultadas transações.

As vendas do assucar do Brasil, desde a nossa ultima, andaram por 37,700 saccos, e os preços a que foram realisadas regularam, branco 27/0 a 30/0; mascavado, mediano, e bom 24/6 a 25/6; o mascavado de Pernambuco 23/0 a 25/0 por 112 lbs. livres de direitos para o vendedor. Em Londres os preços ultimamente obtidos, foram do Rio, branco, 27/0 a 33/0, mascavado 33/0 a 25/9; de Pernambuco, branco, 26/0 a 30/0; Bahia e Maceió, branco, 26/0 a 31/6 mascavado 23/9.

O total das entradas de todas as qualidades de assucar na Gran Bretanha este anno, até 30 de abril passado, monta a 33,735 caixas, 1,196,955 saccos e 60,365 barricas a saber:—43,270 barricas etc., das West Indias; 217,620 saccos de Bengala e Madrasta; 577,140 ceiras das Mauricias; 215,680 saccos de Java etc.; 30,010 da Havana; 3725 caixas e 186,515 saccos etc., do Brasil, e 9,570 barricas etc., de outros portos, dando tudo um peso approximado de 114,096 toneladas, ou 1,956,746 quintaes portuguezes. As entradas do assucar do Brasil em Liverpool, até o fim de abril, são de 1485 caixas e 138,775 saccos dando um peso approximado de 10,774 toneladas, ou 184,774 quintaes portuguezes. Em ser na mesma data, nos differentes portos da Gran Bretanha, 31,380 barricas, etc.; 420,155 saccos; 342,075 ceiras e 36,715 caixas a saber:—23,050 barricas etc., das West Indias, 167,165 de Bengala e Madrasta, 342,075 ceiras das Mauricias; 127,200 saccos de Java etc.; 34,690 caixas da Havana; 2025 caixas e 125,790 saccos do Brasil, e 8330 barricas etc., de outros portos, dando tudo um peso approximado de 76,778 toneladas ou 1,316,112 quintaes portuguezes. Em Liverpool, no fim de abril deste anno, ficavam em ser 21,141 toneladas, entrando nesta quantidade 7,024 toneladas do Brasil. As entradas em Londres durante o mesmo periodo, são de 36,250 barricas etc., 275,500 saccos etc., 325,300 ceiras, e 28,300 caixas, a saber:—29,700 barricas etc., das West Indias; 145,300 saccos de Bengala e Madrasta; 325,300 ceiras das Mauricias; 89,200 saccos de Java, etc., 26,250 caixas da Havana; 2,050 caixas e 41,000 saccos etc., do Brasil; e 6,550 barricas etc., de outros portos, dando isto um peso total de 57,839 toneladas, ou a 991,952 quintaes portuguezes. Em ser em Londres ficavam 49,964 toneladas de todas as qualidades, entrando nesta quantidade 2786 toneladas do Brasil. Vendeu-se aqui hontem uma carga de assucar mascavado claro da Bahia a 27/0 por 112 lbs.

Borracha.—Tem continuado na apathia que notamos na nossa ultima. Ha dias houve alguma procura, causada talvez pela venda de uns pequenos lotes a preços baixos; mas logo cessou. Se apparecessem compradores, mesmo com alguma baixa no preço os possuidores não recusariam effectuar vendas.

Café.—Continua com boa procura, e tem-se effectuado vendas de 1500 saccos de 41/0 por ordinario, a 45/0 por ordinario bom e por lavar, e 200 saccos de lavado mui ordinario a 49/6; vendeu-se 1800 saccos para consumo, de 48/0 a 49/6 por ordinario bom, e 400 saccos da Bahia a 45/0 para exportação.

Total das entradas de café na Gran Bretanha este anno até 30 de abril monta a 6340 barricas &., e 49,590 saccas. Entraram em Liverpool até a mesma data 70 barricas e 12,190 saccas; e ficavam em ser 370 barricas e 17,500 saccos de todas as qualidades, dando um peso de 1150 toneladas, ou 19.722 quintaes portuguezes. Em Londres entraram até a mesma data 6250 barricas, &., e 37,400 saccos; em ser 9350 barricas e 74,500 saccos.

Couros.—A procura para exportação este mez tem sido animada: No ultimo leilão realisaram-se os seguintes preços:—Couros seccos salgados do Ceará, Maceió, etc., de 25 lb. a 37 lb. 7 5/8 d. a 8 1/4 d. por lb.; pesados de 43 lb. to 44 lb., 7 1/4 d. a 7 3/8 d por lb.; leves de 16 1/2 lb. a 17 1/2 lb., 7 5/8 d a 7 3/4 d por lb.; humidos e roçados 6 1/2 d a 7 3/8 d por lb. As entradas são 6247 couros; as vendas 7134 couros. Em ser 1,500 a descarregar por "Emily." Nas outras qualidades de couros não ha transacção que mereça menção especial.

BULLETIM.

LISBOA 13 DE MAIO.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	@		115
Dito do Maranhão e Pará	»		108
Assucar de Pernambuco branco	@	2$000	2$400
Dito mascavado	»	1$700	1$850
Dito da Bahia b.	»	1$950	2$050
Dito mascavado	»	1$700	1$800
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$650	1$800
Dito do Pará bruto	»	1$600	1$800
Arroz da India	qq	5$200	5$400
Arroz do Maranhão e P. ord.	»	5$000	5$600
Dito dito melhor	»	6$000	6$600
Dito dito superior	»	7$000	7$400
Alpista	@	600	650
Café do Rio primeira sorte	@	2$900	3$000
Dito dito segunda dita	»	2$600	2$700
Dito dito terceira dita	»	[illegible]	2$400
Dito dito escolha boa	»		1$500
Dito da Bahia	»	[illegible]	2$600
Cacáo do Pará	»	[illegible]	3$300
Dito da Bahia	»	2$900	3$000
Dito das Colonias	»		2$900
Cravo girofe			200
Cravo do Maranhão	»	120	180
Cera amarella de Angola	»	278	280
Dita de Benguella	»	285	286
Couros seccos do Rio de Janeiro	»	142	152
Ditos salgados do Maranhão	»	147	152
Ditos ditos da Bahia	»	132	142
Chifres pequenos do Brasil	C.	30$000	40$000
Erva-doce	@	3$000	3$200
Farinha de páo	alq.	750	800
Gomma copal	@	4$800	5$500
Oleo de cupahiba	bar.	35$000	36$000
Dito de linhaça	@	100	120
Ouruců	»	100	140
Pimenta da India	»	105	110
Salsa parrilha Santarem	»	9$600	10$000
Dita dita Gurupá	»	7$200	8$000
Dita dita Rio Negro	»	4$500	6$000
Tapioca	»	1$800	2$000
Vaquetas do Maranhão	qq	1$300	1$500
» do Rio de Janeiro	»	1$900	2$100
Exportação.			
Aguardente de 30 gr. encasc.	p.	216$000	255$000
Azeite doce	alm.	2$830	2$950
Amendoa em miolo, doce	@	4$900	5$200
Banh. em rama (unto)	bar.		4$600
Batatas	»	500	800
Cera branca em grume	@		340
Dita dita em velas	»		360
Cebolas	M	90	000
Carne de vacca (6 arrobas)	B		14$000
» de porco. »	»		18$000
Chouriços	@		3$800
Figos do Algarve	»	800	1$000
Farinha de trigo	B	11$000	11$500
Manteiga de porco (barril)	@		4$800
Paios	duz.		$900
Presuntos	@		4$000
Sal	moio		2$800
Toucinho	@		3$400

Vinho tinto (encascado)	pip.	128$000	135$000
Dito branco	»	128$000	135$000
Vinagre tinto	»	48$000	52$000
Dito branco	»	48$000	54$000

Cambios.

Londres	30 d/v.	53 7/8
»	60 d/d.	54 1/8
»	90 d/d.	54 3/8 a 1/2
Paris	100 d/d.	520
Genova	3 m/d.	517
Amsterd.	3 m/d.	43 1/2
Hamburgo	3 m/d.	49 3/8
Gibraltar	8 d/v.	940 nom.

Metaes.

Aguias de ouro dos Est. Unidos.	18$150	a 18$300
Peças de 8$000	8$020	» 8$040
Onças hespanholas	15$100	» 15$200
» mexicanas	15$000	» 15$010
Patacas hespanholas	950	» 960
» mexicanas	923	» 930
» brasileiras	950	» 960
Vinte francos	3$500	» 3$550
Cinco francos	890	» 900

ESTADO DO MERCADO.

De 13 de abril a 12 de maio.

Depois da nossa ultima revista o mercado tem melhorado alguma cousa nos generos do Brasil, tanto para consumo como para o mar; nos coloniaes o movimento tem afrouxado alguma cousa, mas os preços tanto de uns como de outros estão firmes.

Em generos nacionaes, tem havido pouco movimento, devido não so a sua falta, como aos preços elevados, que não estão em relação com os dos mercados importadores: estas circumstancias tem difficultado a sahida, e obsta a promptificar-se de prompto qualquer carregamento; de dia para dia se encontram mais difficuldades: poucos são os navios que estão á carga, e alguns ha propostos ha mezes que ainda não receberam um só volume; no lugar competente designamos os que estão á carga, e os generos que para elles se tem despachado.

Deitaram de barra em fóra para o imperio do Brasil 18 embarcações, sendo 3 vapores, 2 como paquetes, e 1 que havia entrado arribado a receber carvão; 15 navios de vella, sendo um arribado: os restantes receberam carga da praça, parte delles, de ha muito tinham os seus carregamentos completos; porém o mão tempo que então houve os impedio a fazerem-se de velta.

A carga destes navios, inclusive a dos dous paquetes, he 602 pipas, 166 meias ditas, 3816 barris e ancoretas, 2 quartolas e 201 caixas de vinho; 229 pipas, 113 meias ditas, e 627 barris e ancoretas de vinagre; 4 pipas, 1260 barris, 22 caixas, e 198 latas de azeite; 855 barricas de farinha de trigo; 1149 barris de carnes e grassinas; 1814 caixas, e 8300 molhos de cebolas; 63 caixas, e 101 canastras de batatas; 640 moios de sal; 70 surrões, e 85 barricas de alpista, e varios generos e mercadorias.

As entradas da barra teem continuado a ser regulares.

O mercado de fundos nos 3 por cento tem estado estacionario, a preço de 42 1/2 e 42, e com o juro do semestre corrente para receber. As acções do Banco de Portugal tem melhorado, porem ultimamente afrouxaram, pois, de 498$000 a 500$000 em que estavam a semana passada, declinaram ultimamente de 495$000 a 498$000.

O cambio sobre Londres tem baixado como se vê da nossa cotação. Escaceia o papel em consequencia dos poucos embarques que tem havido, sobre tudo pela demora do paquete do Brasil; com a sua chegada he provavel que haja animação, visto que os compradores abundam.

Poucas transacções se tem realisado sobre as outras praças; somente sobre Hamburgo, he procurado o que fez com que baixasse a 49 3/8.

Importação.

Algodão.— Entraram 30 saccas da Bahia, e 22 de Angola; depois da sahida do *Tamar* tem-se vendido para mais de 1:000 saccas, ao principio os preços regularam a 105 e 108, mas depois a 110, sendo o geral das vendas a este ultimo preço.

Arroz.— Entraram 3055 alqueires em casca, do Pará, no *Ligeiro*, e 800 saccas da India por via de Liverpool, as quaes foram retalhadas a 7$000 reis livres de despezas para o comprador. Pouco ou nada se tem feito no do Brasil, 630 saccas que haviam chegado ultimamente na *Oliveira*, do Pará, foram reexportadas para Pernambuco por conta propria, e seguiram no *Tarujo I*.

Hoje 12, entraram 1:503 saccas de arroz da India vindas de Londres na barca *Lisbonense*.

Assucar.—As entradas foram 372 caixas, 968 saccos, 5 barricas, e 4 feixes da Bahia, nos *Defensor, Lusitano e Providencia*; 3450 saccos de Pernambuco, no *Incomparavel*; e 511 barricas de Cabo-Verde, no *Salema e Villa da Praia*; 188 saccos que haviam seguido para Liverpool, foram recambiados por não encontrarem alli bom preço.

As 511 barricas de Cabo-Verde foram retalhadas a 2$650 e 2$750. No do Brasil, depois da sahida do paquete inglez para alli, os preços tornaram-se mais firmes, e as vendas não só animaram para o consumo, como para exportar, tanto para Genova, como para Gibraltar, para este mercado as maiores porções foram por conta propria.

As existencias hoje 12 as 2 horas da tarde, são pouco mais ou menos em primeiras e segundas mãos, tanto nos depositos, como o que está ainda por desembarcar:

Caixas.	Feixes.	Saccos.	Barricas.
1508	17.	27317.	205

Café.—As entradas foram 75 saccas da Bahia, 1046 de Angola, 1360 de S. Thomé, e 536 de Caba-Verde. O mercado tem estado firme, tanto nas vendas para consumo, como para o mar.

Caca'o.—Entraram 33 saccas do Pará, e 448 de S. Thomé, do existente da Bahia houve algumas vendas, mas insignificantes, tanto para o mar, como para a terra: do de S. Thomé venderam-se cerca de 160 saccas para consumo a 2$900 reis livres de despezas para o vendedor.

Couros.—As entradas da barra desde 13 de abril foram 11:218, sendo 240 da Bahia, 312 de Pernambuco, 2:469 seccos de Gibraltar, 3:499 de Angola, 4:014 de Cabo-Verde, e 644 das Ilhas.

Ourucu.—Entraram 165 paneiros do Pará no *Ligeiro*, apenas consta a venda de uma partida pequena para Hamburgo a 130 em abril.

Salsa-parrilha.— Entraram 379 rollos do Pará no *Ligeiro*. Houve vendas de importancia nos fins de abril, a preço que não transpirou.

Vaquetas.— Ultimamente não tem havido entradas. 214 do Rio de Janeiro, que existiam em abril, foram vendidas neste mez para reexportar.

Farinha de trigo.— As vendas são limitadas, os preços estão firmes: exportaram-se 625 barricas para Pernambuco, e 230 para a Bahia.

NOTICIAS MARITIMAS.

Lisboa, de 13 de abril a 12 maio.

Entradas

15 de abril, brigue portuguez « Incomparavel Pernambuco.»

18 « vapor inglez « Protector...» Chiles para o Rio de Janeiro, veio receber carvão. Sahio a 23, e a 25 entrou arribado por causa do tempo, da altura de 37° 24' N. e long. 10° 5' a O. de Greenvich, no dia 2 de maio largou para o seu destino.

8 de maio, galera port. « Defensora...» Bahia.
« « brigue « Luzitano...» »
« « « « Ligeiro...» Pará,
10 « vapor francez « Cadiz...» R. de Janeiro e mais escalas.
10 « galera port. « Saudade...» R. de Janeiro.
10 « vapor frz. « Franc Comtois» Havre.
11 « vapor frz. Cadiz...» R. de Janeiro, sahio no mesmo dia para o Havre.
11 « vapor ing. « Avon...» seguio a 12 para o N.
12 « vapor ing. « Tay...» Soutampton.

3 de maio—Pernambuco.—Barca portugueza «Carlota & Amelia», cap. Silva, carga: 15 pipas, 12 ditas, e 73 barris de vinho, 54 pipas, e 25 barris de vinagre; 25 barris de azeite; 235 de toucinho; 8 de carnes; 1200 molhos de cebollas; 130 ancoretas de azeitonas, 10 barris de cevada; 50 barris e 1 caixote com bolacha; 50 barricas de alpista; 150 de farinha; 90 pipas vazias; 24 pedras de cantaria; 3 caixas com drogas; 3 de vidros, e 5 volumes diversos.

8—Idem.—Brigue portuguez « Tarujo I », cap. Faneco; carga: 73 pipas, 8 meias ditas, e 87 barris de vinho; 10 pipas, 100 barris de vinagre, 11 ditos de azeite; 125 barricas de farinha; 600 saccos de arroz; 413 pipas abatidas; 30 caixas e 500 molhos de cebollas; 20 barricas de bolacha; 8 caixas de rapé; 7 volumes de drogas; 50 varas de lagedo, e varias mercadorias.

10—Pará.—Brigue portuguez « Triumpho », cap. Silva; carga: 43 barris e 1 caixa de vinho; 19 barris de azeite; 13 de toucinho; 200 saccos de farellos; 46 barris de carnes; 62 caixas com batatas; 12 barris de peixe; 53 caixas com massas; 5 barris com banha; 10 saccos de feijão; 119 volumes de cera; 600 molhos de cebollas; 36 volumes com drogas; 56 moios de sal; 56 ancoretas de azeitonas; 10 barricas de bacalhão, e varias mercadorias.

NAVIOS A' CARGA OU PROPOSTOS PARA O BRASIL, EM LISBOA.

Pernambuco.

Brigue portuguez « Soberano », de 138 toneladas, cap. M. A. Guerreiro, consignatario Viuva de Manoel Ribeiro da Silva & Filhos.

Maranhão.

Recebendo carga.

Brigue portuguez « Lusitania, de . . . toneladas, cap. . . . consignatario Manoel José Gonçalves, tem despachado 8 pipas, 8 meias ditas, 25 barris. (510 almude de vinho) 3 pipas, 12 meias ditas, (270 almudes de vinagre) 60 barris (280 almudes de azeite).

Brigue portuguez « Urbana », de 248 tonelladas, cap. Santos, consignatario Duarte Irmãos & Companhia, tem despachado 39 pipas. 101 barris (com 1536 ½ almudes de vinho, 10 meias pipas (150 almudes de vinagre) 39 barris e 1 lata (225 almudes de azeite) 240 barricas de farinha, 110 caixas de massas, 40 de batatas, e 800 molhos de cebollas, 150 ancoretas de azeitonas, e verios generos e mercadorias, (deve sahir a 15 ou 16).

Pará.

Propostos.

Brigue portuguez « Tarujo III », de 233 toneladas, cap. Francisco Antonio de Almeida, consignatario Viuva Tarujo & Filhos, apenas despachou 100 moios de sal, no dia 14 principia a receber carga.

Brigue portuguez « Ligeiro », de 217 toneladas, cap. L. A. dos Santos, consignatario J. J. das Neves.

O vapor francez « Franc-Contois, sahe amanhãa, 13, as seis horas da tarde para o Rio de Janeiro e mais escallas, parece que pouca carga receberá na praça de Lisboa, porque até hoje tem despachado 4 barris com 24 almudes de vinho, 105 barris com 696 almudes de azeite, 262 ½ caixas de batatas, 10 de linguiças, e 30 caixas de cebollas.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 27.

Rio de Janeiro—6 dias, vapor de guerra brasileiro «Viamão», commandante o capitão de fragata Francisco Pereira Pinto. Conduzio o Exm. Sr. presidente desta provincia o conselheiro Sergio Teixeira de Macedo e sua familia.

Santos—14 dias, barca portugueza «Santa Clara», de 138 toneladas, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, equipagem 13, em lastro; a Barroca & Castro.

Liverpool—32 dias, barca ingleza «Floating Clowd», de 297 toneladas, capitão Caowe, equipagem 16, carga fazendas e mais generos; a Johnston Pater & Companhia. Conduz 2 passageiros.

Southampton e portos intermedios—17 dias e 22 horas, vapor inglez «Tay», commandante Strutt. Passageiros para esta provincia, Zacariah Herbert, Williams M. M. Rooker, Henry E. Scott, Desentir, Manoel José da Fonseca, Manoel Francisco Moreira Maia, Philogone Adur e 2 criadas, Fritz Bach, L. J. Rutter, Richard Ellison, George John Maunders, R. A. Borthurck.

Richmond — 29 dias, barca americana «Clara Haxall», de 390 toneladas, capitão Robert Nelson, equipagem 12, carga 4,183 barricas com farinha de trigo; a Johnston Pater & Companhia. Seguio para a Bahia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Norte—Lancha brasileira «Flor do Rio Grande», mestre José Matheus Gomes, carga farinha de mandioca e mais generos. Passageiros, Francisco Antonio de Salles, Manoel Ferreira da Costa, Vicente Ferreira.

Bahia e Rio de Janeiro—Vapor inglez «Tay», commandante Strutt. Passageiros desta provincia, Dr. Lopes Netto, Dr. Constantino, Dr. Gomes Ribeiro, Dr. Poggi, deputado Augusto Frederico de Oliveira, Dr. Albuquerque, M. M. Rooker, L. J. Rutter, o padre Matter.

Editaes.

Manoel Joaquim Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio, etc., etc., etc.

Continuando com o maior escandalo o abuso de toques, dobres e repiques nas igrejas, devido ao que tenho feito lavrar termos de achadas, de novo chamo a attenção dos Srs. chefes das corporações religiosas, sacristães, e a quem mais pertencer para as disposições seguintes:

Posturas municipaes de 30 de junho de 1849.

TITULO 6.

Art. 7.—Ficam prohibidos os toques e dobres dos sinos desde as 7 horas da noite até as 5 da manhãa, excepto nas matrizes para administração dos Sacramentos; antes da missa do Natal, e nos casos de incendio ou rebate: os sacristães, ou chefes de corporações religiosas que infringirem este artigo pagarão 12$000 de multa.

Art. 8, — Nenhuma igreja dará mais de tres repiques de cada vez na vespera de qualquer solemnidade, e estes só terão lugar do meio dia, as 3 horas da tarde, e as Ave Maria, não devendo cada um durar mais de cinco minutos: os sacristães e chefes de corporações religiosas, que infringirem este artigo, tanto no que diz respeito ao numero dos repiques, como ao tempo que devem durar, serão multados em 10$000 rs.

Art. 9.— Nenhuma igreja dará mais de dous dobres de cada vez por cada fiel que morrer, e esses dobres dados ao receber a noticia da morte e na occasião do enterro, os quaes durarão somente dez minutos: os sacristães ou chefes de corporações religiosas que infringirem as disposições deste artigo serão multados em 10$000 rs.

Art. 10.— Nenhuma igreja dará mais de quatro dobres por occasião de officio de corpo presente, e dous nas visitações de cova, devendo durar somente dez minutos: os sacristães ou chefes de corporações religiosas que infringirem as disposições deste artigo serão multados em 10$000 rs.

E para que não appareça ignorancia da parte daquelles a quem semelhantes disposições lhes cabe fielmente executar, logo que forem multados pela omissão, lavrei o presente que será publicado pelo *Diario*.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife 26 de maio de 1856.— O fiscal, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

Declarações.

Directoria geral da instrucção publica

Pela respectiva secretaria se faz publico, para constar a quem interessar, que se acha vaga a cadeira de latim da villa de Igaurassú; e convindo prove-la competentemente, fica marcado da data deste o prazo de 40 dias para a inscripção e processo de habilitação dos candidatos, depois do que proceder-se-ha perante a mesma directoria ao concurso para o provimento da sobredita cadeira. Secretaria da directoria geral da instrucção primaria e secundaria da provincia em 20 de maio de 1856.—O secretario, Francisco Pereira Freire.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento a bocca do cofre do 2.º semestre da decima do anno financeiro de 1855 a 1856, se principiam a contar do dia primeiro de junho: todos os que deixarem de pagar, durante este prazo, incurrerão na multa de 3 % sobre seus debitos.

CORREIO GERAL.

A administração engaja homens caminheiros para conducção de malas, e paga o jornal diario de 1$000.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. José do Recife se faz publico, que foi apprehendido por andar vagando pelas ruas desta cidade, e acha-se em deposito, um cavallo ruço com cangalha, e uma carga de carne secca, couros e outros objectos: quem for seu dono, justificando, lhes será entregue. Subdelegacia da freguezia de S. José do Recife 24 de maio de 1886.—O subdelegado,

Eduardo Frederico Banks.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro patacho brasileiro «Amazonas» pretende seguir até o dia 28 do corrente, por ter quasi todo o seu carregamento a bordo; para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO GRANDE DO SUL.

Segue em poucos dias o brigue « Argonauta » por ja se achar com quasi todo o carregamento promp-to, para o restante: trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue nacional FIRMA, capitão Manoel de Freitas Victor: para o resto, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Maranhão e Pará.

O palhabote LINDO PAQUETE, capitão José PintoNunes, segue com brevidade aos portos indicados, falta-lhe um terço do seu carregamento, para o qual trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Para Lisboa segue impreterivelmente no dia 1° de junho o brigue portuguez «Relampago» de primeira marcha, ainda recebe alguma carga a frete e passageiros, para o que tem aceiados commodos: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou ao capitão do mesmo.

PARA O RIO GRANDE DO SUL.

Segue com brevidade por ter parte da carga engajada o brigue «Conceição», capitão Joaquim Ferreira dos Santos; para o restante trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Tapiche n. 14.

— Para o Ceará e Acaracú segue com toda a brevidade o patacho «Emulação»: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, ou ao capitão a bordo do mesmo.

PARA O PORTO.

O patacho portuguez « S. José, » segue até o dia 15 de junho vindouro; tem ja dous terços da carga promptos; e para o resto trata-se com Novaes & C.ª, na rua do Trapiche, n. 34.

Leilões.

— O agente Borja fara leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de tres optimas mobilias de jacarandá, 2 ricos pianos novos de armario, 3 ditos com algum uso, 2 excellentes camas francezas de jacaranda, um riquissimo santuario, uma secretaria, um guarda vestidos, um guarda roupa de mogno, varias commodas, cadeiras, consollos, sofás, mesas de amarello e de jacaranda, cadeiras finissimas genovesas, ditas de junco hollandez, uma grande quantidade de vasos, calungas, enfeites etc. de porcelana para salas, diversas obras de ouro de lei ditas de prata, uma porção immensa de louça vidros finos e ordinarios para serviço de mesa, relogios de algibeira, ditos de parede, quinquilharias, diversas e muitos outros objectos etc. assim como 1000 latas de sardinhas de Nantes, chegadas ha pouco; e varios escravos moços de meia idade de ambos os sexos, que se acharão presentes no referido armazem as 11 horas do dia quinta feira 29 do corrente.

— O agente Oliveira fara leilão a requerimento do Illm. Sr. consul de S. M. F. com autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz dos ausentes, e em presença dos mesmos, dos espolios dos finados Luiz da Immaculada Conceição Lima e outros subditos portuguezes, consistindo em camas de ferro, mangas de vidro, camara optica, toucador, presepe em uma caixa de vidro, cella de S. Antonio, sofá e pertences, bacias e jarros, espelho bonecos de louça, bandejas e taboleiros, quadros de Santos eprofanos, balus, caixas de papelão, bacias de arame, candelabro, lanternas e candieiro, estante de amarello com livros, commoda, talheres e facas de prata, colheres, calices, bandeja com espevitador e salvas tambem de prata, bengallas, chapeos de sol, roupas e calçado, toalhas e guardanapos, habito de princesa, gamão, cadeiras, imagens de Santos de marfim e de barro, crucifixos de prata sendo um com calvario de ebano, redomas, copos, compoteiras, facas e garfos, estojos para barba, frasqueira, escrivaninha, cofre de madeira, prenças de aparar papel e livros, diversidade de livros impressos e em branco, colxa e bolsas de damasco, carteiras de viagem, guarda louça, caixas com types, marquezas, caixas para rape sendo de prata, tartaruga, marfim, oculo de ver ao longe, relogio de prata galvanisada, relogio de ouro patente com corrente, anel de ouro, botões e fivellas de ouro e de prata, uma acção do hospital portuguez de beneficencia, mesa de jantar elastica, candelabro de 2 globos e sobresallente &&: quinta feira, 29 do corrente as 10 horas da manhãa, no palacete amarello na rua da Praia, onde foi ultimamente o escriptorio dos bihetes das loterias.

— Agencia de leilões, na rua da Madre de Deos n. 32, de Vieira da Silva; sabbado 1 de junho, as 10 horas da manhãa, serão arrematados muitos e diversos artigos de uso e commodo e muitas peças finas e de mobilia, o que tudo está patente e será vendido a contento dos freguezes.

Avisos Diversos.

— Precisa-se alugar dous pretos robustos para o serviço de enxada; a tratar no sitio do Sr. major Nascimento, em Santo Amaro, esquina que volta para a estrada de Bellem.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, engommar e ensaboar, para uma casa de pouca familia: quem quizer, dirija-se a loja de cera do Sr. Angelo Custodio dos Santos; na rua do Cabugá.

PROCISSAO' DO SENHOR BOM JESUS DOS DEZAMPARADOS.

O secretario da irmandade de N. S. do Terço faz sciente, que não pode ter lugar no dia 25 do corrente a procissão, em razão da muita chuva, a qual fica transferida para quinta-feira 29 do corrente, conforme estava determinado.

— Os devotos de Santa Rita de Cassia, erecta na igreja de N. S. do Terço, avisão ao respeitavel publico, que pertendem solemnisar, a mesma Santa, no dia de quinta-feira 29 do corrente.—O escrivão, José Thomaz C. de Albuquerque.

— Tasso Irmãos compraram por conta do Sr. Antonio Lopes da Silveira, da Parahiba, os bilhetes inteiros da primeira parte da primeira loteria do convento de N. S. do Carmo do Recife: ns. 3676, 979, 3884, 2332, 774, 1669, 2026.

— No dia 27 do corrente, ausentou-se da casa do Sr. Santa Rosa, o escravo Silverio do mosteiro de San Bento, que se achava aprendendo o officio de pedreiro, suppõe-se ter levado comsigo uma criança de 12 annos, semi-branca de nome Ignacio, por ser desta amigo, e ter-se tambem ausentado da sua casa hontem a noite, e dizem que tomara a direcção de Pedras de Fogo; os signaes do Silverio são os seguintes: cabra-negro, alto, secco do corpo, marcado de bexiga pelo rosto e corpo, testa grande e cantuda, sem barba, nariz afilado, de 18 annos de idade, levando toda a roupa, constando de calças e camisas azues e brancas, e jaquetas de riscado, e chapeo de palha amarella, ás vezes anda de sapatos: julga-se andar tambem de companhia com o tio, escravo do mesmo mosteiro, de nome Brigido, por ter este se ausentado do mesmo mosteiro no dia 24 do corrente; os signaes deste são os seguintes: secco do corpo, altura regular, de meia idade, pouca barba e pintada, olhos pequenos, prosista e muito regrista, finge-se doente por balda; levando calças e camisas azues e brancas e chapeo de palha grossa: por tanto roga-se a's autoridades policiaes e capitães do campo a apprehenção dos ditos escravos, e levem-no ao referido mosteiro de San Bento de Olinda, ou ao engenho Mussurepe, que sera generosamente recompensado.

— Precisa-se de um sacerdote para capellão de um engenho, pagando-se um bom ordenado, quem pretender, dirija-se a rua Augusta, n. 3, sobrado.

— Precisa-se de um amassador que saiba bem desempenhar o seu lugar: no aterro da Boa-Vista, padaria n. 50.

— Augusto Frederico de Oliveira, não podendo despedir-se de seus amigos por se ter adiantado o vapor inglez, pede-lhes desculpa, e lhes offerece seu prestimo.

— Qualquer pessoa que tenha de fazer negocio com o engenho da Ilha, termo do Cabo, que foi do fallecido João Francisco Paes Barreto, e mesmo com a propriedade da Ponte dos Carvalhos, por pertencer ao mesmo engenho, antes de o fazer, se deverá entender nesta praça com Antonio Pinto de Azevedo, com armazem de carne secca, na rua da Praia, pelo dito Paes Barreto lhe ficar devendo por letra, e se acha ja a concessão feita sobre o mesmo debito com o Sr. Floriano Dezere Porthier, para entrar ja em letigio.

Attenção.

Sr. Monteverde, vós não me quereis apresentar essas pessoas que vos disseram ter ouvido em fallar de vossa conducta, e da......... pois ficai certo, que se me não apresentares ou indigitares ditas pessoas, farei publicar vossa negra carta de 14 do corrente, e o vosso nome por extenso, afim de que o publico conheça a vossa infamia, e de alguem mais.

O calumniado.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO.

Tendo a irmandade de N. S. do Terço transferido para o dia 29 do corrente a procissão do Senhor Bom Jesus dos Desamparados, a mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo tem a honra de convidar todos os seus irmãos a comparecer em sua igreja as 2 horas da tarde do referido dia, para, encorporados, irem acompanhar a dita procissão.

— Geraldo Valentim dos Santos & Irmãos, com casa de armador, incumbem-se de qualquer armação, tanto dentro da cidade como fora della, aonde para este fim encontrarão caixões para anjos, defuntos, donzellas, etc., tudo por commodo preço; as pessoas que do seu prestimo precisarem, dirijam-se a rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado n. 3, junto a taberna do Poças.

— Tem de serem arrematados 4 terrenos no lugar de Santo Amaro, pertencentes ao finado João Antonio da Veiga, para pagamento dos credores do mesmo, pelo juizo de orphãos, escrivão Facundo, na primeira audiencia que haja do mesmo juizo; acha-se o escripto em poder do porteiro

— Dão-se 500$ a premio sobre hypotheca em uma casa nesta praça, ou firmas a contento: na rua Velha n. 105.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de casa de homem solteiro: na rua da Concordia n. 8.

— José Maria de Mendonça e Castro, em consequencia de seu estado de saude e rapidez de sua viagem a Lisboa, não podendo despedir-se de todas as pessoas que o honraram com sua amizade, pede desculpa, e lhes offerece alli, ou em outra qualquer parte onde se achar, o seu pouco prestimo.

— Permuta-se uma boa casa terrea na rua de Aguas-Verdes, com fundos para a rua de Hortas, por outra na Boa-Vista, que tenha bom quintal ou meio sitio, não sendo em lugar esquisito: a fallar na rua Velha n. 123.

— Ausentou-se do deposito geral desde 25 do corrente o preto Antonio, de nação, idade maior de 40 annos, altura regular, secco do corpo, descorado, com principio de frieldade, com falta da metade de uma das orelhas que o faz bem conhecido, tendo vindo da casa de detenção, onde se achava preso mais outro em 13 de fevereiro deste anno, por sequestro do juizo da segunda vara municipal e residuos, escrivão Galdino, como bens do evento. Recife 27 de maio de 1856.—O depositario geral,

Manoel Gonçalves Ferreira Silva.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, que tenhe pratica de taberna: na rua do Rangel n. 1.

— O abaixo assignado, tutor do pardinho menor de nome Antonio, idade de 12 annos, cabellos um pouco soltos, secco do corpo, tem uma pequena ferida quasi em cicatriz no peito do pé direito procurando o dedo minimo, vestido com calça de brim liso e camisa de algodãozinho, chapeo de palhinha, faz certo que tendo-se-lhe desencaminhado, vindo da ribeira de S. José para casa do annunciante no dia 25 do corrente, consta agora que se acha homisiado em casa de uma pessoa, contra a qual protesta o abaixo assignado proceder criminalmente, se dentro em 3 dias o não apresentar ao infra assignado. Recife 27 de maio de 1856.

Francisco Foligonio de Souza Magalhaes.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem quizer e estiver nestas circumstancias, dirija-se a praça da Boa-Vista, sobrado n. 10, que achara com quem tratar.

A QUEM INTERESSAR,

Joaquina Jeronyma de Jesus, viuva de Julião Portella da Silva, tendo de pôr os negocios de sua casa na melhor ordem possivel, declara e pede, que se ha alguem com direito de ser por qualquer forma seu credor, por titulos vencidos ou a vencerem-se, haja de, no prazo de 8 dias, contados da data deste, entender-se com a annunciante em sua casa, na rua do Livramento, sobrado de um andar n. 37.

— No dia 17 do corrente appareceu no engenho Paraizo, freguezia de Muribeca, o pardo Lourenço, que diz ser escravo da Illma. Sra. D. Antonia Maria, senhora do engenho Seva ou Cafondó, sito na cidade da Victoria, viuva do fallecido Manoel Carneiro Alves de Jesus, pedindo ao abaixo assignado que o comprasse: isto posto, pelo presente faço publico, afim de que conste a referida senhora, e quando o queira vender, autorise alguem para tratar do ajuste, ou leva-lo, não se responsabilisando por outro qualquer destino que por ventura tome. Paraizo 24 de maio de 1856.

Gabriel Germano de Aguiar Montarroios.

— Rogo pela segunda vez ao Illm. Sr. coronel Henrique Luiz da Cunha e Mello, senhor do engenho Miranda do termo de Goianna, digne-se mandar-me resposta das cartas que lhe tenho dirigido, pois nessas cartas nenhuma esmola lhe mandei pedir. Recife 27 de maio de 1856.

M. José Lopes.

Loteria

a beneficio do convento de Nossa Senhora do Carmo.

Amanhãa, as 8 ½ horas da manhãa, he a extracção da loteria acima, no convento do Carmo: os bilhetes e cauteias de nossa rubrica, são pagos sem o disconto dos 8 por cento do imposto geral.

Oliveira Junior & C.

—A pessoa que perdeu uma porção de dinheiro na igreja da Madre de Deos, dirija-se a esta typographia que se dirá quem o achou.

—Os senhores accionistas do vapor a reboque, são convidados para entrar com a terceira prestação, até o dia 12 de junho do corrente anno: na rua do Trapiche n. 8, escriptorio de Henry Foster & C.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Sr. director da mesma manda convocar pela terceira vez os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral, no dia 30 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no respectivo escriptorio, afim de decretar-se o pagamento do 16° dividendo, e deliberar-se sobre o orçamento da receita e despeza do semestre corrente, e proceder-se a's eleições conforme o § 1. do art. 19 dos estatutos, tendo nessa terceira reunião de votar-se com o numero de votos presentes, segundo dispõe o artigo additivo ao 16 dos estatutos. Escriptorio da Companhia de Beberibe 27 de maio de 1856.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

—Precisa-se fallar ao Sr. Marcellino dos Santos, que morou no bairro do Recife: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

—O Dr. Filippe Lopes Netto, tendo de ir ao Rio de Janeiro onde pretende demorar-se até o fim do mez de junho, deixa o Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida, com quem seus constituintes deverão entender-se em sua ausencia, incumbido das causas que foram confiadas ao annunciante. Recife 27 de maio de 1856.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Bichas de Hamburgo.

Em frente a matriz da Boa-Vista alugam-se bichas das mais superiores que ha no mercado a 240 e 320, e vão-se applicar a qualquer hora, assim como se amola toda e qualquer ferramenta de corte, applicam-se ventosas, limpam-se dentes e chumbam-se a prata e a ouro; quem precisar pode procurar, que promptamente sera servido.

COMPANHIA Pernambucana.

Agencia, Forte do Mattos n. 10.

Os Srs. consignatarios dos generos abaixo declarados, salvados do vapor MARQUEZ DE OLINDA, queiram comparecer no escriptorio da companhia, de hoje 28 até 2 do proximo mez, para recebelos; advertindo-se que depois do prazo marcado serão vendidos aquelles que ficarem por entregar, para do producto deduzir-se as despezas feitas com o salvamento.

S W V. 670—1 caixa.
T W N. 715—1 dita.
D C. 1676—1 «
» 1419—1 «
» —1 «
R S. —2 «
P & C. —1 «
22 paneiros com farinha do Maranhão.
B travessão e C.—Volumes com carnauba, 2 barricas com calçado e outros pequenos objectos.

Pernambuco 26 de maio de 1856.

—O encadernador particular que levou 50 Instrucção Moral para encadernar: queira traze-las a esta typographia, alia's se annunciara' seu nome.

—Precisa-se de uma ama de boa conducta para cozinhar e mais serviço interno de uma casa de 5 pessoas de familia: na rua de Apollo n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se uma sala e um quarto do primeiro andar do sobrado de rua de Apollo n. 6; a tratar na mesma, ou no armazem da rua do Trapiche n. 40.

— Na rua do Brum no Recife n. 22, precisa-se de uma ama livre ou escrava, que tenha bom leite, e não tenha filho; não se duvida pagar bem ou mais te que qualquer outra pessoa, por se precisar muito, ia senhora não poder criar.

— Quem precisar comprar 2 carroças com bois ou sem elles, procure no principio da estrada nova, sitio do finado Justiniano; assim como contrata-se com qualquer repartição publica ou mesmo particular, o serviço de 4 carroças diario, por menos de que quaesquer outras carroças: quem pretender, procure no sitio acima.

— Traspassa-se uma hypotheca de um sobrado em Olinda, pela quantia de 400$, vencendo deus por cento ao mez: quem quizer dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Pede-se ao Sr. Joaquim da Costa Bezerra tenha a bondade de comparecer no armazem de leilões da rua da Madre de Deos n. 32, a negocio que lhe diz respeito.

— Na rua Imperial, taberna n. 179, precisa-se de um rapaz que ja tenha pratica de balcão, e que de conhecimento de sua conducta.

— Afora-se um terreno com 50 palmos de frente e outros tantos de fundo, e com 500 a 600 da frente ao fundo, situado na estrada Nova, do sitio do Jacobina: quem o pretender dirija-se a rua Nova n. 13 que ahi achara com quem tratar.

ESCRAVOS.

No hotel inglez ha uma pessoa chegada do sul, que deseja comprar alguns escravos e não duvida paga-los bem, uma vez que sejam moços e boas figuras, para o que pode ser procurada a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de uma pessoa forra, ou captiva, que seja fiel, cozinhe bem e faça as compras, para casa de homem solteiro; na rua do Queimado n. 53.

— Quem annunciou comprar um balcão usado e taboas proprias para taberna: dirija-se a rua da Gloria n. 87, segundo andar.

— Precisa-se de uma preta escrava, que saiba tratar de meninos e cuidar da sua roupa: quem a tiver dirija-se ao sobrado n. 8 da rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, para tratar do ajuste.

—Claudio Dubeux mudou o seu escriptorio para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15.

GRATIFICAÇAO' DE CEM MIL RS.

O tenente-coronel Henrique Marques Lins, morador no seu engenho Matapiruma na freguezia da Escada, dará cem mil rs. a quem lhe levar o seu escravo Felix, fugido desde novembro do anno proximo passado, e cujos signaes são os seguintes: tem a côr de mulato acaboclado, cabellos corridos, olhos transversaes, falla descançada, corpo alto, mas regularmente grosso, pouca barba, cicatriz de um talho no buço superior, e representa ter 55 a 60 annos de idade. Houve ha pouco noticia de que elle se acha na aldeia de Urubá, onde se diz ter o pai o caboclo Antonio José.

GRATIFICAÇAO' DE CEM MIL RS.

Fugio no dia 10 do mez proximo passado deste anno o preto Antonio, por antonomazia Canario, escravo do tenente-coronel Henrique Marquez Lins, morador no seu engenho Matapiruma na freguezia da Estada. Este escravo tem os signaes seguintes: mediano na altura do corpo e proporcionado na grossura, olhos avermelhados, queixo pontagudo, maçã do rosto proeminente, dentes limados, pernas finas, e mostra ter idade de 30 a 35 annos. Ha suspeita elle andar para as partes da comarca de Caruarú ou Garanhuns, e quem entrega-lo a seu mencionado Sr. receberá a quantia de cem mil rs.

Loteria

do convento de Nossa Senhora do Carmo.

Corre indubitavelmente quinta-feira 29 de maio.

Aos 4:000$, 2:000$ e 1:000$000.

Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico que os bilhetes, meios e quartos da acima mencionada loteria, rubricados com seu nome, não estão sujeitos ao disconto de 8 por cento do imposto geral sobre os tres primeiros premios acima referidos, os quaes estão expostos a venda nas lojas ja' conhecidas.

Bilhetes	4$800	Recebe por inteiro	4:000$000
Meios	2$400	» » »	2:000$000
Quartos	1$300	» » »	1:000$000

Pernambuco 26 de maio de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

Loteria

do convento de Nossa Senhora do Carmo.

Aos 4:000$, 2:000$ e 1:000$000.

O abaixo assignado tem resolvido vender seus bilhetes, meios e quartos (com sua rubrica) com um abatimento em seus preços conforme se vê abaixo declarado, os quaes não são sujeitos ao disconto dos 8 por cento da lei, nas sortes grandes, isto he, o possuidor recebe não só seu premio conforme a lei, mas tambem os ditos 8 por cento do abaixo assignado, que prefaz a sorte por inteiro, cujos bilhetes, meios e quartos se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 13, 15 e 40, ruas da Praia n. 50, do Livramento n. 54, largo do Terço n. 18, aterro da Boa-Vista ns. 58 e 44, cuja loteria tem o andamento de suas rodas em o dia quinta-feira 29 do corrente, em o salão do convento de Nossa Senhora do Carmo desta cidade.

Bilhetes	4$700	Recebe por inteiro.	4:000$000
Meios	2$400	» »	2:000$000
Quartos	1$200	» »	1:000$000

Recife 24 de maio de 1856.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

— Precisa-se de um feitor para engenho, não muito distante desta capital: quem estiver nestas circumstancias procure ajustar-se com o Siqueira, na rua Nova n. 14, segundo andar.

— No dia 19 do corrente mez fugio um escravo mulato de nome Luiz, idade que representa 40 annos, baixo, magro, cor clara, pouca barba, uzando as vezes de bigote, tornozelos juntos de ambos os pés, e o esquerdo mais grosso, que o faz andar coxo, cabello um tanto solto, levou vestido camisa e calsa preisa, he ganhador de rua, trabalha de caiador e sapateiro; foi escravo de Domingos José e arrematado em praça pelo abaixo assignado, que, gratifica a quem o agarrar, e lho entregar.

Manoel Joaquim Baptista.

— Precisa-se alugar um preto, para serviço de sitio, como seja cortar capim e carregar agua: em casa de Paton Nash & Companhia, na rua do Trapiche Novo, n. 10.

—Avisa-se a quem quer que possuir uma letra da quantia de um conto de reis, aceita por Zeferino Vellozo da Silveira, vencida em janeiro do corrente, haja de apresentar ao mesmo, no seu engenho LINDA FLOR, ou nesta praça a Correia & Irmãos: advertindo-se que senão pagam juros quaesquer vencidos, visto não terem querido apresentar dita letra para ser paga.—Joaquim Correia de Rezende Rego.

— Aluga-se uma ama que seja sadia e tenha bom e abundante leite: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

—Engomma-se com perfeição e por modico preço: na rua das Cruzes, no primeiro andar do sobrado n. 22.

ATTENÇÃO,

Perdeu-se um cascavel de prata de menino depois da procissão do dia 22, desde a rua do Cabugá até a rua Velha da Boa-Vista, e por isso roga-se a pessoa que o achou, querendo entregar, de levar no aterro da Boa-Vista, n. 78, que sera' recompensada.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: confronte ao oitão do Corpo Santo, loja de calçado n. 29.

— Na rua das Cruzes n. 35, precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para pouca familia.

— O abaixo assignado, tendo aceitado para o dia 23 do corrente mez uma lettra da quantia de 1:000$, a favor do Sr. José de Barros Pimentel, e não lhe sendo essa lettra apresentada no dia do seu vencimento, nem sabendo o abaixo assignado qual a pessoa em cuja mão ella exista, pelo presente declara a essa pessoa, que se acha nesta praça desde o dia 22 de dezembro do anno proximo findo, e que a importancia dessa lettra se acha prompta, podendo ser procurada no aterro da Boa-Vista n. 36; e desde ja protesta o abaixo assignado não pagar juros pelo tempo da demora. Recife 24 de maio de 1856.

Tiburcio Valeriano dos Santos.

— Aluga-se a loja do sobrado de 3 andares na rua da Cadeia de Santo Antonio, esquina do becco do Ouvidor: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Precisa-se alugar um preto para fazer o serviço de casa de familia; paga-se bem: na rua estreita do Rosario n. 47, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, composta de 2 pessoas: quem quizer e estiver nestas circumstancias, dirija-se a praça da Boa-Vista, sobrado n. 10, que achara com quem tratar.

— José da Maia continúa com a sua classe de inglez, e póde ser procurado em casa dos Srs. Gouveia & Leite.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

Rua das Cruzes n. 28.

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.
1 onça de tintura. . . . . 2$000
Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homeopathia.

— A abaixo assignada, tendo estabelecido um collegio de educação para o sexo femenino, na casa de sua residencia, na praça da Boa-Vista, sobrado n. 32 segundo andar, avisa aos senhores pais de familias que queiram recolher suas filhas em dito estabelecimento, onde ensinar-se-ha as materias tendentes á instrucção primaria e secundaria, como tambem artes, francez, musica, desenho, dansa, etc.; assim como avisa aos pais de suas alumnas, que sua aula existe aberta desde o 1.º de abril proximo passado, o que não fez antes por causa da epidemia reinante. Os estatutos deste estabelecimento serão publicados com a maior brevidade que possivel for a abaixo assignada.

Thereza Guilhermina de Carvalho.

EXPOSIÇAO UNIVERSAL DE 1855, EM PARIS.

João Vignes, rua larga do Rosario n. 28, além das invenções novas, fez melhoramentos importantes nos seus pianos, apropriados para o clima deste paiz, que acabam de ser premiados na exposição de 1855 em Paris.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Fugiram do engenho San-João, da ilha de Itamaracá, no dia 14 de abril do corrente anno, tres escravos com os signaes seguintes: Caetano, crioulo e mestre de assucar, tem 30 annos de idade, rosto um pouco tirado e alguma cousa carnudo, olhos ordinarios e simulados, barba ponteira, todos os dentes incisores, estatura mediana, corpo cheio, pernas grossas, pés proporcionados, côr fula, o dedo minimo de uma das mãos aleijado e torcendo para cima do vizinho, e falla desembaraçada.

Gonçalo, crioul, serrador, apellidado Garapão, por ter sido de um sitio deste nome, no Brejo da Madre de Deos, tem 35 annos de idade, estatura alta, corpo cheio, rosto um pouco tirado, falto de dentes na frente, suissas ralas, côr bastante negra; he um pouco zarolho, e tem caroços carnosos nos peitos e nas costas, pernas apalhetadas, pés cheios de bichos, falla grossa e por affectação como a de Africano.

Luiz, criouloo, e apelidado entre os parceiros por Macota, tem 20 annos de idade, estatura menos que ordinaria, rosto redondo e sem barba, dentes da frente perfeitos, olhos ordinarios, corpo cheio, pés curtos e largos, falla grossa imitando a de Africano, e côr negra. Foi cada um armado de um bacamarte, e he muito presumivel que estejam juntos, porque dous dos fugidos arrombaram a prisão em que estava o terceiro, sem duvida por combinação: roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa que possa capturar os mencionados escravos, levarem-nos a seu senhor abaixo assignado, no engenho San-João, que recompensará generosamente todo o trabalho de quem os prender.

Francisco Honorio Bezerra de Menezes
San-João 12 de maio de 1856.

ESCOLA FILIAL DO METHODO CASTILHO.

Francisco de Freitas Gamboa, em virtude da lei regulamentar da instrucção publica desta provincia art. 88, vai no dia 2 de junho instalar uma—escola filial pelo methodo Castilho—no bairro do Recife, rua da Cadeia n. 49 sob a direcção do Sr. Bernardo Fernandes Vianna. Este digno Sr. professor, autorisado pelo Exm. governo desta provincia, exerceu o magisterio no mesmo bairro por espaço de 17 annos, ahi existem muitos de seus discipulos que abonam a sua capacidade: exerceu o lugar de professor publico na provincia do Alto Amazonas, durante a presidencia do Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna, e regressando a esta capital, vai prestar os seus disvellos e fadigas a prol da instrucção primaria pelo methodo portuguez de—Leitura repentina.—O abaixo assignado como instituidor do methodo nesta bella provincia, já requisitou e obteve do Exm. Sr. Dr. conselheiro Antonio Feliciano de Castilho todos os objectos concernentes ao estabelecimento de taes escolas para todas as freguezias desta capital, afim de que em nada sejam inferiores a escola central do bairro de Santo Antonio. Corre-lhe portanto a obrigação de ceder todos os seus alumnos, que são 31, moradores no Recife a dita escola filial. Desta maneira evita aos meninos a transito da ponte, expostos ás intemperies da atmosphera, e promette em todos os sabbados, que são feriados na escola central, ir coadjuvar as escolas filiaes, cujos feriados serão nas quintas-feiras; e porque para utilidade dos seus alumnos, devem os que morarem no Recife, frequentar esta escola filial, por isso pede, roga e obsecra a todos os pais dos seus alumnos daquella parte da cidade, que do dia 2 de junho, inclusive, os mandem a esta escola, na rua da Cadeia n. 49, e para esta instalação se deem por convidados, cujo professor por sua idade, pratica e moral a toda a prova, se torna digno de toda a sua consideração e estima. Francisco de Freitas Gamboa, professor particular da escola central do methodo Castilho, autorisado pelo governo.

Herculano Ferreira Penna do conselho de S. M. o Imperador, commendador da ordem da Rosa, senador do imperio, director geral das rendas publicas, membro do tribunal do thesouro publico nacional, presidente da provincia do Amazonas etc.

Faço saber aos que esta provisão virem, que usando da attribuição que me confere o art. 5.º da lei provincial n. 15 de 18 de novembro de 1853, nomei Bernardo Fernandes Vianna para reger interinamente a cadeira do ensino primario, conservada nesta capital pelo art. 2.º da citada lei, percebendo o ordenado e gratificações que lhe competirem; ficando obrigado ao pagamento dos novos direitos, na fórma das leis em vigor, e deferindo-se o juramento do estylo antes de começar a servir. Em firmeza do que, lhe mandei passar a presente, que vai por mim assignada e sellada com o sello das armas do imperio, registrando-se onde tocar. Ricardo José Correia de Miranda a fez nesta cidade da Barra do Rio Negro aos 15 dias do mez de abril de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio. O secretario da provincia João Wilkens de Mattos, a fez escrever e subscreveu.

Herculano Ferreira Penna.

TRAPICHE DO CUNHA.

O proprietario administrador do trapiche denominado—CUNHA—faz certo a todos os senhores de engenho, lavradores e negociantes, tanto desta provincia como fóra della, que até hoje ainda não alterou e nem altera os preços dos saccos de assucar desembarcados e armazenados no seu dito trapiche, e que ainda continua a pagar 80 rs. cada sacco, conforme as circulares que ha tempos distribuio. Trapiche do Cunha 21 de maio de 1856.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia, no Coelho, sobrado junto ao hospital novo.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, e tambem se alugam cadeiras em grande porção para bailes ou officios, e por preço commodo: no armazem de trastes do Pinto, na rua Nova defronte da rua de Santo Amaro.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— Precisa-se de um homem brasileiro ou estrangeiro, que saiba bem moniar e tratar de cavallos, para servir de pagem a um senhor de engenho, da-se boa paga: quem estiver nestas circumstancias e quizer, póde dirigir-se ao largo da matriz de Santo Antonio, casa de um andar n. 2, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o segundo andar da casa da travessa do Sarapatel n. 2, com commodos para grande familia: a tratar na Camboa do Carmo n. 18.

CHALES DE MERINO' PRETO.

Chales de merinó de cores bordados a seda	11$000
Ditos de dito trançado, fino, de côr, com um pequeno defeito na franja de seda	4$500
Côrtes de vestidos de seda com toque de mofo	24$000
Sedas de quadros de lindos padrões, o covado	1$000
Côrtes de frondelina de seda	12$000
Côrtes de cambraia de seda	7$000
Lãa de quadros de lindo gosto, o covado	700
Cassas francezas de cores finas, o covado	240
Chitas francezas de cores, o covado	280
Riscados francezes com 5 palmos de largura, o covado	240
Alpaca preta fina muito larga, o covado	600
Palitos pretos de alpaca fina	4$500
Côrtes de casemira preta fina	4$500
Ditos de dita de cores	4$000
Lenços de seda de côr, grandes	1$600
Ditos de dita de dita para gravata	600
Fustões de cores finos para collete	800
Camisolas e meias de lãa.	
Peitos para camisa de côr e brancos	400
Collarinhos brancos feitos	240
Madapolão fino de jarda, a peça	2$500
Cobertores de algodão	750
Chaly de quadros de lindas cores, o covado	900
Sarja preta hespanhola, o covado	2$000
Chapeos de sol de seda para senhora e menina	2$800
Cobertores de lãa grandes hespanhoes	3$000
Camisas francezas brancas e de cor	2$000
Romeiras de retroz de muito gosto	10$000

Em frente do becco da Congregação, passando a botica a segunda loja de fazendas.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.
TRATAMENTO HOMŒOPATHICO.
Preservativo e curativo
DO CHOLERA-MORBUS,
PELOS DRS.
CHARGÉ E JAHRR,

e instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com quatro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rezetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.
EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achará com quem tratar.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

— Na loja do sobrado n. 15 do pateo da ribeira de S. José, lava-se e engomma-se com muita perfeição e aceio, e com a maior brevidade possivel.

— Paton Nash & Companhia declaram que João Pedro Jesus de Matta deixou de ser seu caixeiro desde hontem 14 do corrente mez. Recife 15 de abril de 1856.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.
Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada: no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues; e no Ceará, casa do Sr. J. José de Oliveira.

—Na rua dos Copiares n. 20, lava-se, engomma-se, e armam-se bandejas de bolos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Na fabrica de calçado

francez do aterro da Boa-Vista precisa-se de officiaes de sapateiro para obras finas, paga-se bem.

—Gratifica-se generosamente a quem levar na rua do Collegio n. 15, armazem, uma ama de leite que tenha boas qualidades.

—Na rua do Hospicio em casa de Thomaz de Aquino Fonseca, precisa-se de uma ama que só saiba cozinhar bem: quem estiver nestas circumstancias compareça a qualquer hora para tratar do ajuste.

— Previne-se a quem interessar que não faça negocio algum com os que se dizem procuradores do ausente Sr. Antonio Joaquim de Souza Ribeiro sobre os escravos Antonia, parda, de 7 annos de idade, e Sabino, pardo, de 4 annos, filhos da escrava liberta Benedicta, pertencentes ao casal da finada D. Angelica Joaquina dos Anjos, do cujos bens foi inventariante o mesmo Sr. Ribeiro, visto achar-se pendente por appelação no Tribunal da Relação o respectivo inventario por nullidades insanaveis que houve na partilha; e o mesmo se previne á competente autoridade policial, para que não lhes conceda passaporte para embarcarem os ditos escravos, que estão em litigio.

— O doutor Olegario Cesar Cabossú, formado em medicina pela Faculdade da Bahia, avisa ao respeitavel publico desta capital e especialmente aos pobres, que quezerem utilisar-se do seu prestimo, que acha-se residindo no primeiro andar da casa n. 8 sita na rua do Collegio, onde pode ser procurado a qualquer hora.

Deposito de pianos.

J. P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que mudou o seu deposito de pianos do primeiro andar da rua Nova n. 41, para o armazem n. 27 da mesma rua, esquina da rua da Camboa do Carmo, onde se encontram os mais ricos e os melhores pianos até agora apparecidos nesta praça, sendo elles feitos sómente por encommenda, e pelos mais acreditados fabricantes como de Rachals, Traumann, Hamburgo e W. Sassenhoff de Bremen, e outros muitos fabricantes da Europa; os quaes se vendem por modicos preços e garantidos. O estabelecimento estará aberto até as 8 horas da noite para a commodidade das familias etc., que quizerem ver e experimentar os instrumentos.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: no aterro da Boa-Vista, numero 43, segundo andar.

— Na rua do Rangel n. 1, existe uma carta para o Sr. Antonio José Pereira Bastos, da freguezia de S. Salvador de Rossas, do Conselho de Vieira, reino de Portugal.

— Alugam-se carroças para conduzir trastes ou materiaes, por preço muito em conta: na rua da Alegria na Boa-Vista n. 42.

SOCIEDADE EM COMMANDITA.
Fabrica de fiar e tecer algodão,

a qual occupa diariamente para mais de 200 aprendizes ou obreiros nacionaes, da idade de 10 a 12 annos para cima, e com preferencia orphãos.

CAPITAL SOCIAL 300:000$000.

Socios em nome collectivo, gerentes responsaveis,

Os Srs.:—Antonio Marques de Amorim.
Justino Pereira de Farias.
Manoel Alves Guerra.

Firma social: Amorim, Farias, Guerra & C.

As pessoas assignantes das primeiras listas, que desejam contribuir a prompta realisação da fabrica, são convidadas a não demorar suas respectivas assignaturas. A sociedade ainda admitte assignaturas de 100$000 até 5:000$000, afim de generalisar a todos as vantagens desta util e lucrativa empreza, e contribuir ao desenvolvimento do espirito da associação, unico meio de salvar a agricultura e de crear alguns ramos de industria, indispensaveis para auxilio e augmento da definada e rotineira agricultura.

A facilidade das entradas, que nunca serão de mais de 20 por cento do capital subscripto, permitte a todas as pessoas que poderem dispor de uma economia de 5$000 por mez, entrar como socios de 100$000.

Sendo as entradas de 10 por cento e os pagamentos espaçados de pouco mais ou menos 2 mezes.

Serão precisos 18 a 20 mezes para o inteiro pagamento de cada subscripção.

Os senhores de engenho, plantadores de algodão ou outras pessoas, que rezidem fora da capital, que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedidos, a qualquer destes socios gerentes, ou ao socio de industria F. M. Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções, e dá a todos as informações que possam desejar sobre as vantagens que resultarão da fabrica.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio e nome do correspondente nesta capital, encarregado de effectuar o pagamento das entradas das prestações quando forem reclamadas.

Dentro de poucos dias será feito pelos socios gerentes o annuncio, convidando os subscriptores a effectuar o pagamento da primeira entrada, que será de 10 por cento do capital subscripto; os recibos serão passados por qualquer dos tres socios, com a firma social Amorim, Farias, Guerra & C. Na mesma occasião será entregue a cada um dos socios uma copia impressa da escriptura da sociedade, revestida das assignaturas particulares, dos socios gerentes e socio da industria, para reconhecimento da firma social, os 3 gerentes responsaveis assignarão as mesmas copias.

F. M. Duprat.

Pernambuco 6 de maio de 1856.

— Arrenda-se o engenho Camacho, distante desta praça tres legoas, perto do mangue e distante da praia da fortaleza de Pão Amarello tres quartos de legoas, freguezia de Maranguape: quem quizer arrendar dirija-se ao engenho Paulista, asseverando que póde safrejar de 1,500 pães para cima, e tem terras enxutas e frescas que se póde plantar no verão, e muito maneiro.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— O abaixo assignado roga encarecidamente a todas as pessoas que contrahiram debitos em sua taberna cita no Monteiro, nos annos de 1853, 1854, e 1855 a realisação de ditos debitos no prazo de 30 dias da publicação deste, do contrario usará dos meios que as leis lhe facultam.—Necolão Machado Freires.

Compras.

— Compram-se em segunda mão um ou dous fiteiros de pés de botar amostras na porta, e um armario de guardar roupa: quem tiver annuncie.

— Compra-se pennas de ema, na rua do Livramento, n. 13.

— Compra-se as Instituições de direito ecclesiastico de Havvier Gmenio em portuguez; na Praça do Commercio, escriptorio n. 6.

Aviso
PARA OS LAVRADORES.

Compra-se constantemente semente de carrapato: na fabrica de oleo de ricino, rua dos Guararapes, em Fora de Portas.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se uma escrava sem vicios nem achaques, de bonita figura, boa engommadeira, e cozinheira, e chega-se a um bom preço: na Ilha dos Ratos, defronte de 3 casas que estão a fazer-se.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

— Compra-se uma duzia de colheres de prata para sopa e uma salva para 3 copos com agua, tambem de prata, tudo em bom uso e sem feitio: no pateo de S. Pedro n. 22.

—Compra-se toda e qualquer porção de prata velha de lei sem feitio: quem tiver para vender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, agencia de leilões.

— Compram-se para uma encommenda escravos de ambos os sexos: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36, ou na rua do Queimado n. 28, segundo andar.

— Compram-se 200 ou 300 pés de coqueiros pequenos: no armazem da rua Nova n. 67.

— Compra-se toda a qualidade de trastes, novos e usados, assim como 2 escravas de meia idade, que tenham habilidades: na rua das Cruzes n. 20.

— Compra-se um cavallo que seja novo e sem achaques, sendo bom andador de baixo a meio: na loja n. 20 da rua do Queimado se dirá quem precisa.

— Compra-se uma carta geographica da provincia de Pernambuco: quem a tiver e quizer vender dirija-se a rua Nova, sobrado n. 14, segundo andar.

— Compra-se um guarda-louça em segunda mão, que esteja em bom estado: na rua Direita n. 17.

— Compra-se um livro de instrucções militares por Zagallo: a tratar na rua do Queimado n. 10.

Vendas.

— Vende-se um escravo moço, boa figura: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, de João da Cunha Magalhães.

— Vende-se a taberna n. 12 da rua do Corredor do Bispo confronte ao quartel, com poucos fundos; a tratar na mesma.

Folhinhas
PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma, ditas de porta a 160, ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se uma negra de boa figura com 16 a 18 annos: na rua da cadeia do Recife, n. 40.

— Vende-se uma boa casa de pedra e cal envidraçada, com quatro quartos, cozinha fora, e excellente quintal, sita na Varzea: a tratar no mesmo lugar com Luiz Francisco de Carvalho Paes de Andrade, ou no trapiche do Ramos.

— Vende-se uma mulatinha com trinta annos de idade, e de poucas habilidades: na rua estreita do Rosario, n. 45, primeiro andar.

— Na taberna da rua das Cruzes n. 22, vende-se manteiga franceza a 640 e ingleza a 720 e 800 rs., banha de porco a 480, farinha do reino a 160, e mais outros generos.

PALITO'S FRANCEZES.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de panno fino preto e de cores, a 14$, 18$ e 20$000 rs., ditos de alpaca, pretos e de cores, a 6$ e 8$000 rs., ditos de brim de linho a 3$ e 3$500 rs.: na rua Nova, loja n. 4.

CAMISAS FRANCEZAS.

Vendem-se camisas finas, brancas e pintadas, a 22$, 26$ e 30$000 rs. a duzia: na rua Nova, loja n. 4.

CHITAS BARATAS.

Vendem-se chitas finas, padrões escocezes a 140 e 160 rs. o covado, dão-se amostras com penhor: na rua Nova, loja n. 4.

Metal amarello para forro.
Cabos da Russia e de Manilha.
Lonas, brinzão e brim de vela.
Pixe da Suecia.
Cemento amarello.
Vinho de Champagne e do Rheno.
Aguardente de França.
Pianos de armario de modelos novos.
Armamento de todas as qualidades.
Alvaiade fino em pó, oca e tintas em oleo.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Papel de peso inglez.
Chicotes para carros.
Ferro em barra, verguinha e chapa.
Couros de lustre.
Vendem-se no armazem de C. J. Astley & C.

Pedras para obras.

Vendem-se superiores pedras da terra e de Lisboa, sacadas, vergas, cordões e outras mais: na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

Violão.

Na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, se dirá quem vende um violão em muito bom estado.

Cacherina adamascada de lindas cores a
600 RS. O COVADO.

Vende-se na loja n. 21 A da rua do Queimado esta fazenda, a qual he optima para forrar carros, colxas, e para pannos de mesa, e assim como para outras muitas cousas, e dão-se amostras.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se sagú e cevadinha de França a 320 rs. a libra, tapioca a 160, ervilhas de Hollanda a 120, grão de bico a 80 rs., espermacete americano a 640, azeite doce de Lisboa a 560 a garrafa, latas de sardinhas de Nantes, grandes a 700 rs., pequenas a 440, vinhos engarrafados do Porto de 1850 a 1$280, dito 52 a 1$120, dito 53 a 1$, muscatel de Setubal a 1$280, dito a 900 rs., vinho madeira secca 1$ a garrafa.

Attenção.
Fazendas muito baratas.

Córtes de lãazinha de cores escuras para vestidos	2$500
Ditos de cambraia brancos bordados de agulha	4$000
Lãazinhas escuras para vestidos, o covado	220
Lenços de seda de cores grandes	1$000
Meias de algodão preto com pouco toque de mofo, o par	200
Damasco de pura lãa com 6 palmos de largura, o covado	1$300
Panno da Costa francez, superior qualidade, o covado	700
Córtes de colletes de casemira bordados de côr	4$500
Ditos de fustão de barra cores finas	1$000
Ditos de casemira para calça finos de cores	5$000
Ditos de meia casemira escura, cores lisas com toque de mofo	2$000
Ditos de brim de linho de cores trançado	1$800
Brim de linho trançado fino, côr de ganga, a vara	1$000
Dito de linho branco trançado entrefino, a vara	600
Dito de dito pardo de quadros, fino, o covado	360
Setim branco de Macáo, superior qualidade, o covado	1$500
Dito preto de Macáo muito fino, o covado	2$500
Setim de diversas cores com pouco toque de mofo, o covado	500
Chapeos pretos francezes para menino	5$500
Ditos para homem muito modernos	7$000
Algodão americano largo com toque de avaria, peça	2$000

Bem como muitas outras fazendas de gosto por preços muito baratos: no armazem de fazendas de Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

Vendem-se

dous moleques na rua da Aurora n. 18: os pretendentes dirijam-se a mesma, que acharão com quem tratar, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Vende-se um carneiro com sellim e arreios, proprio para menino andar montado por ser muito manso: no aterro da Boa-Vista, sobrado por cima da loja da boneca de cera.

— Vende-se prata brasileira em moeda a um por cento: na rua do Brum, armazem n. 28.

— Vendem-se charutos varetas *Brandão*, já conhecidos, em caixinhas de 50 por 2$400, e de 25 por 1$200, assim como regalia imperial, novo fabricante e qualidade superior por 3$ a caixa com 100 charutos: na praça da Independencia, loja de calçado ns. 37 e 39.

— Vende-se uma escrava crioula de 20 a 21 annos de idade: na rua do Sol n. 13.

— Vende-se uma escrava, a qual cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e vende na rua: quem pretender dirija-se a rua do Encantamento n. 3, armazem, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma escrava da Costa, bonita figura, engomma e cozinha, lava bem roupa e he quitandeira, tem 22 annos de idade: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um moleque cozinheiro, um mulatinho claro, de 12 annos, uma preta da Costa com uma cria, uma mulata com habilidades, uma crioula prendada, uma crioula de 18 annos, com habilidades, esta para fóra da provincia, e um escravo de nação para todo serviço.

— Vende-se uma preta crioula de todo o serviço de casa e rua, ainda moça, e principalmente muito carinhosa para criar e tratar de meninos em todo conceito; faz-se negocio por o dono estar precisado para certo negocio: a fallar e ajustar, na rua do Rangel n. 21, de manhãa até as 8 horas, e de tarde do meio dia em diante.

— Vende-se um oitante prompto para o observador fazer o seu trabalho de systema Thotron, por preço commodo: na rua da Praia n. 17.

UNIÃO
RUA DA CRUZ N. 40.

João Praeger, dono deste estabelecimento, tem a honra de participar aos seus respeitaveis freguezes e ao publico em geral, que pelo navio chegado ultimamente de Hamburgo, recebeu um grande e bem escolhido sortimento de generos alimenticios de todas as qualidades, consistindo nas seguintes comidas, e bebidas.

Salames.
Queijos de pata.
Harenques em barris de 25 e 50.
Sardinhas frescas em sal.
Queijos verdes suissos.
Ditos de Limburgo.
Caviar da Russia (ovas de peixe.)
Salmão fumaçado.
Harenques fumaçados.
Repolho em barricas de 15 libras.
Feijão verde em ditas de 15 ditas.
Bolachas de Hamburgo em latas grandes e meias.

CONSERVAS EM LATAS.

Boeuf á la mode, Boudin blanc et noir, saucisses, ragonts de veau et de homards, Patéts de lievre, de poulet, de brochet etc., asperges, Feves grandes, xaropes de diversas fructas.

Cognac (Pale Brandy) prima qualidade, em caixas.
Rhum da Jamaica verdadeiro, em caixas de 12 garrafas.
Vinho do Porto.
Vinho Xeres (Sherry.)
Vinho Bordeaux, Marcas; Pichon Louguevillle e St. Julien Cabarrus.
Xarope de vinagre.

Todos estes generos vendem-se tanto em porção, como se acham a disposição do publico, as horas do Luncheon e até a noite.

— Vendem-se cathecismos romanos, traduzidos pelo padre Domingos Lopes da Costa e Cruz: na rua do Encantamento n. 76 A.

Queijos do Seridó.

Francisco José Leite, na rua do Collegio, recebeu grande porção deste genero, os mais frescos que he possivel haver, que vende em porção e a retalho, a preço commodo.

— Vende-se na rua do Collegio n. 21, terceiro andar, uma bonita escrava crioula, de idade 18 annos, e uma mulatinha de 10, muito linda.

Vaquetas inglezas.

Vendem-se vaquetas inglezas para carro, da melhor qualidade, e por preço muito commodo: no deposito do aterro da Boa-Viste n. 78, e sola de lustre a 15$ o meio.

— Vendem-se 2 casas novas, pintadas de amarello, no Campo Verde, com bons arvoredos novos: a tratar na mesma, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 3 em diante; tambem vende-se uma casinha em Santo Antonio.

Attenção.

Vende-se uma bonita escrava crioula, recolhida, de 20 annos, sabendo cozinhar, engommar, coser chão e labyrintho, muito propria para casa de familia por ser muito honesta e de bons costumes, emfim boa para quem quizer possuir, o que he perfeito: quem pretender, dirija-se a rua dos Martyrios n. 14.

— Na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 4, vende-se por baratissimo preço as seguintes fazendas: pacotes de papel de cores com 20 cadernos a 620 rs., botões de osso finos para calça, pregados em papel, a groza 200 rs., franjas com bolotas brancas e de cores a peça 3$500.

— Vende-se farinha, medida velha, por preço commodo: na rua do Vigario, taberna de João Simão.

— Na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 4, vende-se um completo sortimento de babado do Porto, tanto aberto como lavrado, e de todas as larguras, principiando por 3 dedos e acabando em 1 palmo reforçado, o qual se vende mais barato do que em outra qualquer parte, por se querer mandar o mais breve possivel a conta de venda ao fabricante.

— Vende-se uma parelha de cavallos ruços para carro, sendo um delles bastante gordo, e tambem se vende separado: na loja de fazendas na rua do Passeio n. 7.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

—Vende-se saccas grandes com farinha de mandioca: no largo do Corpo Santo n. 6, armazem de Palmeira & Beltrão.

— Vende-se um sitio em Beberibe de baixo, junto as terras do Sr. Gybson, com casa de taipa, alguns pés de larangeiras e excellentes jaqueiras, por preço commodo: a tratar no largo do Paraizo, sobrado n. 24.

— Francisco José Leite, na rua do Collegio, tem para vender os seguintes generos, chegados no ultimo navio de Liverpool:

Presuntos para fiambre.
Bolachinha soda em latas grandes e pequenas.
Dita finissima—captain.
Latas pequenas e grandes com biscoitos.
Craknell.
Queen.
Fanci.
Mixed.
Picnic.
Frascos de conservas sortidas.
Potes de sal refinado.
E outros muitos generos que tudo vende a preços commodos, e garante a qualidade.

RAPÉ DE LISBOA
a 30 rs. a oitava: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

Velas de carnauba.

Acaba de chegar do Aracaty uma porção de excellentes velas de cera de carnaubr, simples e de composição, as quaes se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: no antigo deposito de D. R. Andrade & C., rua da Cruz n. 15.

Aos fabricantes de velas.

Domingos R. Andrade & C., com armazem na rua da Cruz n. 15, continúam a vender superior cera de carnauba em porção e a retalho, assim como sebo refinado, vindo ultimamente do Rio-Grande, e tudo por commodo preço.

Queijos do sertão.

No deposito das bichas, rua estreita do Rosario n. 11, existem queijos do sertão e favas de Lisboa, e bolachinhas vindas de fóra, de todas as qualidades, e outras muitas cousas.

Bichas de Hamburgo.

Na rua estreita do Rosario n. 11, deposito das bichas de Hamburgo, existem os centos a 30$, e alugam-se a 320 cada uma.

Farinha de S. Matheus.

Acaba de chegar o hiate «S. Pedro» com um bonito carregamento de farinha de S. Matheus, nova e bem torrada, a qual se vende por commodo preço; para retalho a bordo dito hiate fundeado ao pé do caes do Ramos, e para porção a tratar na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Unico deposito do rapé arêa preta da Bahia.

Acabam de chegar algumas libras deste muito acreditado rapé, o qual rivalisa com o princeza de Lisboa: vende-se no deposito da rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Sementes.

Vendem-se sementes de hortaliças e flores de todas as qualidades chegadas pelo ultimo navio de Lisboa: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, de Francisco Custodio de Sampaio.

— Vendem-se saccas com milho muito novo e grandes a 3$800, ditas grandes de alqueire de feijão a 5$, arroz pilado em saccas a 3$200 a arroba: na rua do Vigario n. 5.

PELLES DE CABRA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vendem-se pelles de cabra por commodo preço, para acabar.

VELLAS DE CARNAUBA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vendem-se superioras velas de carnauba pura ultimamente chegadas do Aracaty, mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma cadeirinha a moderna e ricamente dourada, com o competente caixão em que se guarda a libré para os negros: quem a pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, primeiro andar.

GOMMA.

Apenas existe um pequeno numero de saccos com gomma do Aracaty, que se vende muito em conta para acabar: na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna.

— Vendem-se velas de carnauba pura por menos do que em outra qualquer parte: na rua de Hortas, refinação n. 7.

—Vende-se 800 saccas com farinha de mandioca chegada ultimamente, a retalho ou em porção, a 5$000 a sacca: no becco do Carioca n. 7 e 9, e rua da Praia n. 27, tendo 2 alqueires pela medida do Rio.

— Vende-se ou troca-se por outra que seja de menos valor, a casa terrea da rua do Nogueira n. 42: trata-se na mesma casa.

FARINHA E MILHO.

Vendem-se saccas com farinha e milho, por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

— Vende-se um escravo robusto e de bonita figura: na praça da Boa-Vista, taberna n. 4.

— Vendem-se 200 cocos seccos com casca, proprio para embarcar: na rua Nova n. 18.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento.

Chitas a seis vintens o covado, algodãozinho com toque de avaria nas ourellas a seis vintens a vara, cassas a meia pataca o covado, riscadinhos francezes a meia pataca o covado, a dinheiro a vista para acabar.

— Em casa de Timm Momsen & Vinassa, na praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender livros para copiar, por preço commodo.

—Vende-se rapé Meuron & C., muito fresco, a retalho e em oitavas: na loja do Sr. Domingos Teixeira Bastos, na rua da Cadeia n. 17.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Córtes de seda para vestidos de senhoras.

Na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica, ha um grande sortimento de sedas modernas de novos desenhos e cores muito delicadas, ultimamente despachadas, as quaes se vendem por muito barato preço para se apurar dinheiro; dão-se as amostras com penhor.

FAMA
PRIMEIRA.

José Joaquim Gonçalves da Silva, estabelecido no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca, avisa ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes, amantes dos bons generos e baratos, que sua casa de negocio se acha sortida dos melhores generos de molhados, e vende mais barato do que em outra qualquer parte, chegados ultimamente de diversos portos da Europa: conservas alimenticias vindas do Porto de uma fabrica nova, as melhores que tem vindo a este mercado, bolachinha de soda em latas grandes e pequenas, biscoitos finos inglezes de todas as qualidades, em latas, queijos londrinos, ditos do reino de todas as qualidades, conservas inglezas, presuntos de Lamego, ditos para fiambre de primeira qualidade, latas com bolachinha de araruta do Rio, vinho do Porto velho engarrafado de todas as qualidades, dito Bordeaux, dito muscatel de Setubal, e muitos outros vinhos de superior qualidade, bolachinha de Baltimore redonda e quadrada, chá da India o melhor que tem vindo a este mercado, dito Chim, chocolate baunilha allemão, dito de Lisboa, dito francez, massas finas para sopa de todas as qualidades, manteiga ingleza e franceza, nova, de superior qualidade, cevadinha, cevada, sagú, ervilhas, marmelada de Lisboa muito superior, sal refinado para celada, azeite doce refinado de primeira qualidade, champagne calmante em garrafas e meias, batatas inglezas, e muitos outros generos de primeira qualidade, que só a vista dos compradores acharão verdade o quanto se diz neste annuncio.

A melhor farinha de mandioca em saccas

que existe no mercado, vende-se por preço razoavel: no armazam do Cazuza, caes da alfandega n. 7.

— Rob L'Affecteur, Vermifugo inglez, salsa de Bristol, pilulas vegetaes, salsa de Sands: vendem-se estes remedios verdadeiros, em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Cambraias de seda a 240 o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cambraias com flores de seda a 240 o covado, ditas mais finas a 320.

A 8$000 o córte de vestido para senhora.

Para bailes, saráos, theatros, visitas, etc., etc., vendem-se na rua do Crespo n. 11, riquissimos córtes de uma fazenda de seda e lãa denominada—Primavera; esta fazenda torna-se recommendavel pela qualidade, gosto e preço, e por isso he inutil qualquer elogio. Na mesma casa vendem-se sedas escocezas de novos padrões a 1$ o covado.

Rua da Praia, na travessa do Carioca, armazem n. 7,

vendem-se mais barato do que em outra qualquer parte saccas de alqueire, medida velha, com farinha de Santa Catharina, a mais nova e mais fina que existe no mercado.

Farinha de Santa Catharina, sacca de alqueire	4$600
Dita de S. Matheus, dita dito	4$500
Dita de Alcobaça, a sacca 3$ e	3$800
Arroz pilado muito superior, a arroba 1$300 e	1$500
Dito de casca, saccas grandes	4$500
Milho, saccas grandes e muito novo 2$800	a 3$600

Cal virgem de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9 e 11, cal virgem de Lisboa, nova a 5$000 o barril, velha a 500 rs. a arroba, e potassa da Russia a 300 rs. a libra.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Vende-se a muito acreditada padaria do Manguinho, sita na casa do Sr. cirurgião Teixeira, com muitas freguezias na Capunga, Afflictos e Boa-Vista, alem da da porta, a qual tem todos os pertences a trabalhar, e na mesma tem um cavallo para entrega de pão na freguezia: para tratar, na rua da Soledade n. 17, ou na mesma.

LUVAS DE TORCAL.

Vendem-se luvas pretas de torçal, chegadas ultimamente de Lisboa, pelo baratissimo preço de 1$000 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 44.

Attenção

Riscado escuro e muito largo, proprio para roupa de escravos a 160 o covado, colchas brancas adamascadas de muito bom gosto a 5$, atoalhado adamascado com 7 palmos de largura a 1$600 a vara, toalhas de panno de linho alcoxoadas e lisas para rosto, as mais superiores que tem vindo ao mercado, ditas para mesa, guardanapos adamascados e outras muitas fazendas por preço commodo: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A boa fama
VENDE BARATO.

Libras de linhas brancas n. 50, 60, 70, 80, a	1$100
Ditas de ditas ns. 100 e 120	1$280
Duzias de thesouras para costura	1$000
Duzias de ditas mais finas e maiores	1$280
Maços de cordão para vestido, alguma cousa encardidos com 40, 50 e 60 palmos,	240
Peças com 10 varas de bico estreito,	560
Caixinhas com agulhas francezas	200
Caixas com 16 novelos de linhas de marcar	280
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	240
Pares de meias finas para senhora a 240 e	300
Miadas de linhas muito finas para bordar 100 e	160
Grozas de botões muito finos de madreperola	600
Ditas de ditos muito finos para calças	280
Fivellas douradas para calças e coletes	120
Pentes de verdadeiro bufalo para alizar, a 300 e	500
Peças de fita de linho brancas com 6 e meia varas	50
Caixas com colxetes grossos francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros	80
Macinhos com 40 grampas, e de boa qualidade	60
Pares de suspensorios de bonitos padrões	40
Torcidas para candieiro, duzia	80
Tinteiros e areeiros de porcelania, par	500
Carteiras de marroquim para algibeira	600
Canetas muito boas de metal e pao 20 e	40
Canivetes de aparar pennas	200
Meias brancas e cruas para homem, 160, 200 e	240
Trancinha de lãa de caracol e de todas as côres palmo	100
Duzia de pentes de chifre para alizar, bons	800
Grosas de botões de louça pintados	300
Peças de fitas de cóz 240 e	320
Carreteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40
Linhas pretas de meadinha muito boas	20
Cartas de alfinetes de boa qualidade	140
Duzia de pentes abertos para atar cabello	2$600
Meias de fio Escocia para menino, brancas e de cores, fazenda muito boa 240 e	320
Fivelas de aço com toque de ferrugem para calça	40
Grosas de fivelas para sapatos	560
Caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas	120
Caixinhas de páo com palitos de fogo bons	20
Caixas com 50 caixinhas de phosphoros para charutos	400
Charuteiras de vidro 60 e	80
Castões para bengalas muito bonitos	40
Atacadores pretos para casaca	40
Sapatinhos de lãa para crianças, o par	320
Camisas de meia para crianças de peito	500
Trancelins para relogio, fazenda boa	140
Escovinhas para dentes	100

Alem de todas estas miudezas, vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa-fama n. 33.

Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril t na rua da Cadeia do Recife n. 50

UMAS TERRAS NO SERTAO'.

Vende-se uma propriedade de terras proprias, tendo meia legoa de testada e uma de fundo, no lugar Rapoza da freguezia de Bezerros: quem pretender comprar, dirija-se a rua Nova n. 42, que dirá quem as vende.

Livros Classicos

Vendem-se os seguintes livros para as aulas preparatorias: History of Rome 3$000, Thompson 2$, Paul et Virginie 2$000; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se á venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortalices, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, fôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola do Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

A boa fama
VENDE MUITO BARATO.

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhora e meninas a 1$000, baralhos de cartas finissimas para voltarete a 500 rs., toucas de lãa para senhoras e meninas a 600 rs., luvas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, camisas de meia muito finas a 1$, ricas luvas de seda de todas as cores e bordadas com guarnições e borlas a 3$ e 3$500, ricas abotoaduras de madreperola e metal para colletes e palitós a 500 e 600 rs., superiores meias de seda pretas para senhora a 2$500, meias brancas muitissimo finas para senhora a 500 rs. o par, finissimas navalhas em estojos para barba a 2$, ricas caixas para guardar joias a 800 e 1$500, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo barato preço de 2$500, 3$ e 3$500, papel proprio para os namorados a 40, 60, 80 e 100 rs. a folha, candieiros americanos muito elegantes, proprios para estudantes ou mesmo qualquer estabelecimento pela boa luz que dão a 5$, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabello, pelo barato preço de 1$, pastas para guardar papeis a 800 rs., espelhos de parede com armação dourada e sem ser dourada a 500, 700, 1$ e 1$500, escovas muitissimo finas para dentes a 500 rs., ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$ e 3$, charuteiras finas a 2$, ricas galheteiras para azeite e vinagre a 2$, ricas e finissimas caixas para rapé a 2$500 e 3$, pentes de bufalo, fazenda muito superior, para tirar piolhos a 500 rs., ditos de marfim muito bons a 400, 500 e 640 rs., resmas de 20 quadernos de papel de todas as cores de folhas pequenas a 720, riquissimos frascos com extractos muitissimo finos a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos, com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paus de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia de Piver a 480 e 1$, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o mais fino que póde haver, agua propria para lavar a bocca e conservar os dentes, e outras muitas perfumarias, tudo de muito gosto e que se vendem barato, tesouras muitissimo finas, proprias para papel, para cortar cabello, para unhas, para costuras, tranças de sedas de bonitos padrões e diversas larguras e cores, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores, proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão barato preço, que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

— Um completo sortimento de bordados como sejam, camisetas com mangas, collarinhos, peitilhos, romeiras, camisús, coifinhas e pelerinas; tambem tem um completo sortimento de ricas flores, enfeites para cabeça, fitas e os verdadeiros e modernos bicos de linho: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

Na loja das seis

PORTAS EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Flores de retroz para enfeites de vestidos para meninos a meia pataca cada uma, vestidos feitos de seda para meninos de 3 até 6 annos a 5$, saias de cambraia lisa bordadas para senhora a tres mil reis, córtes de vestido de cambraia com 3 barras a cinco patacas e dous mil reis, chitas escuras que não desbotam a meia pataca, filó liso e lavrado, lenços pintados para meninos a seis vintens, chales de ganga encarnados flor amarella a duas patacas; dinheiro a vista para acabar.

VINHO E OPIATO ANTI-CHOLERICO
DO
DR. ANTUNES.

Estes dous medicamentos conhecidos por seus grandes resultados, no tratamento do CHOLERA, vendem-se, acompanhados de um folheto, na pharmacia de Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 50.

Preço de 2 vidros e 1 folheto 3$000, de 1 caixa 75$000.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

— Vendem-se madapolões finos e de outros, com um pequeno toque de avaria, por preços muito baratos: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

C. STARR & C.,

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um.

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e intrucções que lhe forem ornecidas.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhas e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Salitre superior.

Vende-se e muito barato, na loja de ferragens da rua do Queimado n. 35, em porções e a retalho.

A boa fama
VENDE BARATO.

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Bandejas grandes e de pinturas finas 3$, 4$ e	5$000
Papel de peso e almaço o melhor que pode haver 4$000 e	5$000
Pennas de aço, bico de lança, o melhor que ha, a groza	1$200
Ditas muitissimo finas sem ser de lança	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação dourada	1$000
Ditas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Ditas de 2 vidros com armação de tartaruga	3$000
Toucadores de jacarandá com bons espelhos	3$000
Ditos sem ser de jacarandá 1$500 e	2$000
Meias pretas compridas de lata	1$800
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para cavallos grandes e pequenos a 800 rs. e	1$000
Gravatas de seda de todas as cores a 1$ e	1$200
Atacadores de cornalina para casaca	320
Suspensorios finos de borracha a 400, 500 e	600
Pentes muito finos para suissas	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados compridos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa	1$200
Quadernos de papel paquete muito fino	80
Bonitos sapatinhos de merinó para crianças	1$500
Ricas canetas para pennas de aço a 120 e	200
Ricos porta relogios a 1$800 e	2$000
Ricas caixas finas de metal para rapé a 500 e	600
Escovas muito finas para unhas a 320 e	640
Ditas finissimas para cabello 1$500 e	2$000
Ditas ditas para roupa 1$, 1$200 e	2$000
Papel de linho proprio para cartorios, resma	4$000
Pinceis finos para barba	200
Duzia de lapis muito finos para desenho	800
Lapis finissimos para riscar, a duzia	500
Duzias de facas e garfos finos	3$000
Ditas de facas e garfos de balanço muito finas	6$000
Ditas ditas muitissimo finas, cabo de marfim	15$000
Canivetes de aparar pennas muito finos	800

na rua do Queimado, nos Quatro Cantos, na loja de miudezas da boa fama n. 33, defronte da loja de fazendas da boa fé.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Escravos fugidos.

— Consta andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

— Gratifica-se com 100$000 a quem pegar o escravo cabra, de nome Paulo, fugido no dia 1.º de maio do corrente anno, tendo os signaes seguintes: alto, grosso do corpo, sem barba, picado das bexigas, com um talho junto ao nariz no lado direito; levou bastante roupa, sendo calças de brim, um palitó de alpaca preta etc. e borzeguins: julga-se ter ido para a provincia de Pernambuco, onde tem parentes no Limoeiro, ou para a Alagoa Nova nesta provincia, podendo conduzi-lo a esta cidade a seu Sr. José Antonio Pereira Vinagre, ou a Pernambuco a entregar ao Sr. Antonio Francisco Pereira com loja na rua do Crespo. Parahiba do Norte 2 de maio de 1856.

— Fugio do Rio Formoso de casa do Sr. José Bento de Miranda o escravo crioulo de nome Filippe, idade 30 annos pouco mais ou menos, côr preta, cabellos bem carapinhos, boa estatura, grosso barbado, algumas vezes rapa e outras deixa ficar pouca barba, he desdentado, tem uma marca de talho antiga na testa, olhos pequenos e vermelhos, rosto descarnado, andar pesado, nagedas levantadas com cicatrizes de chicote; gosta de batuque e bebe muito, trabalha de mestre de assucar. Este escravo pertenceu ao Sr. Joaquim Cavalcanti, Sr. do engenho Paulista, foi vendido ha cinco annos ao Sr. Manoel Gonçalves Braga, e hoje pertence ao Sr. Domingos Soriano de Oliveira, Sr. do engenho Onça, do termo do Rio Formoso, e achava-se em casa do dito Sr. José Bento de Miranda, para ser vendido; consta ter sido visto nesta cidade: por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, levando-o a rua da Cadeia n. 49 primeiro andar que, se recompensará generosamente.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL